

Revista da Semana

ANNO XXII -- Num. 17 -- 23 de Abril de 1921

Preço para todo o Brasil 1\$000



A Dactilographa

Conto de
HOLWORTHY HALL



Ao ver entrar a senhorinha Wendell, o sr. Meagher levantou-se da sua cadeira e estendeu-lhe um pouco bruscamente a mão. Era um homem gordo, de physionomia energica; sorria facilmente, mas por trás da permanente expressão de benevolencia do seu rosto havia alguma coisa como uma sombra vaga, indefinivel. Era talvez uma censura á sua propria pessoa ou o despeito de ver outras pessoas com mais sorte do que elle. E esse despeito consideravelmente se agravava se a pessoa assim favorecida pela fortuna era, como no presente caso, uma mulher, uma moça inexperiente, uma simples empregada sua...

Tinhão-lhe contado que a senhorinha Wendell, sua dactilographa, estava já ganhando na Bolsa mais de cem mil dollares e elle queria saber os pormenores dessa historia. De pé, sorrindo, perguntava-se a si mesmo onde iria o mundo parar, se uma modesta empregada de escriptorio podia arranjar, em algumas semanas, mais dinheiro do que elle, em toda a sua longa vida, pudera juntar. Recordou momentaneamente as suas desastradas experiencias no jogo da Bolsa e desejou, no seu foro intimo, que a historia dos lucros da senhorinha Wendell fosse uma perfeita mentira.

— Desde o dia em que a senhora entrou para minha casa — disse-lhe elle — eu a considero uma mulher fóra do commum...

— Muito agradecida! respondeu a senhorinha Wendell, mostrando inconscientemente as duas deliciosas covinhas que o riso fazia nas suas faces rosadas.

O sr. Meagher inclinou-se profundamente e continuou:

— Ora, eu quizera saber... essa historia da Bolsa... sim, como isso foi!

Com surpresa a viu rir e então notou, pela primeira vez, como o riso dava ao rosto da moça uma expressão encantadora.

— Pois não, sr. Meagher! Não é segredo. Um dia, recebi uma carta dum corretor da Bolsa. Não sei quem lhe disse o meu nome. Offerecia-me acções duma companhia de petroleo. Eu tinha economias e comprei algumas dessas acções.

Diante daquella ingenuidade, o sr. Meagher pulou na cadeira:

— Sem proceder a maiores indagações? Sem ouvir a opinião dalgum entendido?

— Nada disso. O vendedor garantia-me que o preço das acções subiria antes dum mez. (Ouvindo estas palavras, o semblante do sr. Meagher, já compassivo, acusou um dô muito maior). Comprei-as a 38; subiram logo a 40, 50, 60; e pouco depois, subitamente, a 80 e 90. Quando a acção chegou a um dollar, vendi as minhas.

— Um dollar! Seriam acções dessas da chamada Bolsinha, que custam alguns centavos?

O alentado negociante tranquillou-se de novo; tornava a acreditar na justiça do mundo. A julgar pelo começo da narrativa, a moça devia ter ganho,

quando muito, uns cinco mil dollares. O seu orgulho apazigou-se.

A senhorinha Wendell parecia contente tambem, — e com mais razão.

— A verdade — disse ella — é que ganhei mais de seiscentos dollares. Depois, creio que comprei acções duma companhia de cobre. O corretor offereceu-m'as a um dollar. Fiquei com mil e mais tarde vendi-as a nove dollares.

— Mas recebeu... recebeu o dinheiro? interrogou ansiosamente o sr. Meagher.

— Naturalmente! respondeu a moça, com a maior naturalidade. E com esse dinheiro comprei acções dos "metaes consolidados".

— Bom — murmurou o banqueiro. — Dessas, comprei eu, uma vez, um lote a quatro dollares e...

E calou-se, sem coragem de confessar quanto tinha perdido.

— Pois eu vendi as minhas a tres dollares e meio.

— Sim? E a como as tinha comprado?

— A oitenta centavos! declarou ella, com um sorriso que, mais uma vez, lhe mostrou as covinhas deliciosas das faces.

O sr. Meagher olhou-a fixamente:

— Supponho — disse, após um momento — que tambem tenha comprado Bronze Collodion.

— Está claro! retrucou ella, vivamente — Comprei cinco mil acções!

O sr. Meagher metteu os dedos entre o pescoço e o collarinho, como se este, de repente, tivesse passado a incommodar-o. O Bronze Collodion tinha subido repentinamente de cinco a oitenta dollares, só pelo facto de se espalhar a noticia duma enorme encomenda de cartuchos para a Russia, e descerá com a mesma rapidez, ao saber-se que tal noticia carecia por completo de fundamento.

— Dessa vez, perdeu tudo, não?

— Não, senhor! replicou a senhorinha Wendell, sorrindo sempre — Comprei-as a 36 $\frac{3}{4}$ e vendi-as... Prefiro não dizer a quanto... Em summa, vendi-as com um lucro... razoavel.

O sr. Meagher não fez mais perguntas. Ficou calado, remoendo a convicção de que aquella mocinha os havia grandemente prejudicado, a elle e varios outros homens de negocios.

— Bem... disse por fim. — Sentimos muito perdela, senhorinha Wendell...

— Assim como eu, de certo modo, lamento ter que sahir da casa. Fui sempre aqui tão bem tratada...

— E felicito-a! acrescentou o banqueiro, levantando-se da poltrona — Antes, porém, de nos separarmos, deixe-me dar-lhe um conselho. Guarde o que tem e deixe-se de jogar na Bolsa. Tem tido sorte até agora, contente-se com isso. Espero que pese bem estas palavras sinceras.

A senhorinha Wendell, tambem já de pé, olhava-o fixamente.

— Muito agradecida, sr. Meagher. O seu conselho é excellente e sobretudo opportuno. Tenho agora todo o meu dinheiro empregado em acções da Ranch Oil C., mas...

O sr. Meagher recuou um passo:

— Quer dizer que se metteu em mais uma dessas perigosas aventuras...

— Perigosa, não, ao contrario. São acções que se

vendem actualmente a tres dollares e que hão de subir, tenho certeza disso, a trinta pelo menos.

O sr. Meagher estendeu a mão á sua ex-dactilographa:

— Siga o meu conselho, senhorinha Wendell, siga o meu conselho... O meu desejo seria que a protegesse sempre a mesma sorte, mas... Abandone a Bolsa. Do contrario, acabará perdendo tudo. Adeus. Não creio que precise agora de qualquer attestado ou recommendação; em todo o caso... Adeus, senhorinha Wendell.

Assim que a moça sahio, o sr. Meagher foi-se sentar de novo no seu lugar, ao lado da janella, e ficou a olhar pensativamente a parede fronteira. Sentia dentro de si uma animosidade, uma especie de rancor, bem explicavel aliás, pois que, na mesma "Bolsinha", onde a senhorinha Wendell ganhara tão bom dinheiro, tinha elle perdido o seu. E quem era, afinal, essa senhorinha Wendell? Uma simples dactilographa que elle admittira no seu escriptorio, pagando-lhe oito dollares por semana. O sr. Meagher suspirou profundamente. Na verdade, elle ganhava, em media, vinte mil dollares por anno; mas se uma pequenota de cabello dourado e olhos azues, sem nenhuma pratica dos negocios, podia entrar tão rapidamente para o rol dos ricos...

O sr. Meagher teve um sobresalto. Franzio a testa. Tamborilou alguns momentos com os dedos nos vidros da janella e tentou debalde dar caça a uma mosca errante. Consultou o relógio e depois, com um ar de importancia tranquillã, foi ao telephone e pediu um numero. Em seguida, disse o titulo duma companhia e um nome de homem.

— O sr. Burt? Quem falla aqui é Meagher. Desejo que me compre mil acções da Ranch Oil C... Sim, segunda-feira de manhã. Creio que o meu saldo seja bastante para cobrir essa importancia, não?... Como não? Está bem, mandarei um cheque da differença. Escute, pode me dizer alguma coisa sobre a Ranch Oil C.?... Não importa. Eu tenho informações e excellentes... Sim, de fonte segura. Compre-me então as mil acções. Adeus.

O sr. Meagher collocou o phone no lugar, sorriu placidamente e recommçou o seu trabalho.

Ao sahir do escriptorio onde fora empregada, a senhorinha Wendell tomou um automovel para ir á casa de hospedes, de que tambem se despediria. Essa dupla retirada não correspondia a uma coincidência: ella a calculara e resolvera nos ultimos momentos febris do seu triumpho; e se alguns pormenores ficavam por liquidar não era isso devido a falta de previdencia. Tudo isso ella reflectiu muito, entre as quatro paredes do seu quadro, onde se entregava aos sonhos mais deliciosos... E eis que esses sonhos se lhe transformavam em pura realidade!

Se alli se conservara até então, era porque a encantava o contraste formado na sua existencia. Era-lhe agradável pensar que continuava a occupar um simples quarto quando, se quizesse, poderia comprar a casa inteira. Assim tambem a deliciosa ideia de estar a serviço do sr. Meagher, quando podia ser patrão delle. Mas já a fantasia tinha durado bastante e agora ia começar a sua nova vida!

(Continúa no proximo numero)



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(Magazine mensal)

**A SCENA
MUDA**
(Revista cinematográfica)

**ALMANACH
EU SEI TUDO**

Direcção de **C. MALHEIRO DIAS**

Premiada com medalha de ouro na exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

SOCIEDADE ANONIMA. Capital realiado 500.000\$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico
REVISTA

Telephones:

Directoria; N 112 - Redacção e Administração N 3660

Correspondencia dirigida a **Aureliano Machado**
Directo-gerente.

**Condições de
assignatura**

Por série de 52
numeros (1 anno)

48\$000:

6 mezes **25\$000.**

Estrangeiro

60\$000

NUMERO AVULSO

1\$000

Anno XXII

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1921

N.º 17 da Nova Série



D. PEDRO 1º

A. L.



MARQUEZA DE SANTOS

Sansão e Dalila

Poema dramatico, inédito de Carlos D. Fernandes

A LIÇÃO DE DANÇA

DOMITILA e MANFREDO

MANFREDO (ensaiando com DOMITILA os passos da Mazurka)

Assim, madame, assim: tres lentos passos breves;
Gesto airoso e gentil; pés distendidos, leves.
Mas simultaneamente inclinae a cabeça,
Para que o vosso busto offegante appareça
Na sua mais formosa e artistica attitude.
A dança é uma expressão de alegria e saúde,
A musica formal, mimica, improvisada,
A esculptura vivaz, continua e modelada,
Que a plastica accentua em relevos de graça
E que a emotividade aos poucos nos enlaça
Na sua trama mysteriosa e imponderavel.

DOMITILA (com um sorriso)

Aprender-se a dançar! que cousa abominavel!
Que difficeis que são os passos da Mazurka:
Entre ella e o Solo-inglez meu gosto se bifurca.

(noutro tom)

Agora, professor, tomei coragem, vamos.
Preciso resguardar os pesados recamos
Desta cauda comprida, enorme e roçagante,
Que só me deixa andar, a passos, para avante.
As roupas de dançar deveriam ser finas,
Talhadas em filós, gases e musselinas.
Este espesso burel arrepia, incommoda.
Que estupidas, meu Deus, as creações da moda!

MANFREDO (colhendo-lhe a cauda)

Vossa cauda, madame, a tomarei no braço,
Sem que isso vos crie o minimo embaraço.
Antes, até, assim vos sentireis mais lesta.

(compondo-lhe o busto)

Junto do vosso par, vossa attitude é esta.

(dirigindo-se ao terceto)

Mazurka, senhor maestro, e adagio, muito adagio.
Será breve, madame, este enfadonho estagio.
Um pouco de attenção, um pouco de paciencia.
O preludio soou, vosso braço, excellencia.

(Domitila dá-lhe o braço esquerdo)

Senhora, o esquerdo não, dac-me o braço direito.

DOMITILA (a sorrir)

Quanto mais me instruis tanto menos me ageito.
Não nasci com pendor para coreographias.
A Polka, que mal sei, custou-me quinze dias!
E ainda me falaes em Minueto e Pavana,
Lanceiro, Cotillon, Walsa e Varsoviana!
Ora, senhor Manfredo, isto é tempo perdido:
Só presta cada qual para o que foi nascido.

MANFREDO

Muito respeito cu vossa austera vontade;
Mas, cumprindo instrucções de Sua Majestade,
Sempre quizera que aprendesseis, complacente,
Ao menos a Pavana, a Pavana sómente.
E' uma dança de reis, princezas e rainhas...

DOMITILA

Não se coaduna, pois, com estas manciras minhas.

MANFREDO

Mas, senhora, attendei: é o Imperador quem manda...

DOMITILA (jocosa)

Pois hemos de dançar juntos a sarabanda,
Entre as damas do Paço e os fidalgos da Côte.
D. Pedro é um bello par, guapo, luzido e forte.
Faremos sensação com essa ruidosa estréa
E ergueremos do olvido a diversão plebéa.

D. PEDRO (que apparece, entreabrindo uma porta)

Vosso louvor me infiltra um tepido amavio
Pois hemos de dançar, acceito o desafio.

DOMITILA (aturdida)

Majestade, perdão. Foi graça, brincadeira:
Pudesse eu adivinhar que estaveis á soleira,
A espreitar e ouvir, mais comedida fôra.

D. PEDRO

O intruso fui eu, carissima senhora!
Eu é que fui leviano e rude e intempestivo.
A's vezes, a confiança é um pessimo incentivo.

MANFREDO (inclinando-se)

Meu senhor, que ordenaes ao vosso fiel vassallo?

D. PEDRO

A discipula quer um pequeno intervallo
Para descanso. Andae, podeis-vos ir, maestro.
Senhora Domitila, escusae-me o mau sestro
De assim me intrometter na vossa intimidade.

DOMITILA

Oh! não me confundaes! Por quem sois, Majestade!
A casa pobre é vossa, inteiramente vossa.

D. PEDRO (sem conter a ternura)

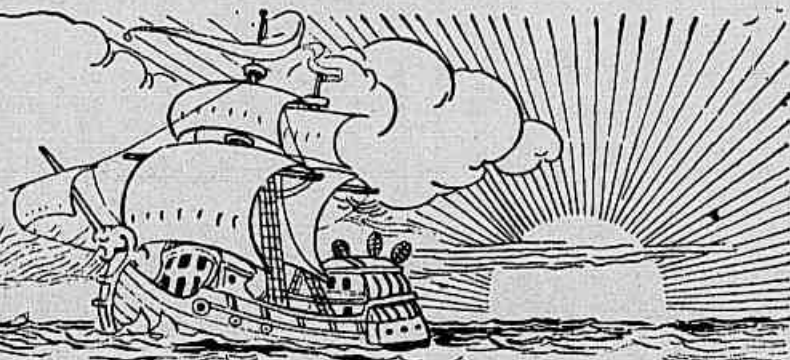
Seria mais feliz se me dissesseis "nossa"

MANFREDO (com reverencia)

Devemos, meu senhor, ir, correndo, ao Theatro.
Assim permittireis que saiamos os quatro.
Representa-se hoje, em devida homena em,
A quem mais nos merece a maior vassallagem.
Permitti-nos partir. Majestade, excellencia...

(Saem os musicos e MANFREDO)

Pelo Mundo fora



Hugo Stinnes, o gigante da industria allemã

Muito se tem fallado do sr. Hugo Stinnes, o maior industrial allemão da actualidade, a quem se dão os cognomes de Barão do Carvão, Plutocrata do Papel, Principe da Potassa, Magnate das Minas, Senhor da Navegação, Imperador dos Industriales, etc. etc. Do que não resta duvida é da enormidade da sua fortuna, a maior da Alemanha.

Nascido em 1870, em Mulheim, de pae allemão e mãe de origem franceza, o sr. Stinnes não é absolutamente, como alguns pretendem, judeu. A pequena fortuna que elle herdou de seu pae fora ganha na industria do carvão. Graças á sua intelligencia e á sua energia, tem elle hoje, sob a sua direcção, cerca de sessenta minas, cuja produção anda, mais ou menos, por metade da produção da Alemanha em 1913, quando o paiz occupava, nesse terreno, o terceiro lugar na Europa.

O sr. Stinnes provou que era possível realizar uma util economia com o carvão allemão exportado para a Inglaterra, relativamente ao extrahido na propria Inglaterra. Depois de haver desenvolvido consideravelmente a produção das

minas de que se occupava, empreendeu outros trabalhos. Tornou-se, em pouco tempo, o principe da navegação no Rheno; e actualmente dirige os serviços electricos da Reinisch-Westphalian, as minas de Rodder, a Companhia Mi-



neira de Gelsenkirchen, a de Deutsch-Luxembourg, etc. — Tudo com bom exito.

Tendo embora combalido a lei das oito horas de trabalho, o sr. Stinnes é socialista e deseja que se

melhore a situação das classes operarias.

A sua fortuna é avaliada no correspondente, em moeda brasileira, a um milhão de contos de réis.

A dama de Vitry

No mez de Abril de 1771 — escreve na Revue de la Semaine o sr. Léo Claretie — foram vendidos em leilão os bens da sra. de Mordac, falecida em Janeiro do mesmo anno em Vitry, perto de Paris.

Esse nome escondia uma illustre personagem oficialmente declarada morta mais de cincoenta annos antes. Tinha Pedro, o Grande, resolvido casar seu filho com uma princeza de Brunswick e escolheu para isso Carlota Christina Sofia de Brunswick Wolfenbuttel, cujo casamento com o czarévich Alexio foi celebrado a 25 de febreiro de 1711.

O marido revelou-se um ebrio e um grosseirão. A Princeza, criatura delicada, fina, tornou-se infelicissima. Estando ella grávida do segundo filho, o Czarévich, num accesso de colera, deu-lhe um pontapé violentissimo e, julgando-a morta, afastou-se tranquillamente.

Ora a Princeza sobreviveu a tal brutalidade. E, tratada por amigas com quem se refugiara, conse-

guiu fugir para o estrangeiro, ao tempo em que, na Russia, se celebravam ficticiamente os seus funeraes.

Carlota de Brunswick pariu para a Luisiania, onde encontrou um certo Dauban com quem casou alguns annos depois. Elle a tinha visto na Russia e a reconheceu na America, mas o seu segredo não foi revelado a nenhum outro habitante da região. E Dauban só realmente casou com ella depois que soube, na Luisiania, ter sido o marido de Carlota condemnado á morte pelo seu proprio pae, delle.

Tendo Dauban adoecido, Carlota levou-o para Paris, afim de ahi consultar

sobre a sua molestia as notabilidades medicas. Um dia, nas Tullerias, encontrou ella Mauricio de Saxe que, tendo-a reconhecido, fallou a seu respeito ao Rei. Carlota, porém, recusou-se a reoccupar o seu logar na sociedade e partiu com seu marido para a Ilha Bourbon, onde permaneceu até a morte de Dauban. Depois de enviar foi residir em Vitry, onde passou a viver com uma pensão de 60.000 florins que lhe dava a Corte de Brunswick, e

onde veiu a fallecer em 1771.

Assim acabou a historia daquella que podia ter sido uma das grandes imperatrizes da Europa, cujo filho foi Imperador de todas as Russias e cujos parentes reinaram na Austria, Hungria, Hannover, Prussia e Inglaterra.

Não pode dizer que é corajoso aquelle que nunca esteve em perigo.

LA ROCHEFOUCAULD

Umas Costas Formosas Estragadas Pelo Eczema

A Terrivel Doença de Pelle d'esta Mulher curada em Poucas Semanas depois de quinze annos.

As mais venenosas doenças de pelle estão conquistadas—sempre—em todos os casos—todas desaparecem n'umas quantas semanas pelo excellente liquido

LAVOL

Os resultados são completos e permanentes. Este preparado está agora sendo usado pela maior parte dos especialistas de doenças da pelle. Todas as comichões desaparecem immediatamente apoz a applicação d'este liquido com uma esponja sobre as partes affectadas; não deixa de experimentar hoje mesmo esta nova receita para Eczema, Chagas Abertas, Impigens; para Fogagens e Irritações; feridas e affecções do pericraneo; crostas e escamas e tormentos causados por comichões ardentes na pelle.

A venda em Todas as Principaes Pharmacias e Drograrias.



Para "fazer" Stradivarius

Um negociante de Hamburgo, que até agora se não especializara no fabrico de instrumentos de corda, mas ha mais de trinta annos pratica o occultismo, annuncia ter descoberto o meio de tornar os violinos mais ordinarios eguaes aos melhores Stradivarius, ou até superiores.

O negociante em questão, que se chama Heinrich Ohlaver, tem procedido ás experiencias mais concludentes diante de autoridades na materia e artistas eminentes, entre estes o violinista Arthur Nikisch.

O sr. Ohlaver declara que a ninguém revelará o seu segredo e que este lhe foi confiado pelo proprio «espírito de Stradivarius!»

O Tratado de Paz, viveiro de guerras



E' agora a Grecia, empenhada em guerra contra os nacionalistas turcos. O territorio marcado de negro era o da Grecia quando Venizelos tomou conta do poder: o territorio tracejado mostra-nos as aquisições territoriaes do notavel estadista, actualmente no ostracismo.

Diversas feridas pelo corpo

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filhos RIO DE JANEIRO.

Eu, abaixo assignado, attesto que soffrendo de diversas feridas pelo corpo fiz uso, sem resultado, de «diversos medicamentos» e mais



tarde, graças ao encontro e palestra que tive com o propagandista sr. Paulo Dias, que gentilmente me offereceu um vidro do afamado Elixir de Nogueira, consegui sensiveis melhoras. Mais tarde, depois de usar mais «quatro vidros», obtive cura perfeita. Autoriso a VV.

SS. a fazerem deste meu espontaneo attestado o uso que lhes aprouver.

Campinas, 31 de Março de 1919.

ALFREDO A. MUNIZ
Telegraphista Nacional

(Firma reconhecida)

O analfabetismo nos Estados Unidos

Imagina-se geralmente que os Estados Unidos são um dos países em que a instrução está mais difundida, devendo ser raríssimos lá os indivíduos analfabetos. Ora, diz na Scientific American o dr. Winthrop Talbot, a verdade é muito outra. Uma recente estatística deixou patente que cerca de terça parte dos habitantes nunca frequentaram a escola e não podem ser aceitos no serviço militar, porque não compreendem as ordens mais elementares. Milhares deles não distinguem, a bem dizer, a mão direita da esquerda. Os que não sabem ler dividem-se em partes iguais, ou aproximadamente, entre brancos e negros; e são também tantos os nativos do país como os imigrantes. Calcula-se em 10 % os analfabetos que não sabem ler uma palavra de língua alguma; e o número daqueles que frequentaram a escola apenas um anno ou dois é ainda mais considerável.

Julgou-se que a maioria desses illetrados se compuzesse de imigrantes. Outro engano. Dos 5 milhões de analfabetos que, em 1914, se contavam nos Estados Unidos, apenas um milhão deles tinham nascido no estrangeiro.

Os que apenas sabem escrever o seu nome e soletrar com dificuldade são quatro vezes mais numerosos que os analfabetos.

Está claro que esses infelizes constituem o rebocho da população e são incapazes de tomar parte alguma na vida publica. Figuram, em grande escala, entre os criminosos e os agitadores de toda a sorte.

Selenta por cento dos accidentes de trabalho são devidos a circunstancia de não saberem os operarios ler as placas e inscrições que lhes recomendam prudencia; e esses accidentes custam á industria americana, em média, 500.000 dollares por dia.



O primeiro uniforme militar allemão que appareceu em Londres depois de 1914.

O general von Seeckt, antigo chefe do Estado Maior de von Mackensen, actual commandante em chefe do exercito allemão, e que acompanhava a Londres o dr. Simons, por occasião da conferencia das reparações.

Tremores de terra

A proposiçãodum recente phenomeno sismico, diz um articulista da Nature, de Londres, que a terra treme continuamente. Nós é que, por assim dizer, damos por esquecidos os abalos quando elles são bastante fortes para deitar casas abaixo. Começamos então a multiplicar theorias sobre um phenomeno acerca do qual, realmente, bem pouco sabemos...

Ha poucos annos que os homens de sciencia verificaram os tremores continuos em questão. O termo «terra firme» é absolutamente descaído, porque a terra não deixa de estar em actividade. Aparelhos extremamente sensiveis permittem registrar as oscillações.

Em 1898, opinou o professor Milne que as causas dellas eram, duma parte, as correntes de ar e, doutra parte, as bruscas variações barometricas. E já, com effeito, se tinha notado que as oscillações estavam em relação com o barometro.

Em 1917, foram feitas nesse sentido interessantes experiencias. Collocaram-se dois aparelhos sensiveis em efficiencia distantes cerca de vinte metros. As oscillações registadas foram quasi identicas. A these da agitação do ar não é, pois, sustentavel. E depois se observou não haver a menor relação entre as oscillações da terra e a situação meteorologica.

Assim, conclue o articulista, a questão está ainda á espera de solução e essa solução, quando a ella se chegar, offerecerá sem duvida o mais alto interesse.

O theatro chinês OUTROA E HOJE

O theatro chinês, como o theatro medieval francez, originou-se na religião. A comedia foi incontestavelmente a primeira forma da litteratura dramatica chinesa e os comediantes eram irmãos dos bobos da corte. Aprendiam tambem a magia e a acrobacia. Sob a

dymnastia de Tsé (502-679) appareceu o emprego das mascaras. Conservam-se ainda tres peças dessa epoca: A mascara, o Ebrio e o Tigre.

O theatro chinês de então assemelha-se á opera europeia. Os primeiros dramas da dymnastia dos Nuan eram simples operas. Por toda a parte se cantava o Throno eterno e o Leque de flores de peregrino.

Em seguida, dividiu-se o theatro chinês em duas escolas: o Tchou do Norte e o Tchou do Sul; depois, sobreveio o Yi Tsiang e o Bi Huang, cantado ainda actualmente. O Yi Tsiang tinha a especialidade de cantar idyllios e historias amorosas, mas de modo tão grosseiro que offendia o pudor do publico.

O Bi Huang é origina-

rio do Houpe. É singellissimo do ponto de vista musical, como do litterario. Outro genero, o Kueng Tchou, era composto pelo escol intellectual. Em 1912, dir-se-hia que o «novo drama» ia eclipsar o Bi Huang. Tal não se deu. Todas as autoridades, porém, opinam que, graças á influencia europeia, o theatro chinês se transformará, mais cedo ou mais tarde, completamente.

A sabedoria dos seculos

Qualquer que seja a tua profissão, exerce-a o melhor que poderes. Não encontraras melhor maneira de servir a tua patria e o mundo.

Quantas mulheres que não são amáveis o seriam... se fossem amadas!

A Rainha da Mi-Carême e a sua côrte de Belleza



Mlle. Yvonne Beclu, dactylographa, eleita rainha da Mi-Carême na ultima eleição de 1921.

1. Mlle. Simone Niquet.
2. Mlle. Yvonne Aupée.
3. Mlle. Hélène Bémers.
4. Mlle. Geneviève Félir.
5. Mlle. Fernande Raynal.
6. Mlle. Suzanne Hahn.

7. Mlle. S. Michie D'Arbon.
9. Mlle. Suzanne Cice.
10. Mlle. Raymond Noyel.
11. Mlle. Julia Janvier.
12. Mlle. Etienne Labeyrie.

13. Mlle. Anna Point.
14. Mlle. Alice Utpien.
15. Mlle. Emma Havard.
16. Mlle. Germaine Emery.
17. Mlle. Lelcie.

18. Mlle. Lagrange.
19. Mlle. Germaine Danul.
20. Mlle. Suzanne Nivert.
21. Mlle. Louise Brugnol.
22. Mlle. André Legerdre.
23. Mlle. Fernande Sylband.

A rainha da Mi-Carême parisiense é, este anno, um typo de belleza morena, que podia ser apresentada como um exemplar da formosura brasileira. Quebrando a tradição, não foi, desta vez, numa midinette que recaiu a eleição da mais bella. Mlle. Yvonne Beclu é uma dactylographa. Das vinte e duas damas de honor da rainha da belleza, apenas trez são empregadas em cses de modas.

Nem sempre que troveja cahem raios.

A vida é uma roseira

de espinhos cruéis, mas que nunca deixa de ter algumas rosas.

MME. DU DEFIANT

Gymnasio Pio Americano

O DE MAIOR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL

Rua Teixeira Junior, 48, T. V 1041

Estão já reabertas todas as aulas



O CARNAVAL DE MUNICH



O habilíssimo desenhista Felix Schwormstadt reproduziu dest'arte o baile de carnaval realizado este anno, no Deutschen Theater, de Munich. A composição acima foi estampada na "Illustrirte Zeitung", numero de 24 de Fevereiro, que, duas paginas antes, traz, desenhado por outro artista, um quadro dolorosissimo de fome e miseria na Alemanha.

Mais um prodigio

Tem apparecido ultimamente muitos meninos-prodigios.

Ainda bem não cessou o espanto causado pelo pequeno hungaro que, aos nove annos de idade, está balendo todos os campeões de xadrez do mundo, já surge a noticia de um novo Pico de Mirandola, que appareceu na Colombia.

Ao que dizem jornaes norte-americanos, este menino, Pablo Rolleda, que tem 12 annos, está enchendo de assombro os professores da Universidade de Bogotá, pois falla correntemente onze idiomas, conhece profundamente a Historia e as mathematicas, etc.

O mais curioso é recordar que, com excepção de Giosué Carducci e do já citado Pico de Mirandola, nenhum d'esses prodigios infantis deu na maturidade fructos correspondentes aos da sua infancia.

O menino monstruoso

O Museu Victor Hugo, de Paris, foi, o mez passado, enriquecido com um

documento extremamente curioso: o primeiro retrato do seu patrono.

Esse retrato foi pintado a aguarella por Leynissel. Como se vê pela gravura que acompanha esta nota, representa elle um adolescente desgracioso e disforme até a monstruosidade. O busto estreito, as pernas delgadissimas estão em grave desharmonia



com o resto do corpo. E ahi se vê bem aquella criança sublime cuja cabeça extraordinaria tanto impressionava a Alexandre Soumet. «Esta cabeça — escreveu elle — daria que pensar a Lavater».

O adolescente é representado junto a mezade tra-

balho. Já então elle tinha fundado um jornal, de que era o redactor-chefe, o director... e toda a colaboração.

A proposito deste retrato, desfaz o Excelsior um engano corrente sobre a estatura do poeta da Lenda dos Seculos. Os familiares de Victor Hugo nos seus ultimos annos de vida espalharam a noção de que elle era um homem de baixa estatura. Ora, na verdade, Victor Hugo media um metro e setenta e tres centimetros, conforme attestam numerosos passaportes expostos no museu que tem o seu nome. Não era por conseguinte um homem de estatura abaixo da mediana.

O precioso retrato de Leynissel pertencia a um colleccionador parisiense, o sr. Raynaud, que o offereceu á cidade de Paris, em nome do seu filho Jean, morto no campo de batalha.

A lepra no Japão

Depois da guerra, têm-se verificado casos de lepra, mesmo nos paizes europeus donde tal flagello ha muitos annos de-

e seria necessario para isso uma lei obrigatoria.

E se em vez de manter uma esquadra formidavel — diz o dr. Masuyiro Ronda, num artigo de revista — o Estado japonês consagrasse á campanha contra a lepra a somma necessaria para a construcção dum couraçado — o horrendo flagello desapareceria ao cabo de duas gerações.

Os fosséis da China

Muitas vezes se tem dito qua a Asia foi o berço da humanidade e que é nessa parte do mundo que se hão de esclarecer os segredos da nossa origem. Actualmente, uma importante expedição scientifica procura obter novas pedras para a construcção do edificio da sciencia humana; e é na Asia que ella procede ás suas investigações, estudando ossadas prehistoricas de aves e reptis das edades antigas — porque a historia do homem está intimamente ligada á do reino animal.

Ora, essa velha parte do mundo, que devia ser a mais conhecida, permanece cheia de mysterios. Para os chinezes, os fosséis são indistinctamente «ossos de

dragões», dotados de extraordinarias virtudes medicinales; e nunca um indigena indicará a sua presença a homens de sciencia, pois que isso, para elle, seria commetter um sacrilegio. Assim, pois, as pesquisas se tornam enormemente difficeis. O clima glacial, os desertos sem arvôres e sem agua, as montanhas altissimas tornam quasi impossivel um trabalho de largo folego.

Os chinezes não permitem as excavações perto dos cemiterios. Antes de se cavar o solo, é necessario interrogarem-se os espiritos da terra e do vento; e só da sua resposta depende a boa vontade dos trabalhadores.

No Thibet, o ouro do solo pertence ao Grão Lhama; e para os naturaes da terra mexer na terra é querer roubar o deus.

Apezar de tudo isso, o Museu de Historia Natural, de Nova York, enviou á China uma missão que só voltará daqui a dez annos e sem duvida trará consideraveis elementos á paleontologia.

Quem quer enriquecer num anno, vá para a cadeia ao cabo de seis mezes.

CORONA

A MACHINA DE ESCRIVER PORTATIL

E' tão leve que pôde ser levantada com uma mão, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra mach na mais cara.



E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



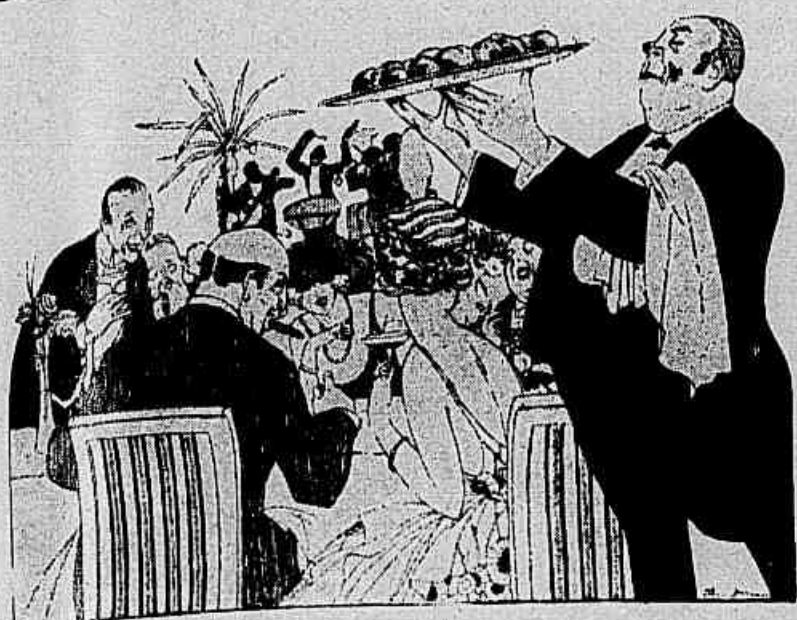
A Mi-Carême na Opera



O baile da Mi-Carême, deste anno, na Opera, inspirou ao excellent artista René Leong esta composição cheia de movimento e de graça, em que se vêem numerosos dos "balões" levissimos que constituem uma nota indispensavel dos modernos folguedos parisienses.



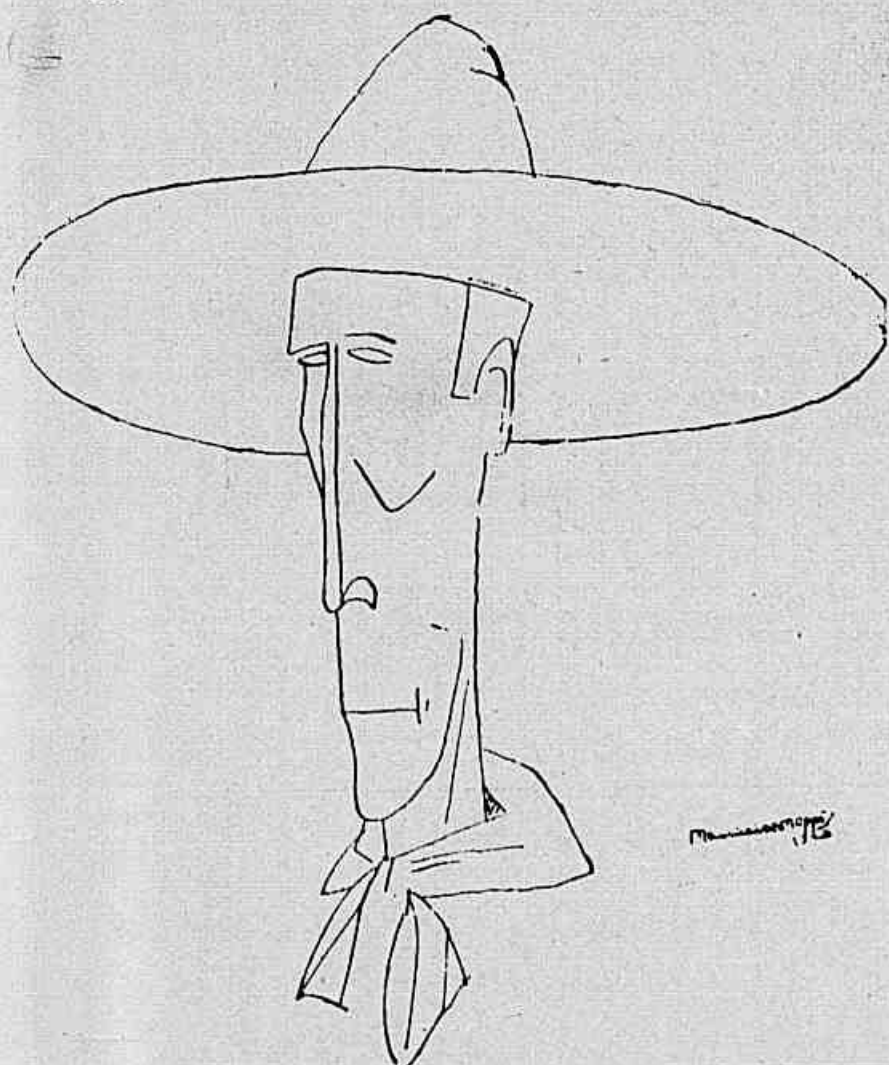
Nada mais é que comprar p'ra ser rapido o trabalho O «LUSOMAR» p'ra lustrar, Marmores, talheres e assoalho.



Restaurante Assyrio

Os jantares elegantes do sumptuoso restaurante do Theatro Municipal estão obtendo uma afluência numerosa e distinta, que certamente ha de ir aumentando á medida que se approxima a estação de inverno. Nenhum restaurante, como o Assyrio, dispõe de um ambiente de luxo á altura de uma grande capital como é o Rio de Janeiro. Dotado com um serviço primoroso, dispondo de uma cave de primeira ordem, o Assyrio é, actualmente, o mais distincto ponto de reunião para jantares. Os seus concertos merecem também ser cotados como os melhores, com numeros de opera, de auctores classicos, e de dança. Já era tempo de ver preferida pelo publico a mais bella sala de restaurante que possuimos, e deve-se considerar como um serviço prestado á cidade o dispendioso esforço com que o concessionario do Assyrio está atrahindo uma concorrência escolhida de frequentadores.

Os heroes do cinema na caricatura



William Hart

A belleza de Buenos Aires

Num artigo publicado na revista Cosmopolis, diz o notavel publicista hespanhol E. Gomez Carrillo que a mais bella cidade latina, depois de Paris, é incontestavelmente Buenos Aires.

«Conheço Nova York, escreve o sr. Carrillo, e admiro a sua vertiginosa actividade. Buenos Aires é, porém, relativamente, tão activa como aquella e de modo mais gracioso. Os semblantes que se erispan

na Quarta Avenida sorriem na Avenida de Mayo. Será nisto que consiste a superioridade da cultura latina? Buenos Aires sabe, mais por instincto do que em consequencia de estudo, suavisar o que é

brutal, velar um pouco o que é luminoso de mais. A vida das grandes arterias de Buenos Aires, os pregões dos vendedores

de bilhetes de loteria, de jornaes e de flores, o estardalhaço dos tramways e das trompas de automovel têm uma belleza não mo-



E' FORÇOSO CONCORDAR

EM QUE HA UMA NECESSIDADE ABSOLUTA, IMPRESCINDIVEL DE CONFORTO E BEM-ESTAR EM TODAS AS RESIDENCIAS.

QUANDO, após a intensa «luta pela vida», se encontra um ambiente de agradável e suave aconchego, como o que porporcionam (por um preço minimo) os nossos, **MOBILIARIOS e TAPEÇARIAS** tem-se a sensação de uma nova alegria e um grande desejo de «viver».

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

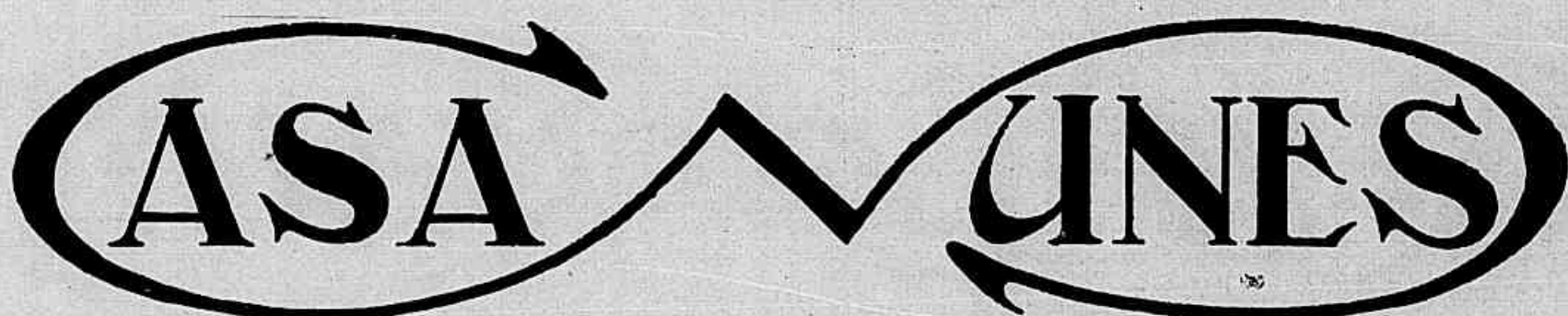
CORTINAS

Stores, Cortinados e todos os artigos de TAPEÇARIAS DE SCRANTON



CAMAS

— de belleza, sem igual — em ferro laqué e bronze — de SIMMONS



65, Rua da Carioca, 67 - RIO

Loteria Federal

COMPANHIA NACIONAL DE LOTERIAS

Hoje, 23 de Abril
às 3 horas da tarde

50.000\$000

por 4\$000, em quintos

AGENTES GERAES
Nazareth & C.

Rua do Ouvidor 94

Caixa 817 — Tel. LUSVEL

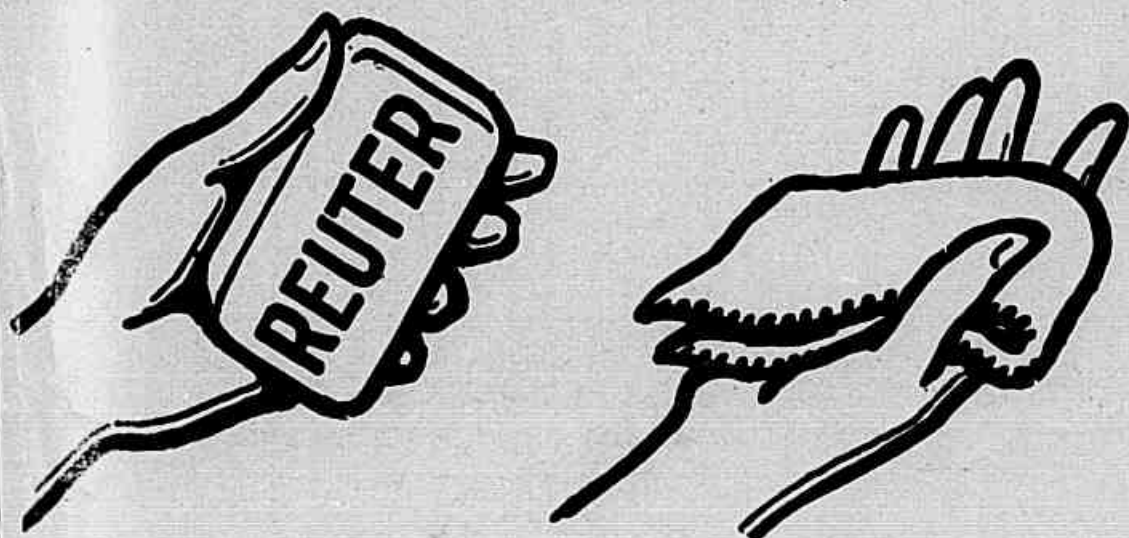
Vaseline Chesebrough

(Branca Pura e Branca Perfumada)

A «VASELINE CHESEBROUGH» branca perfumada é a unica pura e portanto a melhor para a cutis que fica delicadamente perfumada e macia. Seu uso systematico é de grande vantagem para as Senhoras que querem conservar seus rostos sempre jovens e formosos. Exijam a «Vaseline Chesebrough» em seu acondicionamento original, vendo que traga o nome da Chesebrough Mfg. Co. Consolidated

À venda nas Perfumarias, Pharmacias e Drogeries

Unico depositario: Ambrosio Lameiro
Rua S. Pedro 133: Rio de Janeiro



A fragante e antiséptica espuma do Sabonete de Reuter

limpa e refresca a pelle e, em curto tempo, torna-a suave e tersa como a de uma creança.

derma mas eterna, a beleza das fortes pulsações humanas.

A capital da Argentina é como uma synthese do que a Europa contém de mais animado, mais fino, mais brilhante e mais moderno.

A mascara de Napoleão

Ao que annunciam os jornaes de Nova York,

foi vendida em leilão, nessa cidade, a mascara mortuaria de Napoleão. Ficou com ella a Galeria de Arte Americana.

Essa mascara foi tirada em Santa Helena, em 6 de Maio, pelo dr. Antomarchi. Em 6 de Maio quer dizer: no dia seguinte á morte, e isto por um motivo de força maior que Antomarchi esclarece nas suas memorias. No momento de proceder a esse

Tenha unhas admiraveis
sem cortar a CUTICULA

"CUTEX,"
PARA REMOVER A CUTICULA



Vence completamente a maneira de cortar ou aparar a cuticula e dá-lhes a possibilidade de manter a cuticula macia e firme, as suas unhas com boas formas e attractivas tanto na mão direita como na esquerda. O uso do CUTEX faz em breve com que as unhas pareçam symetricas; até mesmo quando a cuticula tenha sido quebrada e mutilada por motivo de a ter cortado, Cutex restaura aquelle esboço firme e macio da base da unha, vencendo o sabugo e outros incommodos das unhas rapidamente.

Em todas as perfumarias de primeira ordem.

Northam Warren - Corp.

Representantes-Depositaros

161, RUA DA ALFANDEGA, 161



Magnificos Saldos de Fim de Estação

Em todas as Secções

Artigos de primeira ordem pelos preços mais modicos

VISITEM

Ao 1º Barateiro

Av. Rio Branco 100

trabalho, elle se viu diante duma difficuldade capital: não havia gesso na ilha. E para obter esse elemento indispensavel teve o dolor que mandar procurar sobre os rocheos pedaços de gypso, que depois mandou calcinar, para os transformar em gesso.

Diz o dr. Antomarchi nas memorias referidas que, á sua volta á Inglaterra, lhe offereceram 6.000 libras pela mascara, mas que se recusou a vendel-a,

por tencionar fazer presente della á mãe do Imperador.

A mocidade allemã

No Congresso da Mocidade Livre Allemã, reunido recentemente em Hofgeismar, os chefes do movimento acordaram, em petit comité, em aprovar as oito formulas de principio, apresentadas pelo sr. Knud Ahlborn:

1) A Mocidade Livre Allemã é uma communi-

dade espiritual, cuja essencia não pode ser definida por uma formula.

2) A Mocidade Livre Allemã, no fundo, está convencida de que o problema politico é inseparavel dos outros problemas humanos em geral.

3) A Mocidade Livre Allemã colloca-se, do ponto de vista espiritual, fóra da lucta das classes, do proletariado e da burguezia.

4) Do exame simultaneo do fundo das consci-

encias proletaria e burguezia resulta que a Mocidade Livre Allemã assiste o dever de tomar o que ha de bom numa e noutra.

5) Só depois desta assimilação, poderá intervir uma refusão da consciencia nacional de todo o povo allemão, condição que deve anteceder uma nova ordem social e publica.

6) O fim que a Mocidade Livre Allemã se propõe é a criação duma comunidade nacional

A'S QUINTAS-FEIRAS

A Scena Muda

A SCENA MUDA publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os euredos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

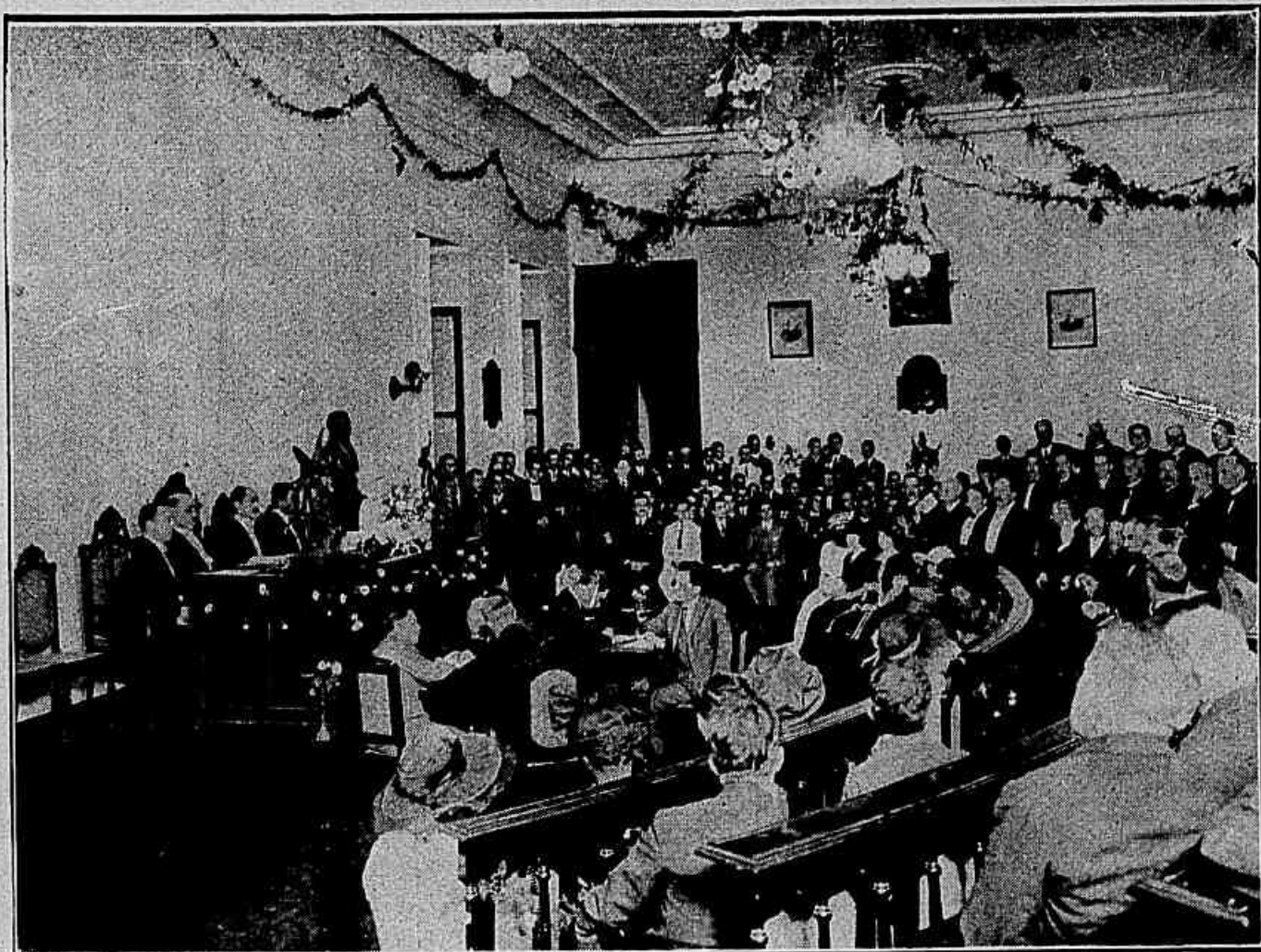
Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia. — Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.

O aniversário do Rei dos Belgas



Commemorando o aniversário natalício de S. M. o Rei Alberto I. o sr. Fobyns Schneider, ministro da Bélgica, junto ao nosso governo, abriu os salões da Legação para uma recepção ao mundo official e á sociedade brasileira. Entre as pessoas presentes, viam-se: o ministro Azevedo Marques e senhora; monsenhor Gasparri, nuncio apostolico; o embaixador americano, Edwin Morgan; o embaixador inglez, Sir John Tilley; prefeito Carlos Sampaio; general Gamelin, chefe da Missão Militar Franceza; os ministros da Hespanha, Hollanda, Suissa e Tchecoslovaquia.

Homenagem ao professor Miguel Couto



A Academia Nacional de Medicina, homenageando o seu presidente, o eminente professor Miguel Couto, inaugurou na sala das sessões, a 7 do corrente, uma placa de bronze, com o busto do illustre cientista. A solemnidade transcorreu com grande brilho, tendo saudado o professor Miguel Couto, por ocasião do acto inaugural, o reitor da Universidade, barão de Ramiz Galvão.

unida pela assistência mútua dos seus membros, sem distincção de classes, organicamente constituida, onde cada cidadão poderá desenvolver livremente as suas faculdades phisicas e moraes, para bem de todos e da humanidade, e onde cada um será apoiado por todos.

7) Esta comunidade nacional deve, antes de tudo, ser constituida no sentido de uma verdadeira liga dos povos; e não tem o direito de criar no seu seio organizações que ameacem ou tornem impossivel a criação e manutenção de uma verdadeira liga dos povos.

8) Se a Mocidade Livre Allemã, ao lado destes

propositos politicos geraes, estabelece ainda exigencias particulares nitidamente definidas, e se exige que os seus membros com orientação politica definida se occupem, como Allemaes livres, de lutar pela realização do programma — é porque vê nisso a condição previa, indispensavel a uma vida mais digna para o seu povo e para a humanidade; e é esse, para ella, o unico meio de justificar um apostolado individual e assegurar a sua efficacia.

A poeira accumulada acaba formando montanhas.

Dr. Albino Pacheco

Mudou o consultorio para a
RUA URUGUAYANA, 91
DAS 3 ás 6 horas
TELEPHONE VILLA 2712

PICARD
COMPRIMIDOS

Homens e mulheres fracos, neurasthenicos, infecundos, tomam por alguns dias os *Comprimidos Picard*, formula do notavel prof. francez dr. Ed. Picard, e fazem feliz a vossa vida. Sua fórmula é vegetal e inoffensiva, e os resultados nunca falham. São sempre efficazes e produzem

Resultados seguros

na falta de vitalidade, debilidade genital em idade avançada, perda parcial ou total da potencia sexual, perdas seminaes nocturnas, fraqueza cerebral, esgotamento nervoso e phisico, e neurasthenia. Representam a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um tonico reparador nervino e genital. A venda nas drogarias. Unico depositario: Louis S. Curt — Caixa Postal, 1875 — Rio de Janeiro.

Fraqueza genital

PARC ROYAL

SALDOS

de Fim de Estação

Para que a venda excepcional que estamos fazendo pudesse aproveitar a todos, demos-lhe o prazo de um mez, que se exgotará a 30 do corrente.

Não nos cansaremos de proclamar as vantagens que terá o publico em comprar neste momento, dadas as vantagens excepcionaes de que rodeamos esta venda de

Artigos para Senhoras

Artigos para Homens

Artigos para Creanças

Artigos para Casa

TUDO MARCADO POR PREÇO QUE NÃO NOS SERÁ POSSIVEL REPETIR.

Parc Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

Conserve forte os seus órgãos digestivos

Um remédio infallível para indigestão

Os leitores que diariamente soffrem de dores e desconfortos, provenientes da indigestão, terão muita satisfação em saber que foi descoberto por um eminente cientista inglez um remédio soberano para este fim, o qual é obtido em todas as pharmacias. O remédio chama-se OSMOS. É uma agua medicinal que recebeu a approvação da mais elevada classe medica da Inglaterra, sendo largamente prescripta pelos medicos com grande successo.

As maravilhosas propriedades da osmos sobre as desordens do órgão digestivo podem ser verificadas pelo que abaixo transcrevemos de um afamado medico londrino, especialista nas molestias do aparelho digestivo.

Diz o seguinte: "Nos casos de indigestão provenientes do mau funcionamento dos intestinos, nunca em minha clinica deixou a agua OSMOS de produzir os seus resultados.

OSMOS dá promptos allivios nos casos de dyspepsia, dores no estomago, acidez, fermentação, flatulencia, depressão no organismo, temperamento exaltado, biliosidade acompanhada de dores de cabeça e mal-estar geral. A osmos não só allivia estes symptomas, assim como remove a causa e restaura os órgãos digestivos afim de funcionarem normalmente".



OS ÚLTIMOS BISÕES DA EUROPA — Photographia tirada nas florestas do Príncipe de Pless, na Alta Silesia.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil

Séde social: Avenida Rio Branco 125

(EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)

RIO DE JANEIRO



59.º Sorteio realizado em 15 de Abril de 1921



Julietta Alegria de Faria

Este nome evoca a lembrança dos grandes concertos de ha quinze e vinte annos atraz, quando o Rio perdia a sua feição colonial e penetrava no periodo radioso da cidade esplendida que elle hoje sóe ser.

Foi exactamente naquella hora de transição que o talento e a belleza de Julieta de Faria se evidenciaram em pleno exito.

Ella era joven, possuía qualidades excepçoes de artista.

Com o noviciado da musica sob os auspícios de F. Bevilacqua, de Arthur Napoleão e Tatti, e havendo imposto a sua voz de crystal sob a direcção da inesquecível Marieta Siebs, nós vimos-a excellir e triumphar, como pianista, violinista e cantora, nos recitales mais famosos e memoraveis.

Julietta de Faria cantava acompanhada de Arthur Napoleão. Tocava com este a dous pianos. Sua arte obteve admiração, applauso e até o culto dos poetas.

De ha dez annos a esta parte, um pouco fatigada e mesmo deliriosamente impressionada com o isolamento em que a deixara a morte de seu illustre pae, afastou-se dos salões mundanos, indo exercer o professorado, em que fez discipulos brilhantes.

A sociedade carioca foi, ultimamente, surpreendida com a noticia de seu fallecimento. Não lhe fallaram, porém, nesse derradeiro

instante de sua vida, dedicações, pois os seus companheiros e admiradores de arte souberam cercal-a de todo carinho, e nem mesmo as homenagens devidas ao seu talento.



O regresso do sr. Paula e Silva ao seu cargo de conferente da Alfandega, depois de um longo exercicio do cargo de Inspector.

O PRAIA HOTEL inaugura com um baile a estação de Inverno



Neste excelente hotel instalado, com todo o conforto moderno, na praia do Flamengo, n.º 12, foi festejada a abertura da estação de inverno com um baile oferecido pela proprietária, sra. D. Marianna de Azevedo Marques, aos seus hóspedes e famílias de suas relações, que muito admiraram o bom gosto das instalações. O Praia Hotel dispõe dum magnífico serviço de restaurant, a preço fixo de \$5.000 cada refeição, e ás quantas feiras faz-se ouvir alli, durante o jantar, uma primorosa orchestra.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1921

"Fon-Fon"

Entrou no XV anno da sua publicação a popular e querida Revista fundada por G. Fogliani e Gasparone. Quando pela primeira vez circulou o *Fon-Fon*, operavam-se no Rio as grandes transformações do governo Rodrigues Alves. Assim, a revista de Fogliani tem a mesma idade do Rio novo e é contemporânea da introdução do automovel, que tanto concorreu para modificar o aspecto da nossa vida urbana. Um erro de paginação privou-nos de registar no numero passado o anniversario de *Fon-Fon*. Com redobradas felicitações, pelo atraso com que as apresentamos, dirigimos á redacção de *Fon-Fon* e ao seu distincto director e nosso presado amigo os cumprimentos da mais cordial estima.

Foot-ball

O America F. C. bateu-se valentemente com o Fluminense F. C. e no final da bellissima pugna o placard da rua Campos Salles annunciava, alegremente, a brilhante victoria da phalange rubra, pelo score de 5 a 3.

A actuação da equipe victoriosa foi impecavel, e deixou a impressão de que é uma das mais fortes que possuímos actualmente.

O team tricolor agio como sempre, principalmente a linha de ataque, muito combinada e intelligente.

O Botafogo F. C. foi a Bangu' e perdeu o seu tempo. Jogou muito, dominou o seu leal adversario; nada conseguiu, porém. A derrota que soffreu, de 3 a 1, teve como causa principal a má actuação do juiz. O segundo ponto conquistado pelo Bangu' e considerado legitimo, pelo juiz, deve ser annullado, pois foi marcado na occasião em que Nestor, ao tirar uma bola, ficou estirado no campo!

O terceiro ponto do club suburbano tambem foi adquirido illicitamente, em escandaloso *off-side*.

Amanhã, no campo da rua General Severiano, o Botafogo bate-se com o S. Christovão, pela primeira vez no presente campeonato. Esta peleja promette

ser sensacional, e prophetisamos a victoria do campeão de 1910.

O Flamengo vae, amanhã, a Bangu', bater-se com o club local.

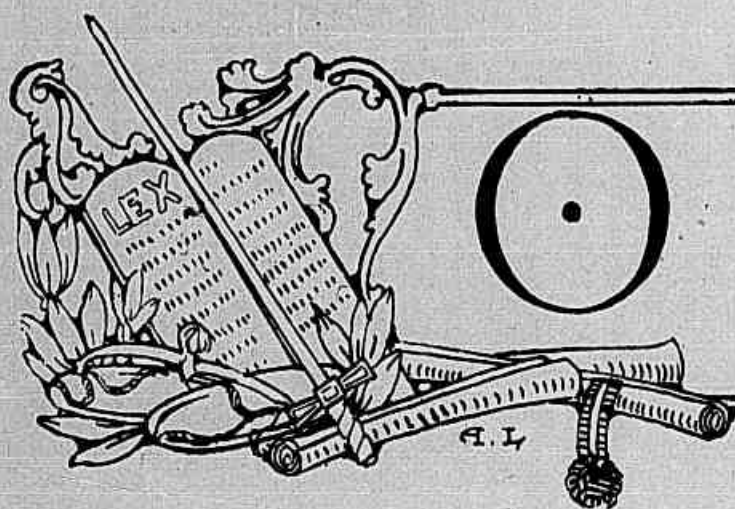
Voltará triumphante ou com o peso de uma derrota?

FRED-HALF.

O reconhecimento de poderes na Camara dos Deputados



A Comissão dos Cinco, composta dos srs. Torquato Moreira, Ramiro Braga, Octavio Rocha, Carlos Garcia (substituindo temporariamente o sr. Carlos de Campos) e Andrade Bezerra (substituto do sr. Esnacio Coimbra, ausente do Rio). 2 — Aspecto do Monroe no dia da instalação da Comissão dos Cinco e inicio das sessões preparatorias da nova legislatura, sob a presidencia do sr. Bueno Brandão.



O Advogado de Tiradentes

(21 DE ABRIL DE 1792)

O drama da Inconfidência Mineira tem sido, e ha de ser um dos assumptos mais versados da historia patria.

Alguns originaes do famoso processo acham-se no Archivo Nacional — adorno inestimavel de seu Museu Historico, fundado em 1883, consagrado em lei, subsidiado pelo orçamento, continuando-se porém a pedir a fundação de um Museu Historico, sem duvida por superposição.

Outros originaes do processo da Inconfidência pertencem á secção de manuscritos da Bibliotheca Nacional. Convem ajuntal-os, parecendo que no Archivo Nacional, casa mais propria para documentos de tal natureza.

De outro modo o processo da Inconfidência, assim dividido, mantem no erudito, obrigado a consultal-o em dous estabelecimentos, a impressão de verificar-se, quanto aos meios de estudo, a sentença proferida contra Tiradentes, na parte relativa ao esquitejamento.

A causa judiciaria da Inconfidência é volumosa. N'ella bem se observam as praxes forenses do tempo, praxes que, com o correr de outros tempos, se não simplificaram muito, segundo attestam quantos hoje litigam e acabam pobres, se não enlouquecem antes.

Não gozamos ainda a justiça ao pé da porta, segundo a phrase de um reformador d'ella — o sr. Campos Salles, cremos — que a prometteu em vão.

Não se estranhe. Não conseguimos sequer a policia na esquina. Como ficar com a justiça ao pé da porta, tão juntinho de nós? O gladio da lei sempre ha de ser mais lento e solemne de que o reflexo do policial, mais contundente.

Os membros, voluntarios ou involuntarios, da conjura mineira de 1789 foram julgados durante tres annos, incrimina d'aqui, inquire d'alli, argumenta d'acólá.

A justiça humana, no inventar precauções, semelha a molestia chronica, tolhendo antes de paralisar ou desferir golpe final.

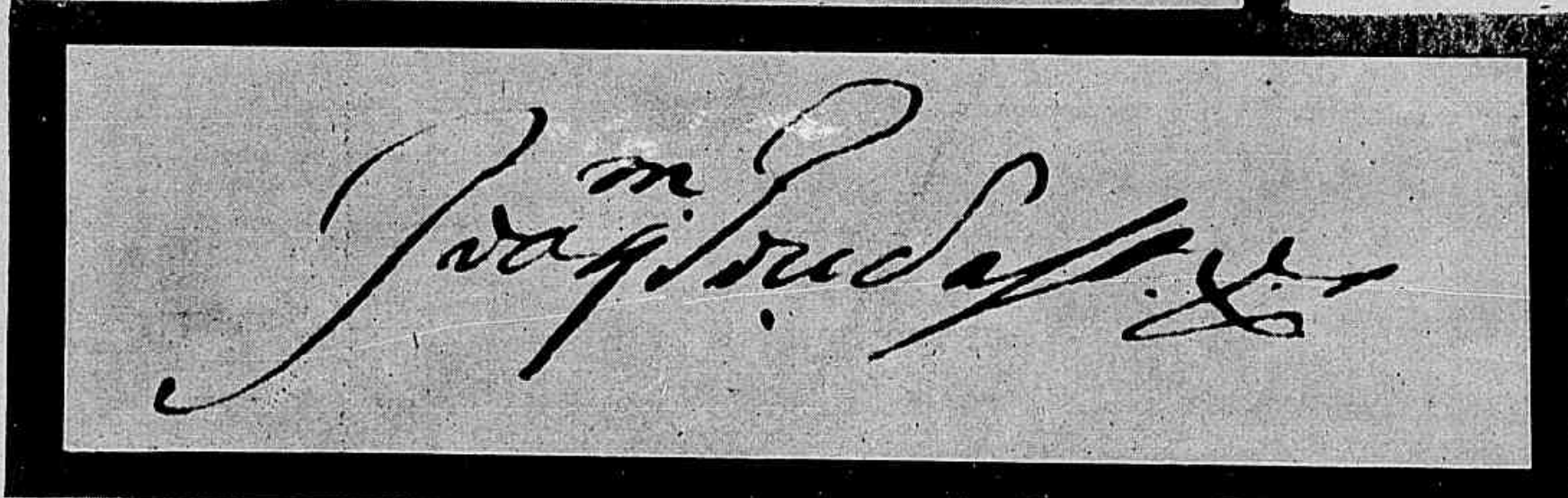
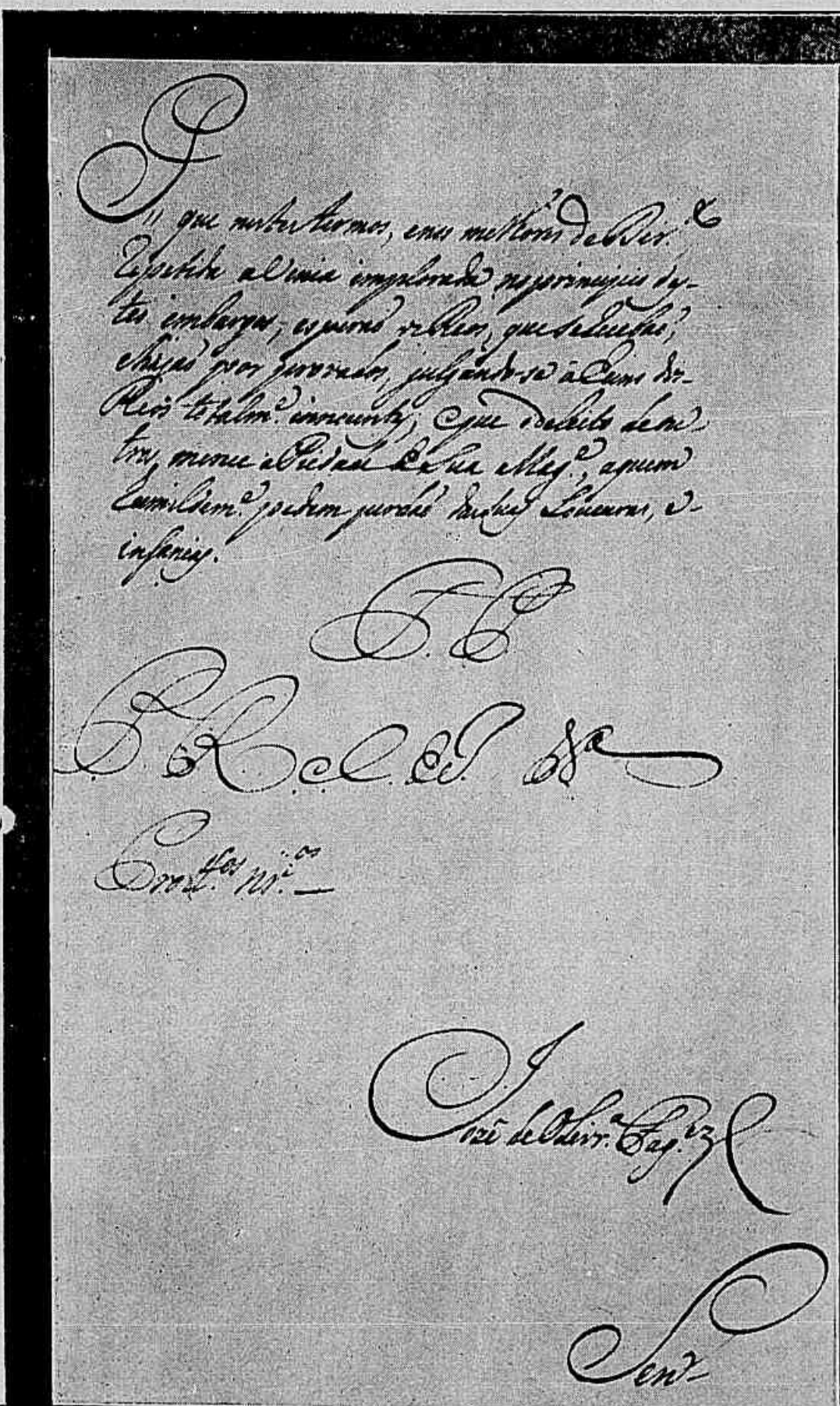
Espalhados por varios pontos da capital do vice-reinado do Brasil — prisões do hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, cadeias da Relação, masmorras da fortaleza de S. José da ilha das Cobras, calabouços da fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, no morro do mesmo nome, xadrezes da Guarda de Palacio — os inconfidentes soffreram longas horas e mezes interminaveis.

O silencio, a incerteza, a ventura antiga contraposta á desgraça posterior, cahiram de rijo sobre os animos dos presos, réos dentro d'elles mesmos, da pergunta inevitavel de todo o padecente: para que entrar n'isto?

Todos haviam deixado atraz de si o bem commum da terra da capitania de Minas. Alguns desampararam bem-estar, consideração social, ou a felicidade da existencia obscura.

Um — Gonzaga, o jurista — ficara sem a posse mansa e pacifica de Marilia, deliciosa, extra-judicialmente, para o noivo desembargador, noivo e outoniço.

No dia 24 de Dezembro de 1790 amancebrou, em aguas da bahia do Rio de Janeiro, a fragata portugueza *Golphinho*, a cujo bordo vinha, de Lisboa, a al-



Dois autographos facsimilados do defensor de Tiradentes e do condemnado.

gada para dar fim ao processo da Inconfidência. Chegou, leu e promoveu. Consumio cerca de qua-

ternidade de occasião exercida em prol de um infeliz na familia dos desventurados.



O edificio da Cadeia Velha, onde esteve encarcerado Tiradentes.

tro mezes a folhear as devassas. Depois interrogou, acareou, sequestrou.

Em 21 de Outubro de 1791, foram assignados aos inconfidentes cinco dias para dizerem, de facto e de direito.

Deu-lhes a alçada um advogado, sendo talvez essa a primeira appareição celebre do principio da assistencia judiciaria aos desamparados no Rio de Janeiro.

A alçada correu olhos pelo fôro. Ninguém lhe pareceu tão proprio para assistente dos réos como o dr. José de Oliveira Fagundes.

Advogado da nossa Santa Casa da Misericordia, o dr. Fagundes estava, com ella e por ella, acostumado a proteger desprotegidos, ao serviço da instituição pia que, de accordo com as promettidas recompensas divinas, quanto mais faz menos merece, na terra onde a ingratidão é homem.

A alçada, concedendo cinco dias ao dr. Oliveira Fagundes para acudir aos réos, achou quicá a tarefa sobrehumana.

Permittio então que a montanha do processo fosse revolvida por quantos advogados desejassem concorrer para a defesa dos culpados, tarefa que a Santa Casa da Misericordia bem conhecia, visto como até hoje mantem, simbolicamente, na sua mesa, os cargos de mordomos dos presos.

Cinco dias equivalem a cento e vinte horas. o dr. Fagundes e os ajudantes d'elle, cujos nomes mereciam lembrança, consumiram sessenta horas, ou talvez mais — na contingência das vinte e quatro horas diarias — alinhando argumentos a favor dos constituintes de agonia.

Encontra-se a peça juridica no Archivo Nacional e aliás muito bem conservada, graças ao papel e á tinta admiraveis d'aquelles atrazados tempos coloniaes; papel e tinta como hoje não ha melhores, em nossos adiantados tempos de pressa e falsificação.

Conviria ressuscitar por inteiro a defeza dos inconfidentes, dar todo o valor ao arrazoado do patrono da Santa Casa da Misericordia, que, n'este dia como em tantas outras occasiões, bem mereceu o seu titulo.

Tiradentes acolheu-se á sombra da defeza da Misericordia. Ella procurou arrancal-o ao cadafalso. Tarefa difficil e nobre, especie de paternidade de occasião exercida em prol de um infeliz na familia dos desventurados.

A historia franceza, tanto vale dizer a historia universal, conserva, piedosa, os nomes dos defensores de Luiz XVI — de Séze, Tronchet, Malesherbes, este advogado aos setenta e dous annos — cercados por summo respeito, excitando a maior admiração.

Em certas occasiões de crise social, a coragem civil é tão grandiosa quanto o denodo militar.

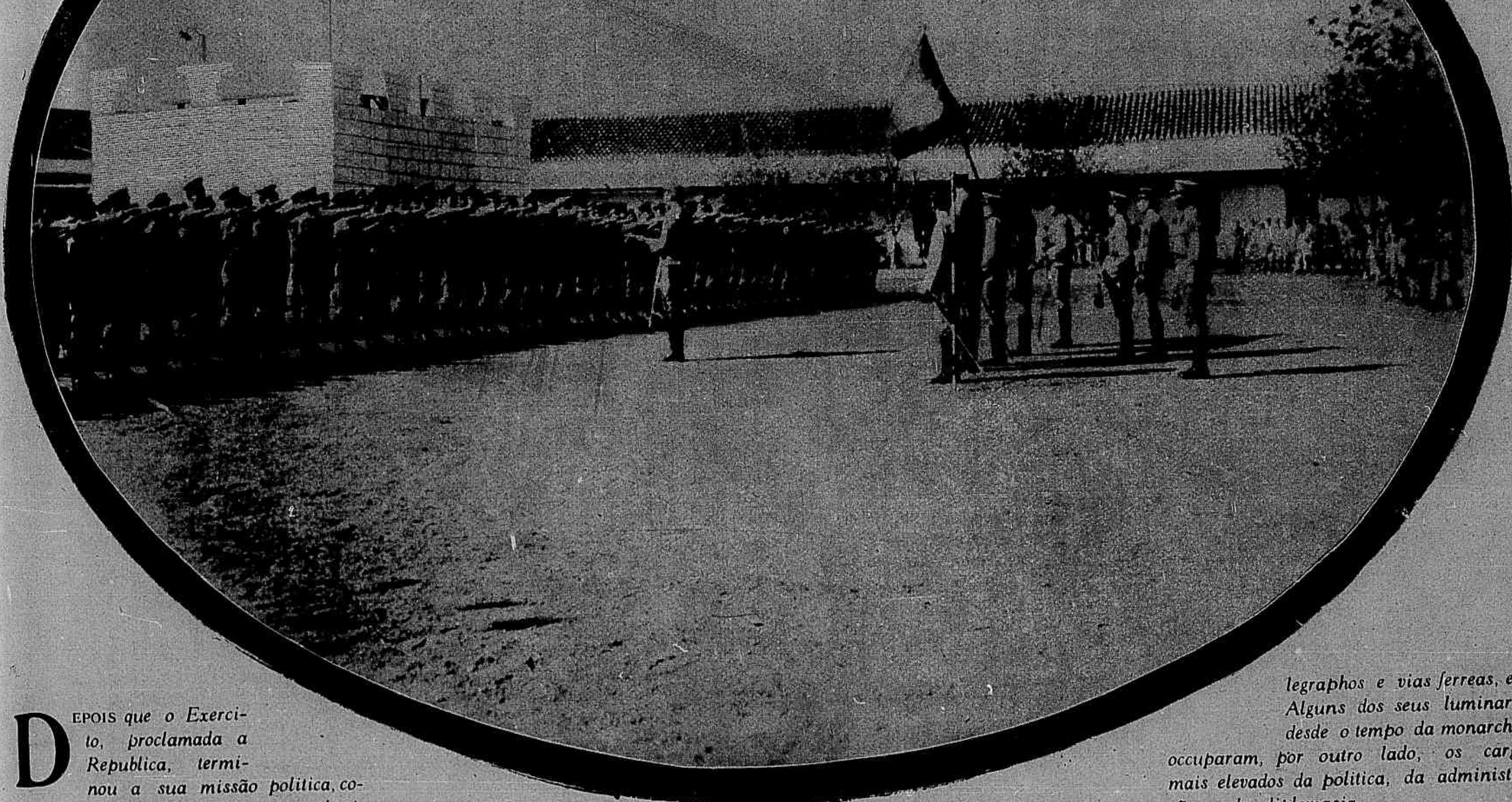
Combater com a palavra, nas epochas de terror, é tão sublime quanto empunhar armas na guerra.

N'um e n'outro caso ha em jogo apenas uma cousa insubstituivel: a vida.

Nenhum inconveniente, pois, na data de supplicio de Tiradentes, em prestar homenagem a José de Oliveira Fagundes, seu advogado.

No mundo das sombras, estejamos certos, a victima, o defendido, não opporá embargos.

A Engenharia Militar no Trabalho



DEPOIS que o Exercito, proclamada a Republica, terminou a sua missão politica, começou a orientar-se para o destino que tambem lhe conferiu a Constituição — a defesa exterior da nacionalidade. Não foi isso, porém, sem luctas dentro do seu proprio seio. Alguns officiaes mais clarividentes, arrostando não raras vezes o odio da massa e o desfavor dos chefes, tiveram a grande virtude de proclamar a necessidade do Exercito sair do torvelinho e do embate das paixões politicas, apontando-lhe, como supremo dever, a vigilancia das fronteiras.

A transformação não podia ser feita bruscamente. Além da questão do destino social do Exercito, tornava-se indispensavel modificar-lhe a mentalidade propriamente profissional. Todas as gerações de officiaes tinham sido educadas e instruidas segundo uma philosophia negativista, que proclamava até a desnecessidade dos exercitos permanentes. Por outro lado, o

JURAMENTO DOS SCRTEADOS DO 3º BATALHÃO DE ENGENHARIA EM S. GABRIEL.

ensino puramente theorico, havia creado uma mentalidade especial — o gosto por todas as lucubrações e indagações scientificas abstractas, com o desprezo completo pelas pesquisas experimentaes.

A tropa foi a primeira a romper com os velhos preconceitos. Na infantaria, cavallaria e artilheria rumaram os officiaes para o campo de exercicios, e iniciaram a applicação dos regulamentos que codificavam melhormente os processos da arte da guerra. Houve, porém, uma arma que se atrazou, que se deixou vencer mais difficilmente — foi a engenharia.

A engenharia foi o abrigo dos officiaes mais preparados do Exercito. Para chegar-se a engenheiro militar soffria-se, nas Escolas Militares, antigamente, durante cinco annos, selecção rigorosa. A enge-

nharia militar tinha tradições, pois della sahiram os nossos mais afamados profissionaes: architectos, constructores de te-

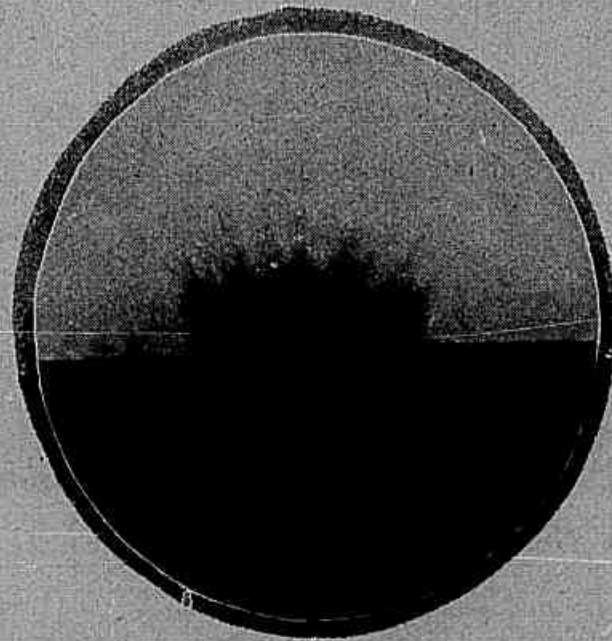
legraphos e vias ferreas, etc. Alguns dos seus luminares, desde o tempo da monarchia, occuparam, por outro lado, os cargos mais elevados da politica, da administração e da diplomacia.

Era custoso, pois, que taes officiaes se conformassem em entrar no quartel para tratar das questões elementares que a engenharia, como arma, tem de resolver em campanha.

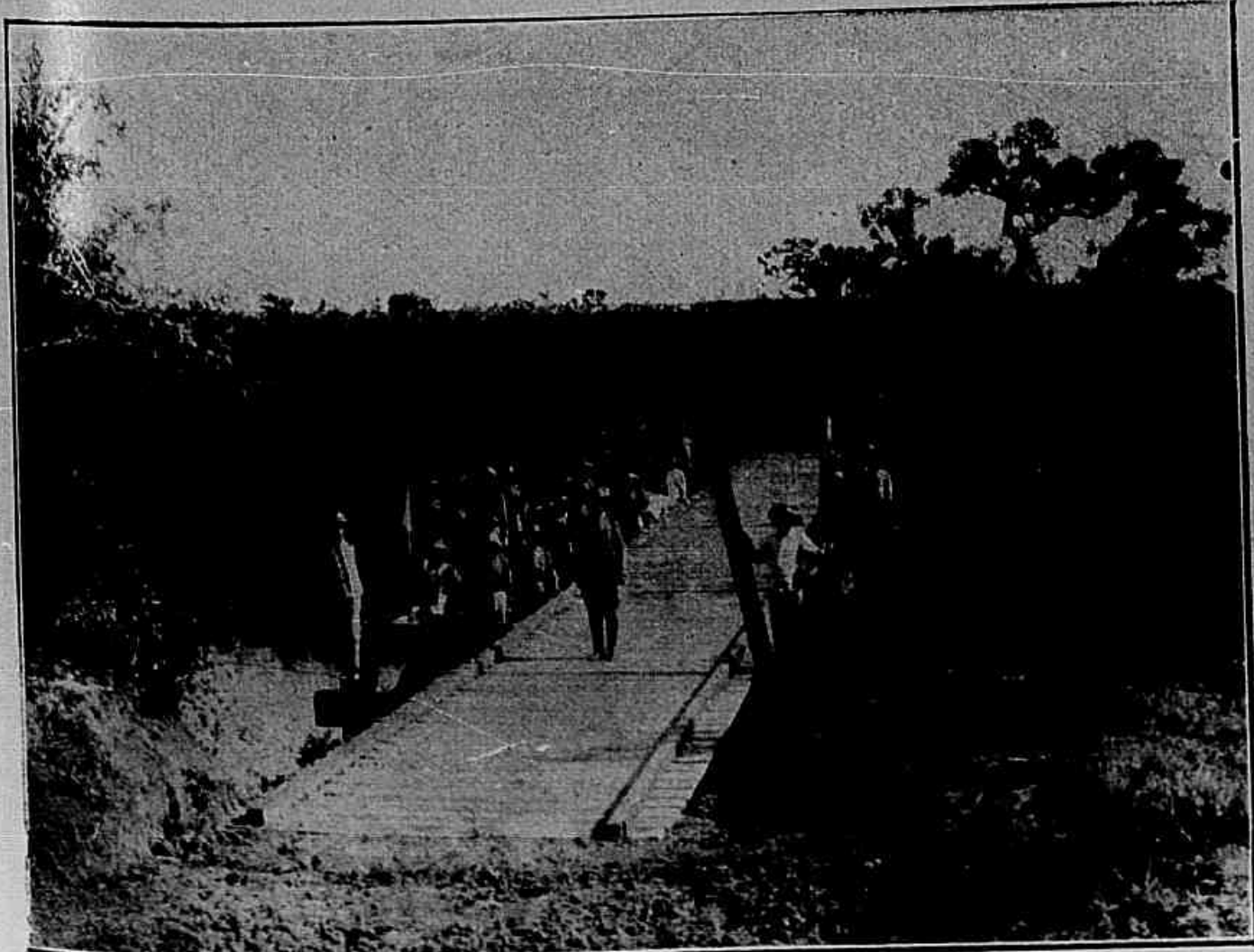
Mas foi conseguido. A reforma começou no 1º batalhão de engenharia, cujos officiaes haviam projectado e construido a Villa-Militar.

O 1º batalhão tornou-se assim a Escola. Uma de suas companhias tratou logo de traçar e construir entrincheiramentos de campanha; outra das ligações — telegraphia sem fio, telegrapho e telephone; outra, finalmente, do assentamento das pontes regulamentares e da construção das pontes improvisadas.

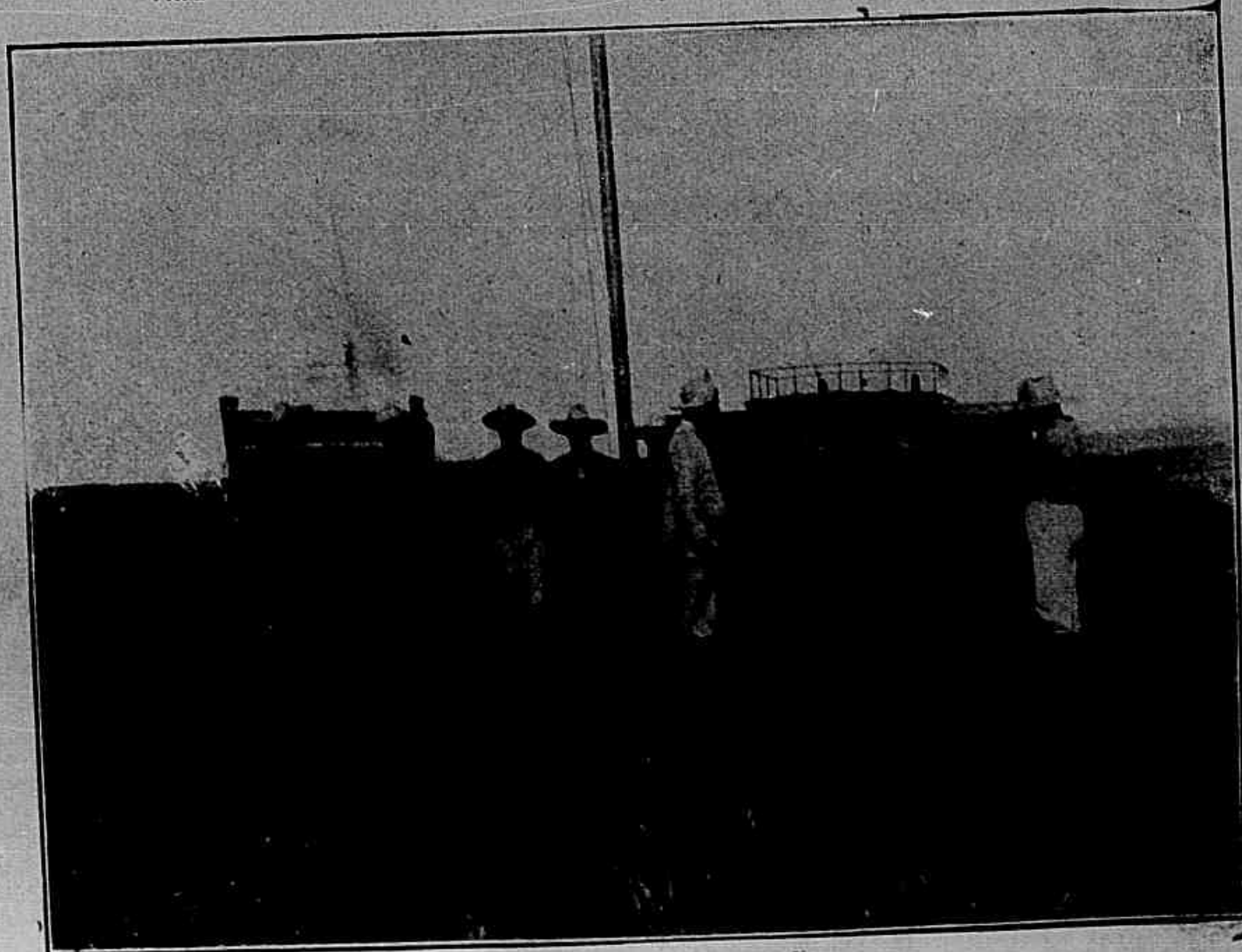
Agora, porém, todos os nossos batalhões



EXPLOÇÃO DE UMA MINA.



UMA PONTE SOBRE O VACCACAHY.



ESTACÃO RADIO DE DOIS KW. EM POSIÇÃO DE TRANSMITTIR.

cuidam de instruir-se para cumprir, com efficiencia, o seu destino na guerra.

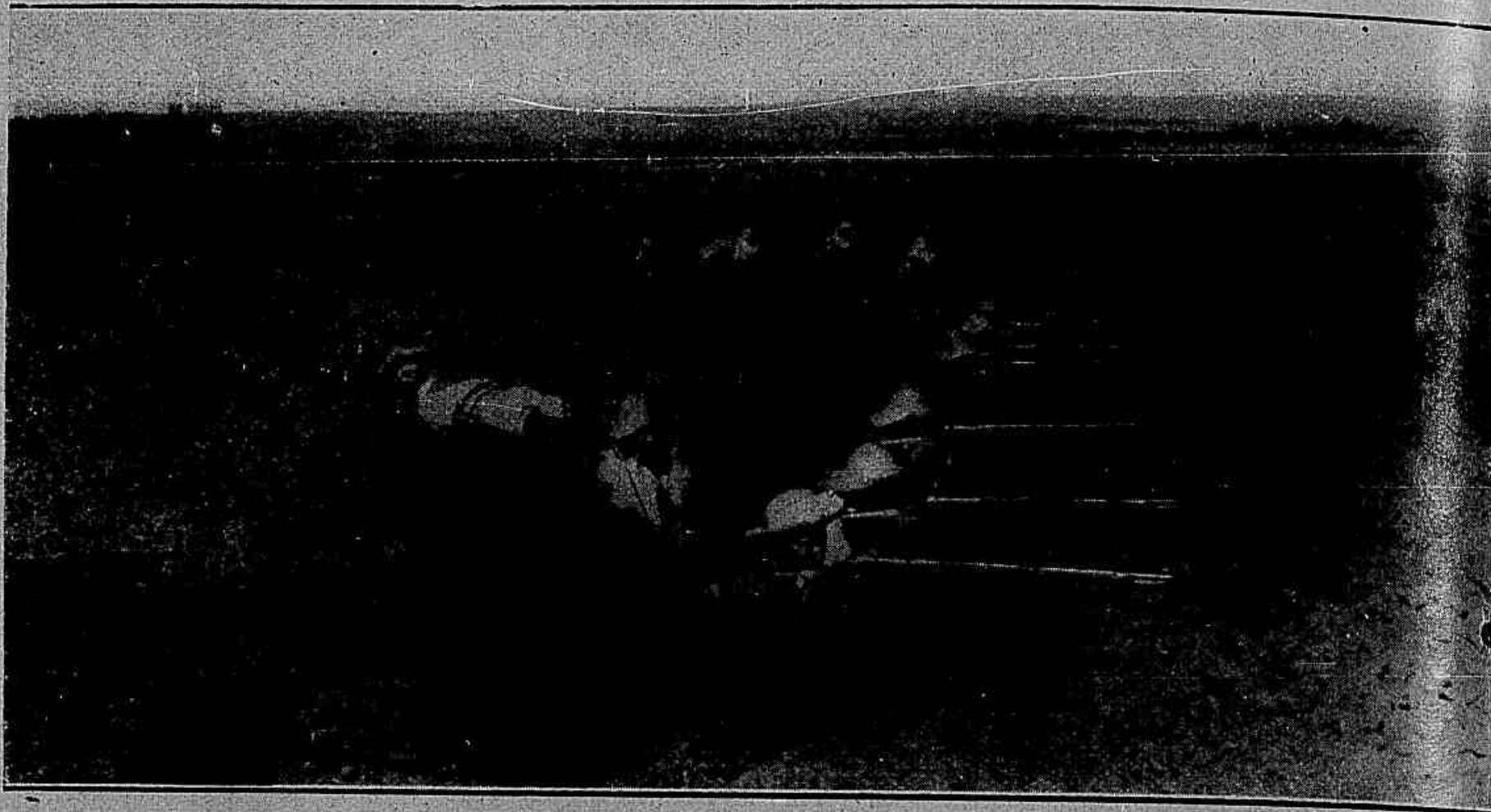
A prova está nas photographias que illustram esta ligeira chronica. Trata-se do 3.º batalhão de engenharia, de guarnição em S. Gabriel, Rio Grande do Sul, e que pertence á nossa divisão de cobertura.

Ellas representam phases successivas dos exercicios realizados pelo mesmo batalhão, no final do anno de instrucção de 1920.

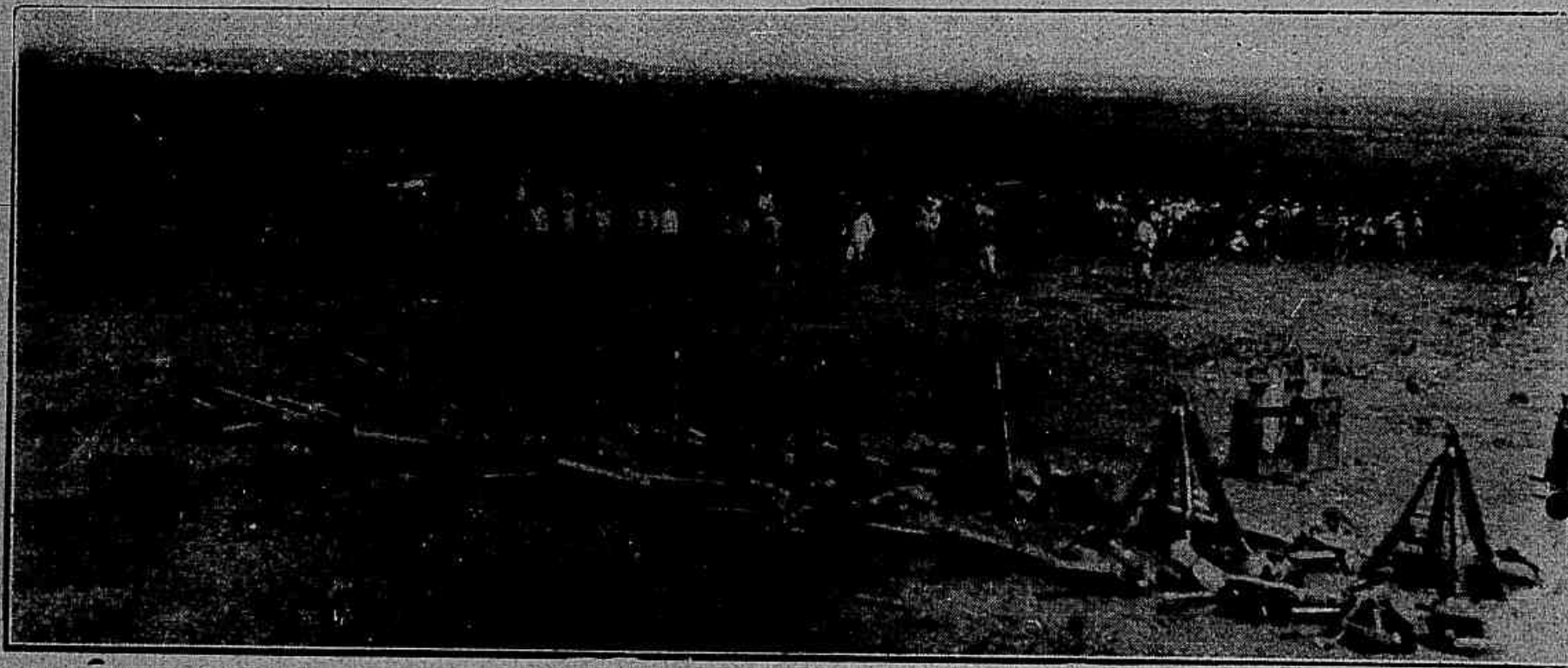
Os soldados que manejaram osapparelhos de telegraphia sem fio, que lançaram pontes no Vaccacahy, que construíram as trincheiras, são sorteados, com menos de um anno de serviço, pertencentes, em sua maioria, ás populações ruraes do Rio Grande, cuja cultura é geralmente assás rudimentar. Alguns delles, descendentes de allemães e italianos, não fallavam nem entendiam portuguez.

A engenharia militar não possui ainda seus regulamentos, e é deficiente o material de que dispõe. As duas falhas vão ser corrigidas: os regulamentos estão já sendo impressos, e o material, quer fabricado em nossos arsenaes, quer importados, será brevemente distribuido.

Um augmento da nossa engenharia é exigido pelas experiencias da ultima guerra. O nosso batalhão de enge-



UM PELOTÃO DE SAPADORES ENTRINCHEIRADOS.



UMA ALTA NA COCHILHA

nharia divisionario precisa desdobrar-se em 1 batalhão de 3 companhias de sapadores, 1 companhia de telegraphistas para as ligações do Q. G. e 1 companhia de pontoneiros. A reforma, como se vê, é muito simples — traz apenas o accrescimento de uma companhia.

Durante o tempo de paz ficaria a engenharia divisionaria constituída — de um batalhão de sapadores de 2 companhias, 1 de telegraphistas e 1 de pontoneiros. Na mobilização formaria o batalhão a 3a. companhia de sapadores, para a qual devem existir os quadros desde o tempo de paz.

E' isso o que a engenharia militar espera que lhe seja garantido, na proxima reorganização do Exército.

O 3º batalhão de engenharia, cujas photographias publicamos, era commandado, na phase dos citados exercicios, pelo capitão Oswaldo Gomes da Costa.

CAPITÃO X.

O America vence o Fluminense por 5 a 3



O Esforço das guardas civicas na obra de redempção da Finlândia

libertação dos novos paizes europeus, outrora submissos ao jugo das potencias decahidas, offerece, em certos pontos, esplendidas lições de civismo, que não devem passar despercebidas entre as agitações do momento. Trabalhadas através dos seculos pelo despotismo dominador, essas nações acrysolaram na propria desventura as suas qualidades de resistencia contra a absorpção e, quando se ateou o grande facho da guerra, já estavam militarmente organisadas para a realização dos seus objectivos patrioticos. A Polonia, a Tchecoslovaquia, a Yugoslavia, a Finlândia, todas offereceram o mesmo exemplo de energia, lentamente desenvolvido, apesar das perseguições

que tinham por lemma a defeza da Finlândia. Dentro em pouco já se fazia sentir o effeito da nova organização nacional, e o elemento burguez soffria a perseguição ambiciosa dos pretensos salvadores do paiz, que ahi implantaram o regimen do terror, por meio de saques, assassinios e leis iniquamente extravagantes.

Foi então que se iniciou o periodo de formação das guardas civicas, no intuito de salvar a Finlândia da exterminadora anarchia. Quando rebentou em varias cidades finlandezas a revolução vermelha, em Janeiro de 1918, os membros do governo deposto conseguiram atingir o Vaasa, onde varios militares de alta patente estavam reunidos sob a orientação do general Mannerheim. A junta governativa, que ahi se constituiu, chamou ás armas, num vehemente

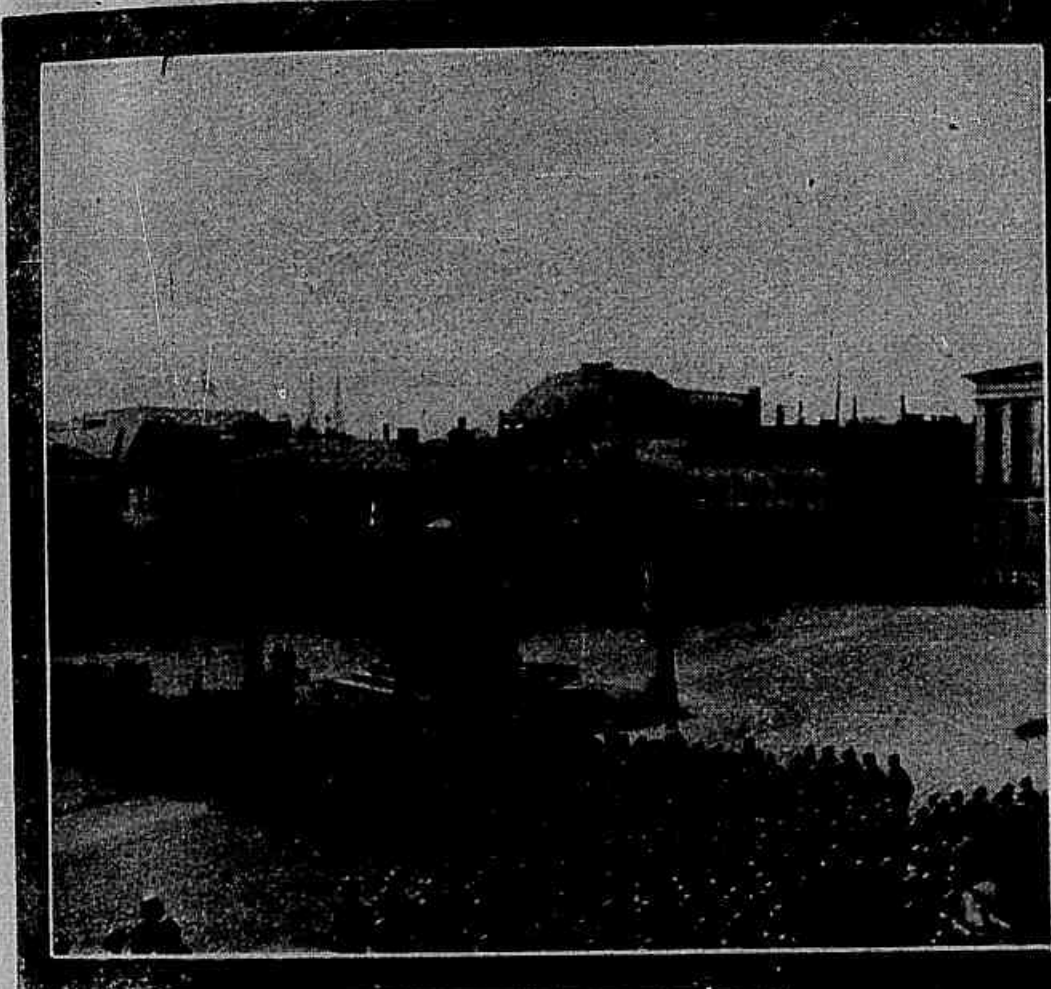
appello, todos "os cidadãos amigos do governo e da ordem legal", propondo-lhes uma denodada campanha contra a destruição das forças laboriosas do paiz.

O entusiasmo com que o povo accedeu a tal instancia, embora sabendo que iria enfrentar a situação victoriosa, constitue uma pagina heroica na historia da Finlândia. Os guardas civicos das communas, dispersos pelo regimen anarchista, vieram centralisar-se debaixo do alto commando de Mannerheim, constituindo o "Exercito Branco", cujos esforços tão definitivamente agiram na organização nacional.

tução nacional enchem o povo de orgulho e de esperança. Não só a inquietude de novas explosões bolchevistas justificou essa providencia, mas tambem o desejo de manter viva e palpitante no paiz a mais legitima demonstração da sua força politica. Assim, por decreto de 14 de fevereiro de 1919, o governo dispoz que a organização interna das guardas civicas fosse puramente militar, e os seus fins desenvolver a defeza da Finlândia e sustentar a ordem legal.

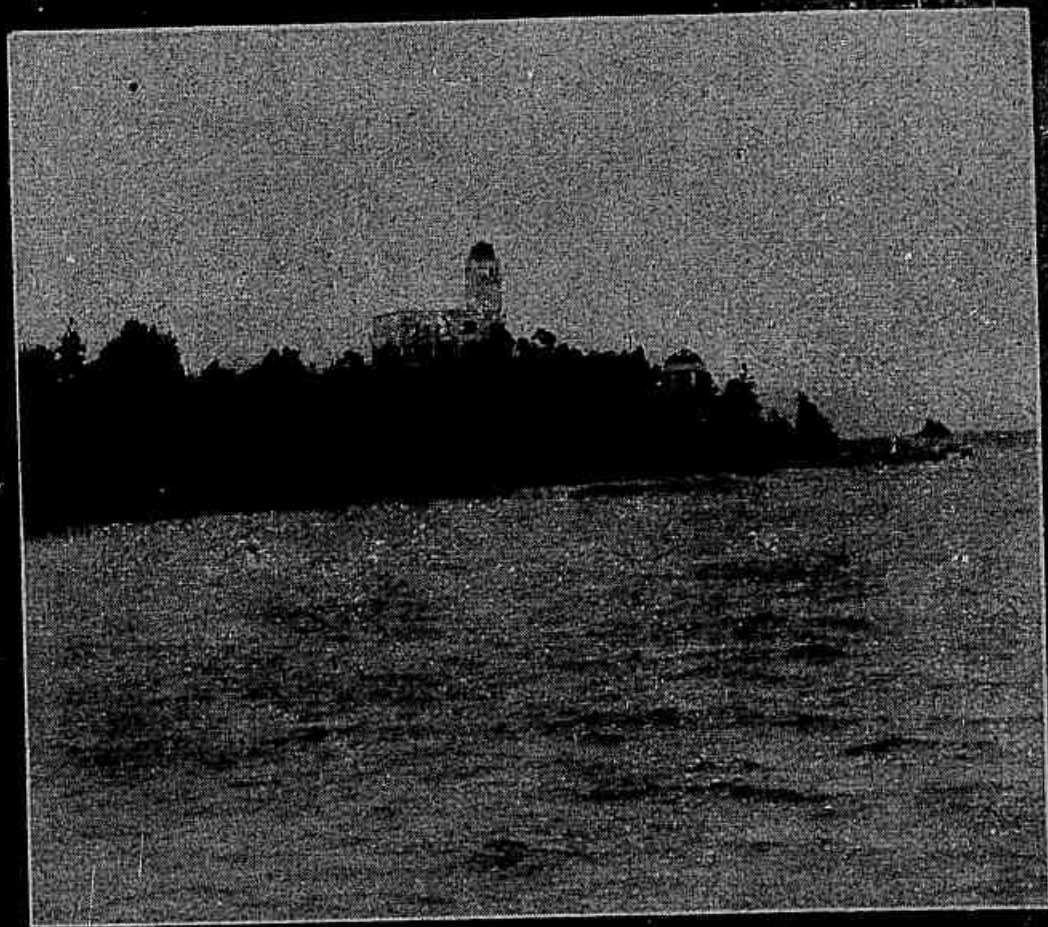
O finlandez considera-se altamente honrado em pertencer á guarda civica do seu paiz, vindo nessa arregimentação de forças a promessa risonha do futuro.

Collaborando na obra dessa instituição patriótica ha os grupos do "Lotta Svärd", formados por senho-



e das iniquidades com que se manifestava a prudencia dos dominadores.

Depois de uma vida incerta, alternando entre os governos da Suecia e da Russia, a Finlândia cahiu com feição definitiva no poder do imperialismo dos Tzares, iniciando-se pelos fins do seculo passado a annexação do paiz ás demais provincias russas. Tal oppressão despertou no sentimento finlandez o ardor irresistivel da independencia. Mas como poderia realisar-se semelhante aspiração? A Finlândia só tinha tres milhões de almas para atirar contra a formidavel resistencia do imperio moscovita. Os dias da guerra, a que succedeu, afinal, o triumpho bolchevista, vieram enfileirar-se ao lado das pretenções do pequeno paiz. Os anarchistas finlandezes abraçaram logo a causa do sovietismo e organizaram as "guardas vermelhas",

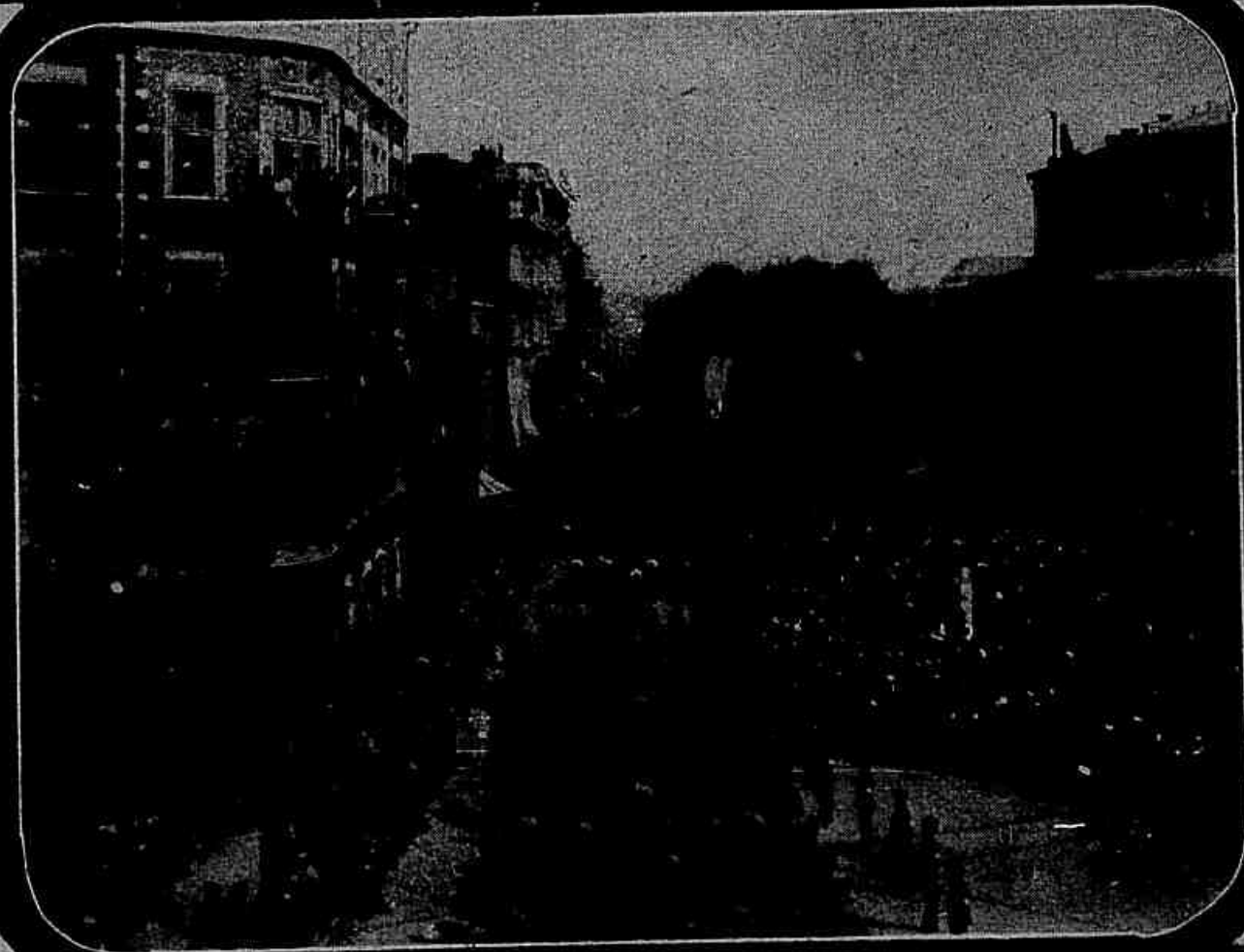


Residencia de verão do Presidente da Finlândia.

ras e raparigas finlandezas, que têm por mister os serviços sanitarios, de equipamento, de beneficencia, de quanto diz respeito ao desenvolvimento das guardas.

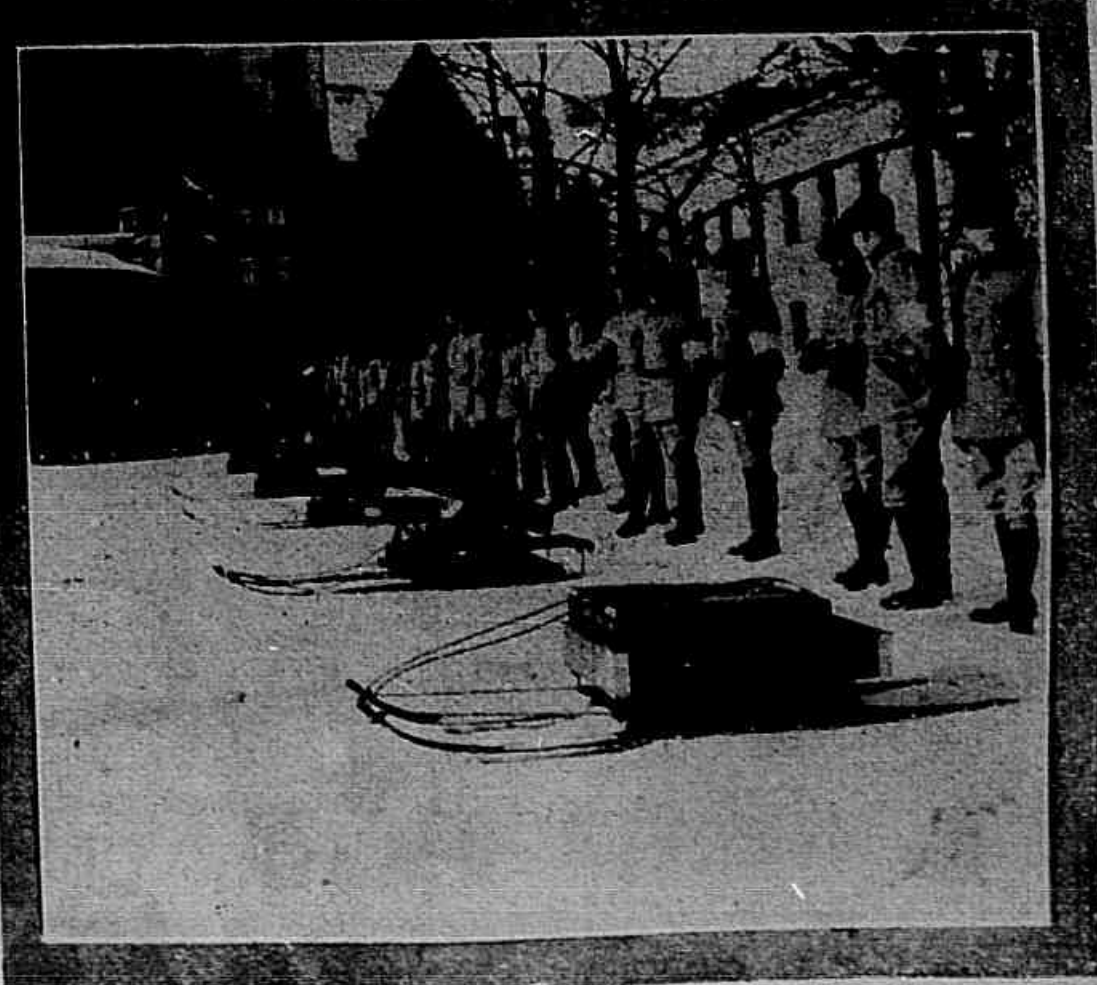
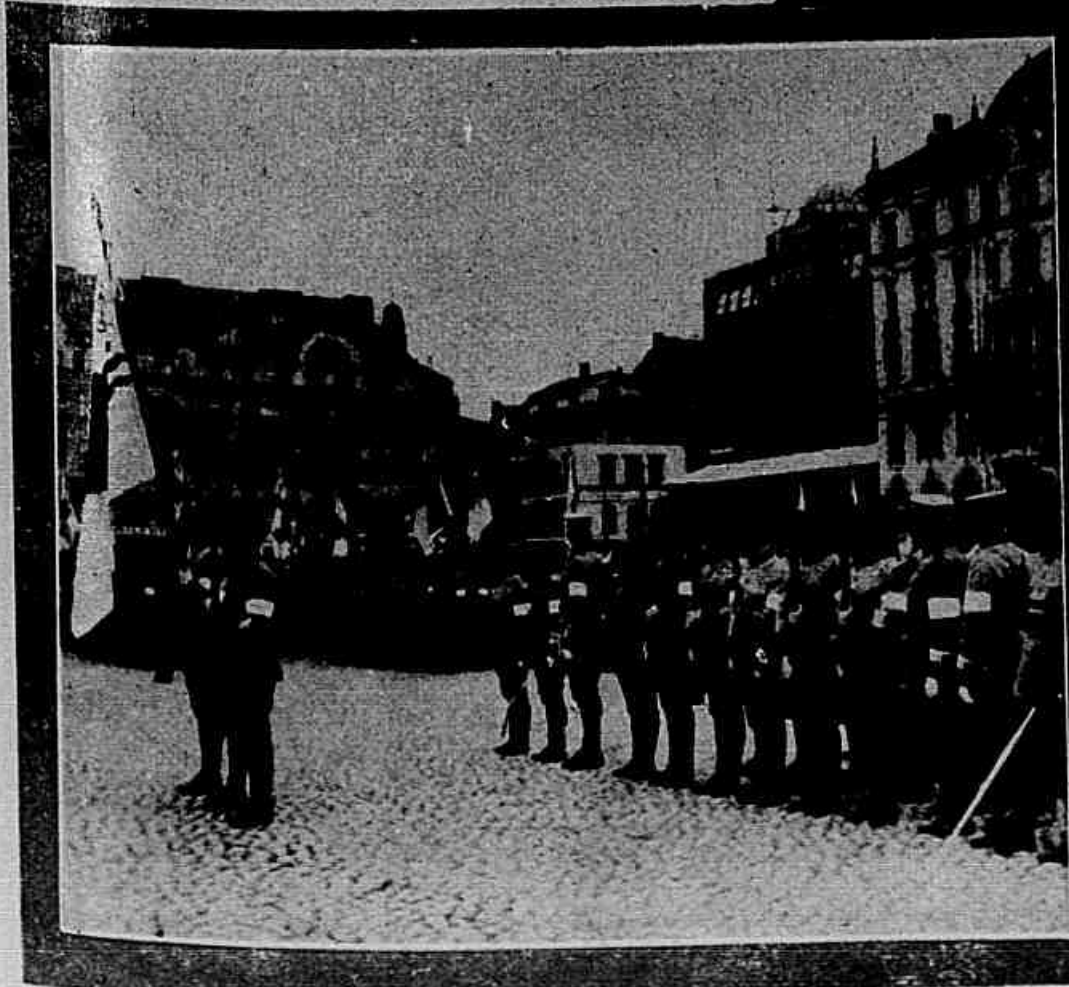
Uns e outros, grupos de homens e de mulheres, praticam todas as manhãs, com admiravel regularidade, os exercicios physicos indispensaveis á formação de uma raça forte e capaz de brilhar na commu-nhão universal dos povos.

O exemplo da Finlândia, tanto pelas consequencias materiaes como pelos levantados effeitos politicos, constitue uma lição cheia de sabedoria. Si todos os povos construissem organização identica, talvez não pairasse sobre o mundo, como agora e como sempre, o fantasma apavorante das guerras.



1, 3, 4 e 5 — Guardas civicas de voluntarios na capital, Helsinki (Helsingfors).

A lucta contra os elementos vermelhos é uma successão dos acontecimentos de hontem, ainda bem vivos para que mereçam recapitulação. O "exercito branco", de victoria em victoria, acabou por afugentar do paiz o espantelho da desordem politica, formando o actual exercito finlandez. Apesar da Finlândia estar garantida militarmente pelo serviço obrigatorio, o governo, depois de coroados os seus esforços, não quiz dissolver as guardas civicas, que como agentes da reconsti-



Aura Abranches

A querida das plateas

"Coqueluche do publico" foi o brazão feliz que lhe deu João do Rio, no tempo, ainda tão recente, dos primeiros e graciosos successos da *Menina do Chocolate*. Aura Abranches, então em pleno fulgor de sua radiosa mocidade, guardou a phrase como signo glorioso, e até hoje, através dos curtos annos que passaram tão cheios de metamorphoses, tem sido a actriz querida

rem triumphos e disabores, nesse amargo rosario que compõe, quasi sempre, a historia das grandes como das pequenas figuras do theatro. A sua carreira artistica desorientaria o biographo, si ainda estivesse em uso tal genero de litteratura, e mais parece a confirmação das incertas leis do atavismo do que o resultado de um esforço lento, nascido da vontade e alimentado pelo estudo.

Filha de artistas, desabrochando á luz cambiante da ribalta, Aura Abranches, desde muito cedo, começou a sonhar com o theatro. Nada lhe valeram contra a teimosa



No Genio Alegre



das plateas, a creaturinha cheia de graça e emotividade, sobre quem os applausos não fazem tardar a sua chuva torrencial e compensadora.

Artista de hontem, não tem ainda uma chronica, onde se mistu-



Na Blanchette

phantasia a resistencia e a dissuasão de sua mãe, a grande actriz Adelina Abranches. Dentro em pouco, registravam os jornaes de Lisboa, ainda friamente, a sua estreia no theatro D. Maria, na comedia "*Zefa*", de M. de Azevedo, e d'ahi não lhe foi difficil conquistar as palmas e as sympathias da platêa, graças ao seu sorriso, á sua mocidade vivaz e deliciosa, e á expressão que a caracteriza, tão intensamente communicativa. Mas triumpho e renome de Aura Abranches, já hoje tão bem situada na constellação do moderno theatro portuguez, nasceram aqui, em dias de "*tournée*", quando a companhia nos trouxe em primeira mão, apesar de traduzida, a galante e popularissima comedia de Gavault.

Os successos do Rio transpuzeram os mares, foram repercutir alegremente em Lisboa, e desde então ficou a graciososa artista com a fama de uma ingenua encantadora e buliçosa, perfeita flor do tempo, em cuja expressão mutavel passam tantos caprichos, tantas extravagancias, mas tambem tantas preciosidades de sentimento.

A interpretação de tal figura, mau grado ser a sua corôa triumphal, começou a pungil-a como si tivera espinhos. Conhecendo tão bem o palco, depois de lhe haver dado varias traducções interessantes, como "*Para viver feliz*" e "*Marido em branco*",

assignadas com o pseudonymo de Paulo Guimarães, parecia-lhe impossivel continuar limitada á creação alegre, mas tão subalternamente facil, desses papeis quasi infantis. A partir do seu casamento com o actor Pinto Grijó, Aura Abranches, ainda muito longe da maturidade, quiz ser, até em scena, uma senhora. O seu repertorio actual resente-se de tal desejo, e é uma artista nova, cheia de revelações, que agora nos apparece, creando varias personagens intensas e vibrantes, dessas sobre as quaes se debruça a critica, numa attenção maior e mais profunda.

Aproveitando raros momentos de intervallo, contou-nos ella propria, no seu camarim, os motivos d'essa evolução.

-- A *Menina do Chocolate* e a *Garota*, que até hoje constituem a mi-



Na Blanchette



Nã Primerase

"Não quiz, entretanto, acceitar a resignação, e resolvi provar ás platéas d'aqui e de Lisboa que seria ainda capaz de qualquer coisa nova. Foi assim, nesse estado de alma, que fiz a escolha do meu repertorio de agora, cujos successos não têm desmentido nem mesmo pr telado os meus desejos.

— E... a sua peça predilecta ?

— A *Garota*, sem duvida ; mas, preferindo esta, não quero dizer que engeito as outras. A peça que represento é sempre a que me preocupa. Procurando dar-lhe a melhor interpretação, julgo-a, em parte, obra minha e resultado de longos pensamentos...

Aura Abranches trabalha muito.

Além de passar no theatro quasi todo o dia, está preparando nas horas de repouso, com vagar e cuidado,



Nã Boa Gente

nha gloria, foram, ha tempos, as minhas terriveis inimigas. Depois dellas, a cada nova peça que fazia, lembravam-se todos de uma e outra, e muita gente chegou a dizer que eu nada mais poderia crear em scena. Estava condemnada a ser eternamente a *Garota* !

a sua primeira comedia original. E' uma tentativa, ainda incertamente perdida em conjecturas e probabilidades, mas talvez o publico carioca, ainda este anno, tenha occasião de applaudir duplamente, em sua festa artistica, a actriz e a autora, que continua a ser a *coqueluche* do outro tempo.



Nã Cinco reis de gente



Nã Blanchette



Nã A. Garota



A ENCANTADORA CAPITAL DO EQUADOR

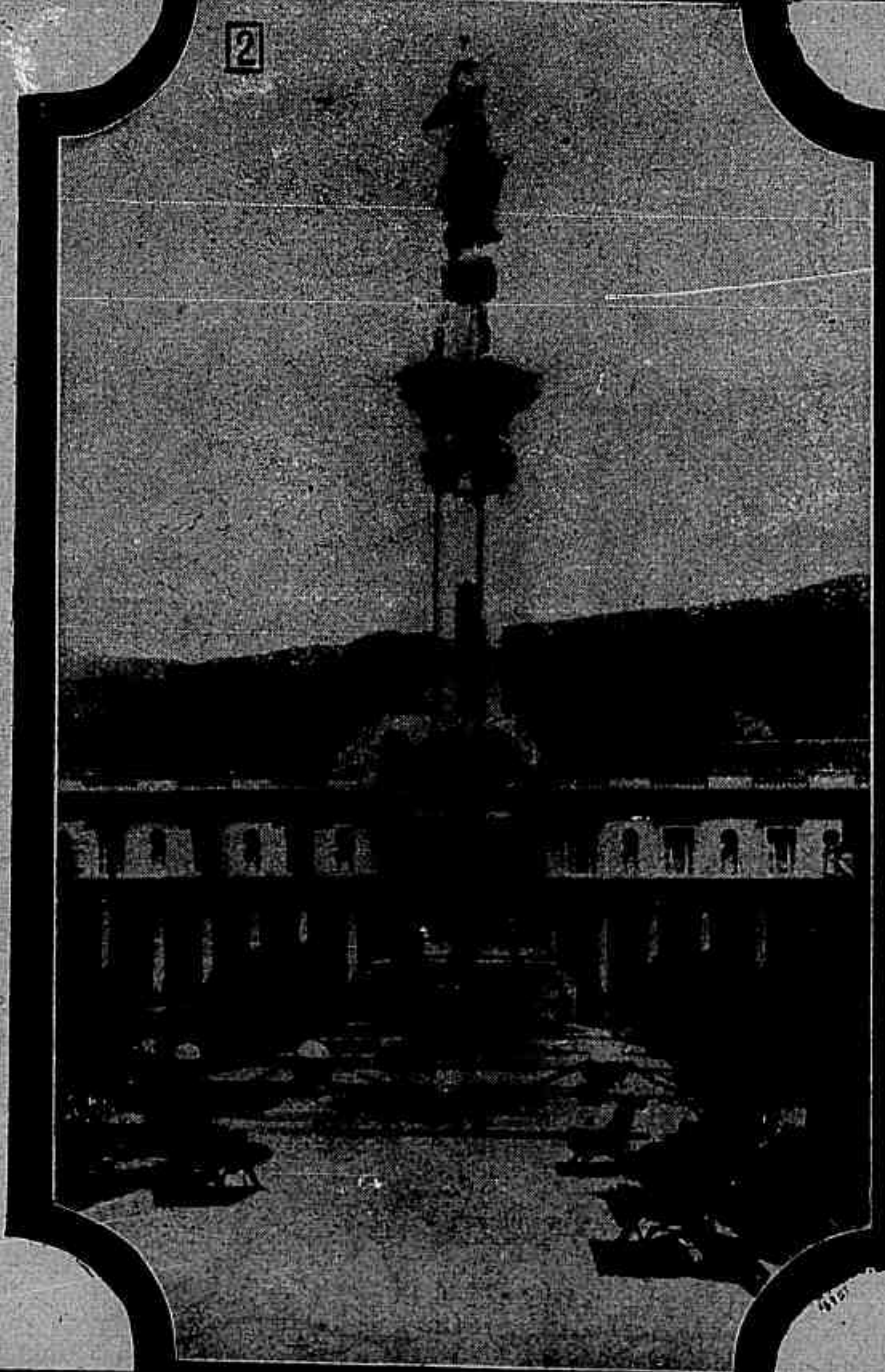


1 — Edifício da Legação do Brasil em Quito, à avenida Colombia, em cujos salões se realizou, em 15 de Novembro do anno passado, um baile considerado o de maior brilho entre os que tem havido até hoje na capital do Equador. 2 — Monumento da Independência e palácio do Governo. 3 — Igreja de S. Francisco, theatro artilheiro de Quito. 4 — Praça de S. Francisco.

QUITO é uma cidade de admiráveis perspectivas, formosa sobretudo pelo panorama circundante, em cujas linhas se destaca a solemne e terrível majestade de doze vulcões. Mau grado estarem alguns em actividade, esses montes de fogo são antes adorno do que perigosa ameaça, com os cimos eternamente coroados de neve e soltando á inconstancia do vento caprichosos novelllos de fumo.

Harmoniosos, numa encantadora successão, alinham-se altaneiramente na paisagem, fazendo repetir, a quem os espia, os seus nomes barbaros e extravagantes: Cotopaxi, o Pichincha, Carinairazo, o Chincholagua, o Chimborazo, no triumpho da sua maior altura: o Chinguaga, longinquo e temido por suas raivas fumegantes de titan; o Altar, o mais bizarro, semelhando um altar branquejante, constituido por dois picos imprecisamente definidos, que a tradição popular diz haverem constituido, outrora, o mais alto cone vulcanico do mundo.

Mas a imponente belleza do panorama não re-

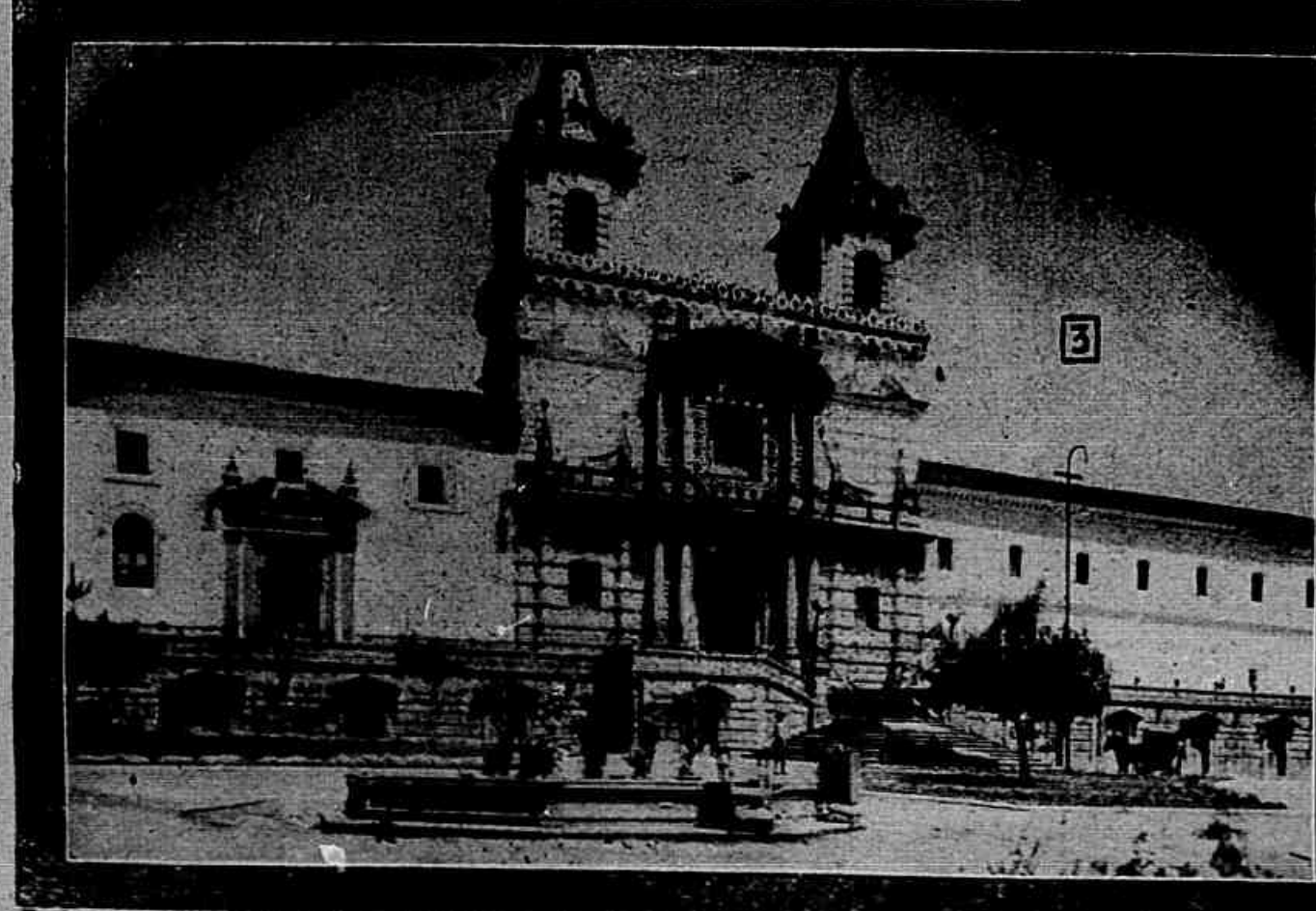


side apenas na formidável compleição desses gigantes, cuja majestade não diminue com o afastamento. Os valles floridos, que rodeiam Quito, são também de uma graça deliciosa e primaveril, mormente nas horas de trabalho, quando ahi moureja a população rural do Equador, arando os campos de trigo, cultivando os bosques de eucalyptos, movendo-se activamente nos pomares, nos jardins, nas encantadoras pastagens, em toda essa paisagem que tem qualquer coisa do Minho...

A cidade, em si, parece apenas sahida do periodo medioevo, graças aos seus aspectos caracteristicos: casas de architectura fradesca, quasi todas pintadas de branco, numa repousante uniformidade; balcões que lembram amores mysteriosos; ruas estreitas, mergulhadas em sombra fresca, igrejas, conventos: mil e um detalhes que fazem recordar tempos muito distantes dos que correm...

Comtudo, aqui e ali, impõe-se o contraste entre a civilização moderna e a renitencia medieva. Bondes electricos e automoveis cruzam as ruas ingremes e mal pavimentadas. Alguns edificios de cimento armado, com vigamentos de ferro, começam a apparecer. Nos grandes salões de patinação baila-se o tango, o fox-trot, o one-step...

Não se macula com esse halito de novidade a pura:





5



6

- 5 — Junto dos grandes nevados, membros da missão italiana Accasi (margens do Chimborazo).
6 — Aspecto central de Quito, lado de Chimbacalhi.
7 — Jardim da Legação do Brasil.
8 — Paisagem dos arredores de Quito. Alameda Colon.
9 — Estatua do general Sucre.
10 — O exercito equatoriano nas ruas de Quito.

physionomia da antiga capital do Equador; antes surgem com elle encantos renovados para a deliciosa cidade, da qual dizem com orgulho as quitenas gentis :

*De Quito al cielo y del cielo
un ojito para mirar a Quito...*

ARCEU GUIMARÃES.

NOTA DA REDACÇÃO

Uma vaga lenda attribue ao regulo Quitu, que governou antes do seculo VIII, a fundação da actual capital do Equador, que no tempo do inca Hinnacapeç brilhou por sua belleza, cheia de palacios e templos sumptuosos.

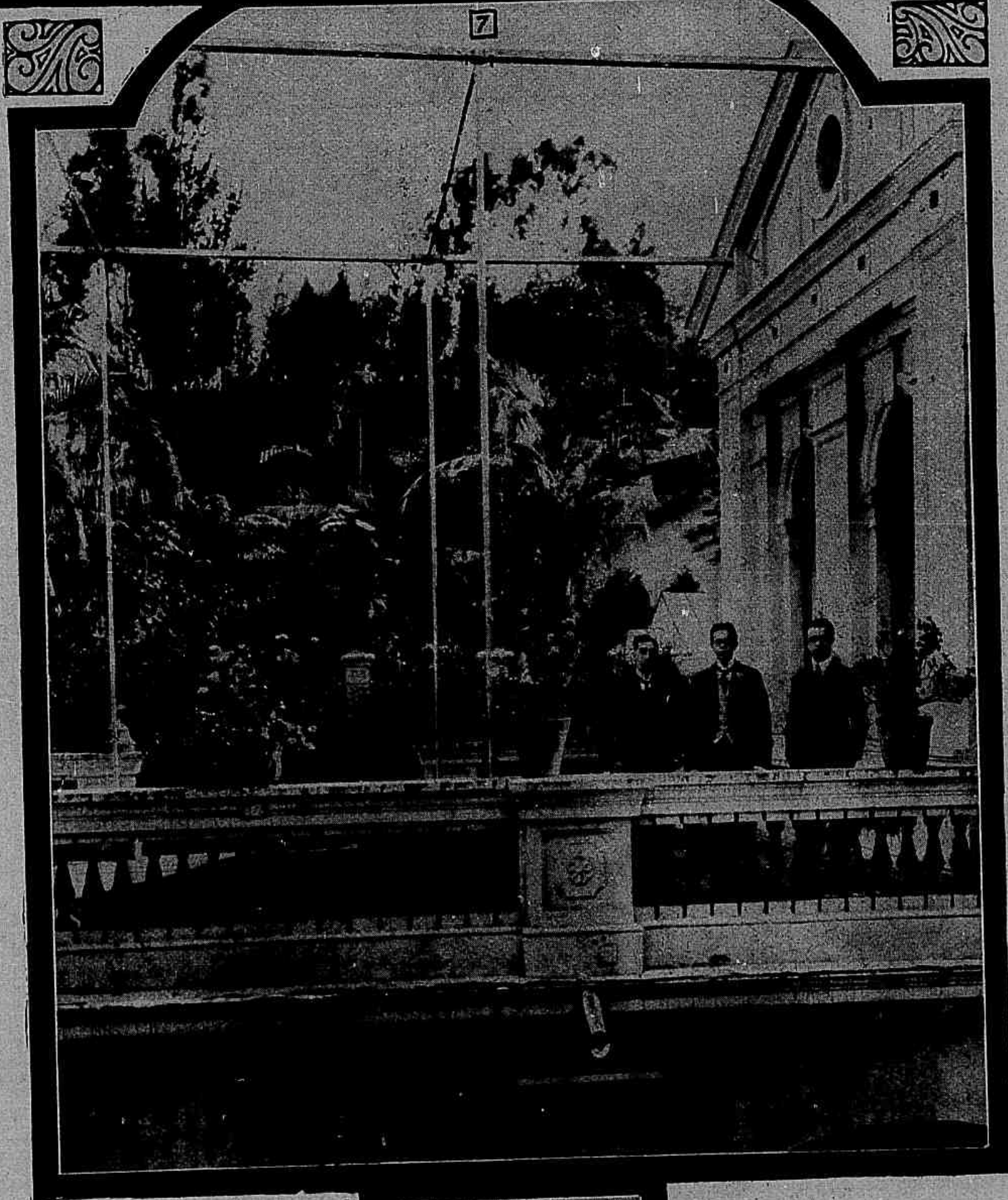
Rumina-Lin, a quando da conquista de Belalcazar, ateou em Quito os fachos destruidores do incendio; mas ainda hoje, nas proximidades do Panecillo, ostentam-se os vestigios do esplendor antigo, que a tristeza das ruinas não consegue desvanecer.

O periodo aureo da conquista hespanhola, com as lendas fabulosas que então corriam, esteve centralizado em Quito. Nos primeiros quartéis do seculo XVI, a cidade foi elevada a bispado e, durante o tempo da presidencia de Quito, foi a capital e residencia do Presidente.

As vice-realezas do Perú e de Nova-Granada, na deliciosa teia de sonhos que lhes compõe as memorias, estão, por vezes, directamente ligadas á velha cidade do Equador.

Mais tarde, foi em Quito que se ergueu o brado da Independencia, aos 19 de Agosto de 1809.

No Panecillo, os patriotas foram derrotados por Montes e, mais acima, nas faldas do Pichincha, está o lugar onde Sucre



7



9

O convento de S. Domingos é o centro das preciosas antiguidades da cidade. Ahi estão muitos quadros datando da Renascença hespanhola, e a igreja, além do magnifico tracado architectonico, conserva as obras mais notaveis da escola de Quito, cujo mestre foi Miguel de Santiago — o *Apeles americano*.

Cidade de côres sobrias, onde só a natureza vive com bastante intensidade, Quito é calma e repousante. As suas igrejas seculares, as casa antigas, as ruas dão-lhe o aspecto de uma dessas encantadoras hespanholas do seculo XVIII que, no temor de Deus, velavam o lindo rosto na sombra da mantilha.

obteve, em 1822, a sua victoria celebre.

A cidade tem sido, por diversas vezes, theatro de sangrentos combates, como os de 1844 e 1877, no periodo das dissidencias politicas, e já cahiram sobre Quito, em dias de angustia ainda maior, abundantes chuvas de cinza, durante varias erupções vulcanicas dos arredores.

Quito vive em eterna primavera. Dos meses mais quentes aos mais frios, segundo está, através dos annos, rigorosamente constatado, não vae outra differença além de um grau de temperatura. Os campos e jardins, por isso, estão sempre floridos, exhalando os perfumes capitosos que, no dizer do povo, fazem a vida ahi transcorrer num sonho.

Emquanto as ruas se bifurcam, adormecidas numa suave tristeza, as tres praças de Quito — a Mayor, a de S. Francisco e a de S. Domingos — são largamente espaçosas, além de muito caracteristicas nos seus aspectos primitivos, com tropas de burros e velhos carros á espera de serviço.

A praça Mayor, onde assenta, em face dos principaes edificios publicos, a pesada majestade da Cathedral, tem sido apontada por alguns escriptores como a mais bella desta parte do Continente.



8



10

A ESCOLA DRAMÁTICA E O THEATRO NACIONAL

Na Escola Dramatica correm dous programmas para os festejos do Centenario: o primeiro, ainda nas asas da esperanza; o segundo, já definitivamente resolvido.

O projecto dos alumnos, concertado entre os que já se diplomaram, é mais vasto e mais incerto, desejando elles a protecção official para funcio-narem como companhia dramatica, por occasião dos grandes festejos.

No dia exacto do Centenario, le-var-se-hia á scena uma peça nacional, sem caracter, que seria fornecida pela Escola Dramatica ou pela Academia Brasileira.

Tomariam parte nos espectaculos, além dos alumnos diplomados, os que seguem actualmente os cursos da Escola.

Quem sabe si o triumpho desse pro-jecto (si triumpho viesse sobre tal inicialiva) não seria o primeiro passo para o levantamento do theatro na-cional? É uma possibilidade que pai-ra no ar, incerta mas promettedora...

O outro programma é o dos profes-sores, e só espera pelo tempo para en-trar em execução. Trata-se de uma serie de conferencias sobre o theatro brasileiro, cuja realização deve ter inicio em Março vindouro. Cinco dessas conferencias já estão delinea-das e envolvem assumptos palpitantes,

tratando do nosso theatro a par-tir de Anchieta, que caracteriza o theatro mystico, até os dias correntes e destacando as figuras principais

da dramaturgia, tanto entre autores como entre actores.

Alberto de Oliveira, que ensina a difficil arte de dizer (declamação

e dicção), discorrerá por diversas vezes, em estudos detalhados, sobre a declamação classica, que foi ephemera no Brasil, durante apenas o curto espaço em que a tragedia, com João Caetano, scintillou no palco nacio-nal, e desenvolverá o estudo da dicção, com as variantes das escolas franceza e italiana.

O dr. Fernando de Magalhães, cuja cadeira abrange a physiologia das paixões ou expressão physionomica, es-tudará em varias theses os typos que realizaram na scena interpretações caracteristicas do sentimento e da emoção.

Eduardo Vieira, o mestre da arte da scena (enscenação e arte de repre-sentar), aborçará o assumpto que professa, desenvolvendo-lhe a evolu-ção entre nós, através do tempo. Se-rão theses de interesse, porque a sce-nographia e a indumentaria já tive-ram aqui grandes especialistas, no pe-riodo aureo do theatro nacional.

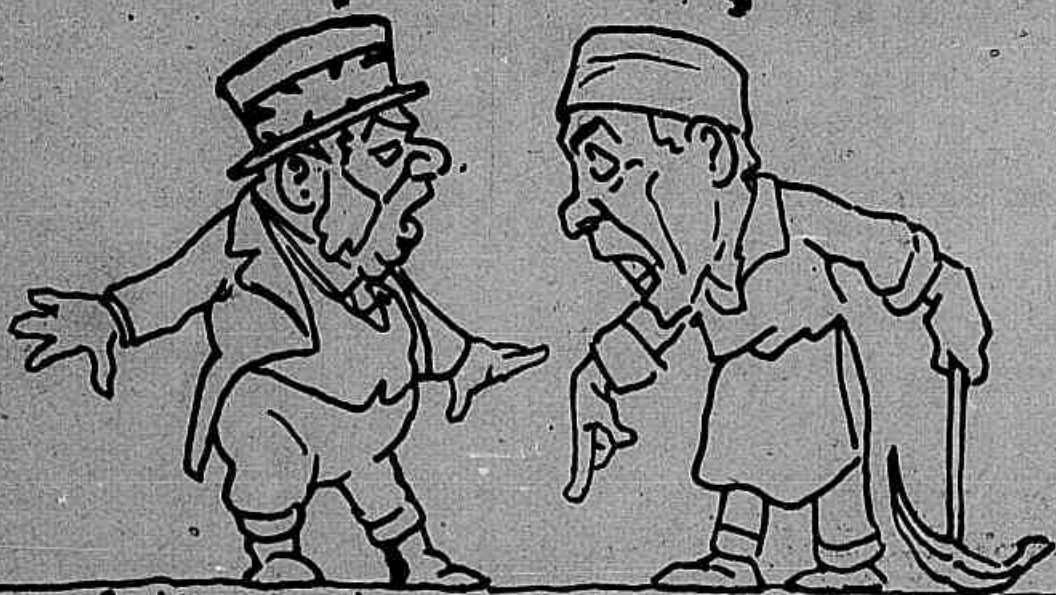
O professor Coelho Netto fará con-ferencias sobre a historia do palco brasileiro, com as suas figuras, os seus dias de esplendor e de ruina...

O desenvolvimento d'essas theses, sempre que for possivel, será illus-trado por meio de projecções cinema-tographicas ou por desdobramentos sce-nicos, feitos pelos alumnos da Escola.

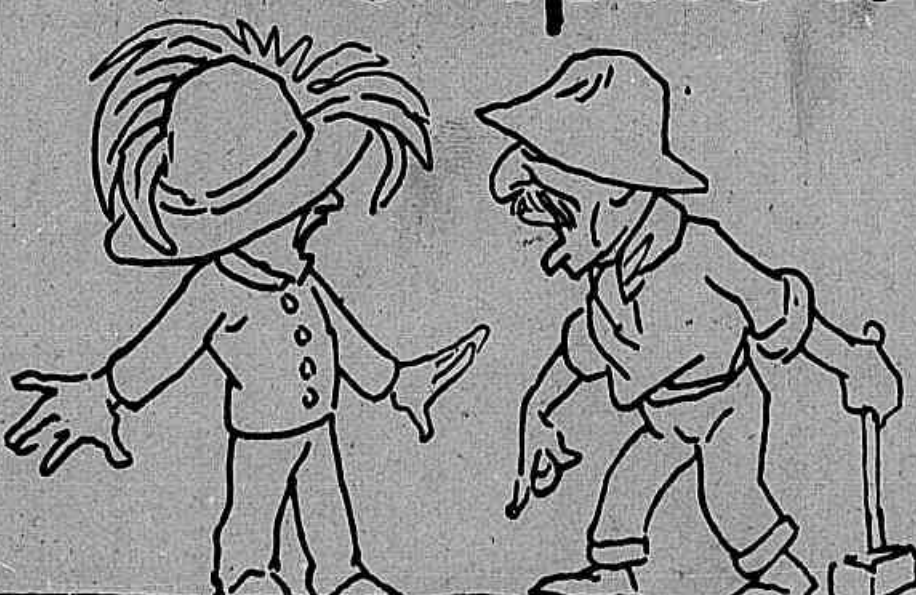


Uma comedia em ensaio.

Complicações multiplicadas



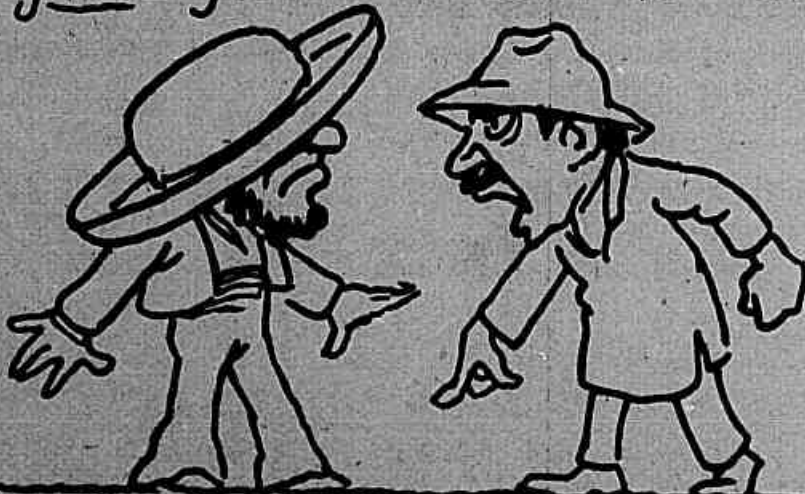
Na Inglaterra deve começar hoje a greve geral nas fabricas de cachimbos



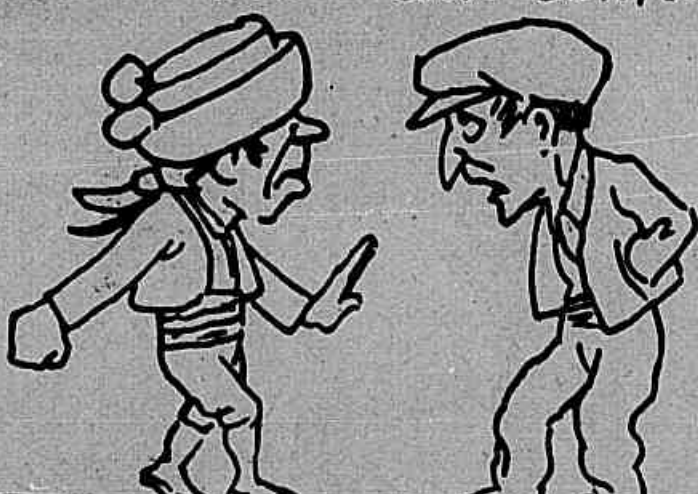
Na Italia estalou a parêde das usinas de talharim



Na França, amanhã, a greve dos brochadores



Portugal vai ficar ás voltas com a greve dos linolipistas.



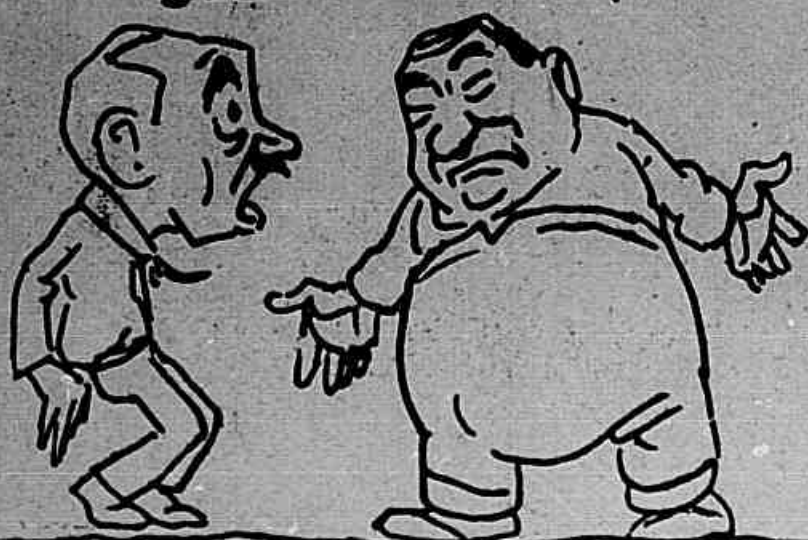
Hespanha vai soffrer a greve dos toureiros



Tio Sam sente os effeitos da greve dos cinemas



No mundo ha 365 greves por hora.



como tudo isso complica e encarece a vida dos mortaes



que já não alcançam os generos de primeira



Seria melhor que a guerra viesse de novo e a paz fosse a' tabu'a...

RAUL

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Bio de Janeiro 23 de Abril de 1921

O que falta ao Rio de Janeiro para ser a primeira cidade da America do Sul?...

A campanha encetada pela *Revista da Semana* em prol da transformação esthetica do Rio tem obtido uma consideravel repercussão.

Numerosas cartas nos chegam diariamente, com applausos e incitamentos. Na sua maioria, essa correspondencia trahê um sentimento generalizado de prevenção severa contra a acção da Prefeitura. Deixamos de publicar as cartas assignadas *Um carioca*, *Um amigo da cidade*, *Leitor fiel*, *Estheta e Architecto amador*, que estão nesses casos, emittindo juizos que não se coadunam com a praxe, de que nunca nos divorciaremos, de uma acção jornalística regida pela mais escrupulosa educação. As invectivas á acção do illustre sr. Carlos Sampaio são em grande parte injustas.

Seria exigir milagres a um homem, mesmo o melhor dotado, querer que elle, em menos de um anno de uma administração que tem seus dias contados, resolvesse os complexos problemas da transformação do Rio. O sr. Carlos Sampaio lucta com difficuldades financeiras que constituem obstaculos graves a uma acção rapida e efficaz.

Estamos convencidos de que a situação da Prefeitura ha de encontrar no augmento de receita proveniente de grandiosos e ousados melhoramentos a sua solução adequada, e que muitos desses empreendimentos poderiam ser realísados sem onus para os cofres municipaes, por adjudicação a empresas organisadas para esses fins. E' o regimen a que recorreu o sr. Carlos Sampaio para as obras da lagôa Rodrigues de Freitas. Mas para tornar viaveis esses entendimentos seria indispensavel que a Prefeitura tivesse projectos assentes — e não os tem!

Nota-se a perplexidade, a hesitação e uma volubilidade enervante em tudo o que emana da repartição de Obras. Parece que, perante a necessidade inadiavel de preparar o terreno para a exposição do Centenario, todos os outros projectos foram postos de parte, e a capital do Brasil continuará, até ao advento de um homem clarividente e energico, do-tado com poderosas faculdades de acção, sendo desfigurada por projecticulos sem subordinação a um plano geral. Admittamos que é impossivel, financeiramente, executar um projecto de conjunto, de grande amplitude. Se, porém, esse projecto existisse, a cidade futura estaria salva, não importando que a sua execução se protelasse e fosse sendo cumprida consoante os recursos dos cofres municipaes. A desorientação actual é que não pode e não deve continuar.

O grandioso projecto do engenheiro architecto sr. José Cortez, publicado pela *Revista da Semana*, não se prestaria a servir de ponto de partida para os estudos de um grande plano de melhoramentos systematicos, no qual colaborassem os nossos principaes engenheiros?

Publicamos a seguir algumas das cartas dirigidas á *Revista da Semana*, em resposta ao inquerito aberto sobre as necessidades do Rio, para ser a primeira cidade da America do Sul. O interesse, por tal forma expresso nessa correspondência, está significando que a opinião publica não é insensivel ao nosso apello. A nossa campanha irradia e já repercute na imprensa diaria.

A par de alguns absurdos, as respostas que nos tem chegado encerram, por vezes, suggestões apreciaveis, que não de-

vem ser desprezadas. Sem tomar partidos nem apoiar opiniões, esta *Revista* regista os alvitreos dos seus leitores, que traduzem um legitimo carinho pela obra de embelezamento do Rio.

O ATERRO DA ENSEADA DE SANTA LUZIA

"Sr. REDACTOR,

O projecto de *Almo* tem sido criticado como tecnicamente irrealisavel. Ha quem o considere uma fantasia, que só teria por objectivo crear uma corrente de opinião publica desfavoravel ao aterro da enseada da Gloria. Aquelles que conhecem a bahia Guanabara, cujas sondagens estão feitas e não são mysterio para ninguém, sabem que o projecto de *Almo* é tudo quanto ha de mais exequivel. Entre a ponta do Calabouço e a fortaleza de Villegaignon estende-se um banco de areia solidificada, a pequena profundidade. Entre a fortaleza e o morro da Viuva ha uma linha de recifes, alguns dos quaes afloram á superficie na maré vasia. Esse admiravel projecto está, porém, já condemnado pelo aterro a que a Prefeitura vem procedendo em Santa Luzia... para conquistar á bahia espaço para a exposição do Centenario. Esse erro de lesa-cidade está sendo commettido sem protestos. Toneladas de pedra são diariamente lançadas á bahia dos parapeitos da Avenida Wilson.

Para adquirir area para uma instalação transitória está-se destruindo a linha elegante e sinuosa da enseada... Eis as grandes obras da Prefeitura! Aliás, a enseada maravilhosa é profanada, com insensibilidade dos poderes publicos, ha muitos annos, pela *City Improvements*, cuja usina da Gloria arremessa diariamente para a bahia cerca de 40 toneladas de materia fecal! Isto passa-se a quinhentos metros da Avenida Rio Branco, sem que ninguém proteste, e ainda a *Revista da Semana* tem a ingenua esperança de despertar o amor pela cidade! Sabido que a linha de recifes que se prolonga do morro da Viuva a Villegaignon forma uma especie de dique submarino, fechando a enseada, é facil imaginar como as 14.600 toneladas de fezes,

que a *City Improvements* lança annualmente na praia da Gloria, contaminam as praias de banhos desde o Flamengo a Santa Luzia.

Considerando um facto consummado o attentado contra a praia de Santa Luzia, e procurando um remedio radical para o aterro estercorario da *City Improvements*, a *Revista da Semana* deveria defender uma solução que englobasse o plano de *Almo* e o do sr. José Cortez.

UM VELHO AMIGO DE PASSOS "

—OXO—

"Sr. REDACTOR,

Para que o Rio tome o ar d'uma cidade verdadeiramente civilisada, é preciso que imite, das grandes cidades, o que se chama "a civilização".

Li o segundo resumo de opiniões que a sua revista publicou e verifiquei que muita coisa elementar escapou aos seus colaboradores.

Aqui vai uma pequena relação de medidas que muito concorreriam para o surto de "um Rio melhor".

1.º

Soterramento de todos os fios aereos (tracção, telegrapho, telephone) e suppressão consequente da floresta de postes e fios que tanto enfeia a cidade.

Em nenhuma das grandes cidades do mundo se vê tal horror.

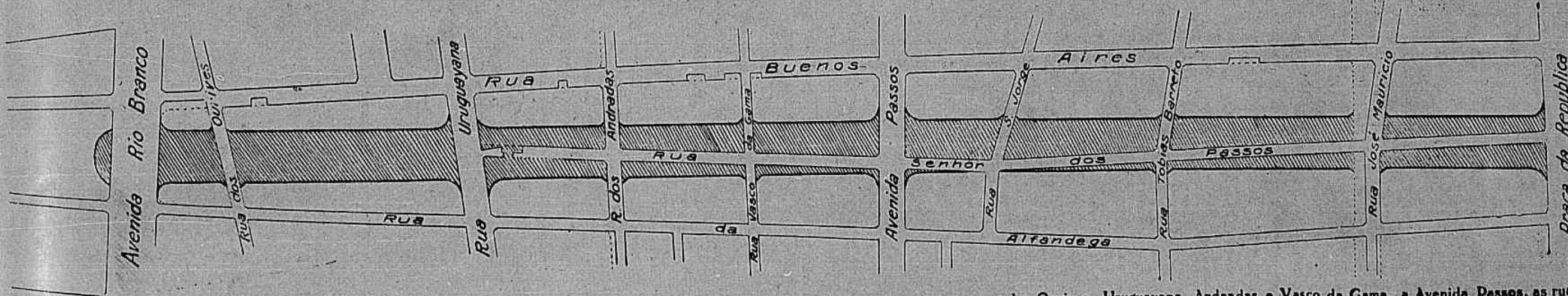
2.º

Suppressão de todo e qualquer commercio ambulante (excepto o de jornaes) para acabar com o berreiro infernal que se ouve pelas ruas, de manhã á noite. O Rio é a unica cidade grande do mundo que tolera isso.

3.º

Tambem é só aqui que os *chauffeurs* andam vestidos de *apache*. Em toda a parte, são elles obrigados ao uso do uniforme.

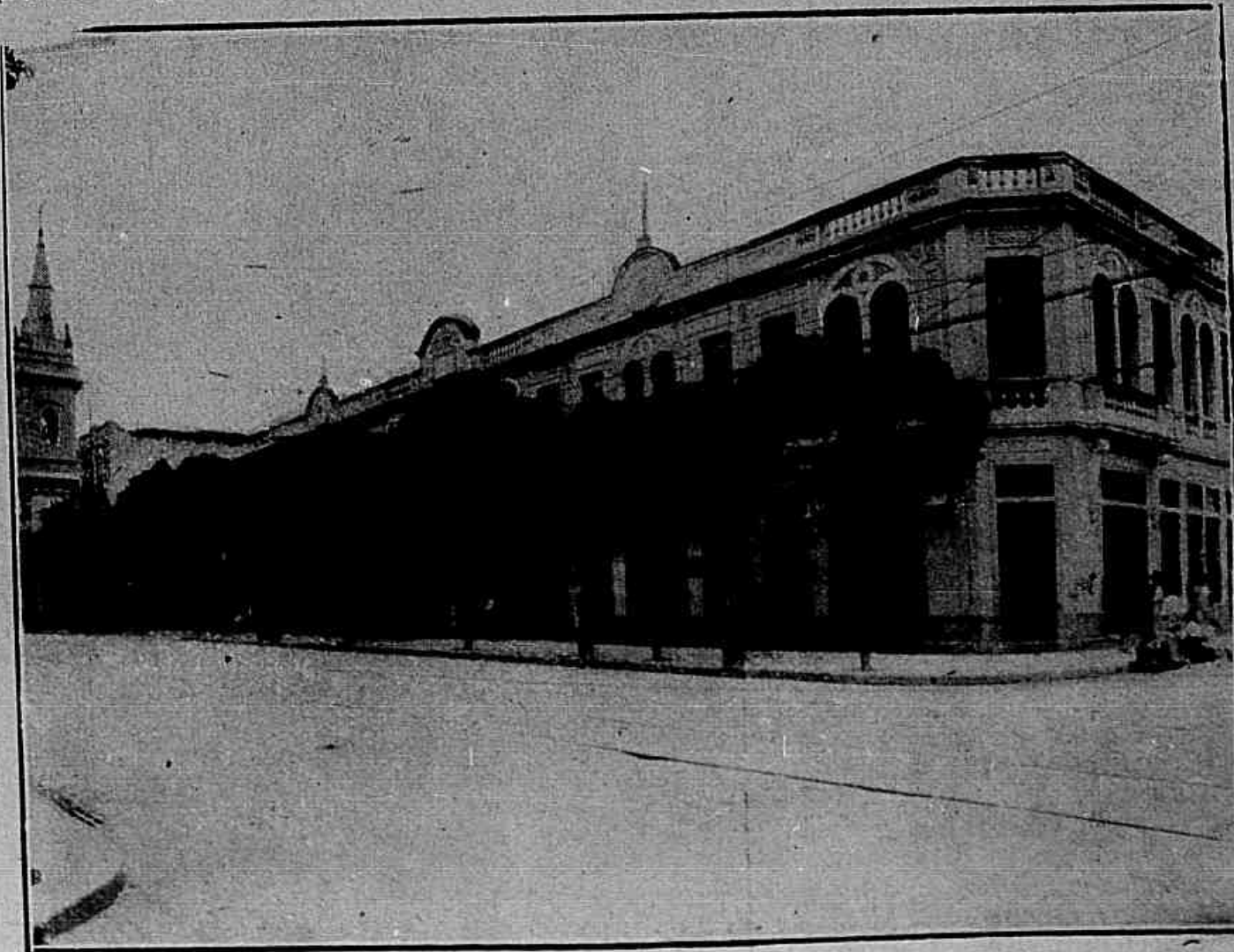
O traçado da projectada Avenida da Independencia



A futura via publica terá 33 metros de largura, ligando a Avenida Rio Branco com a praça da Republica, atravessando successivamente as ruas dos Ourives, Uruguayana, Andradas e Vasco da Gama, a Avenida Passos, as ruas de S. Jorge, Tobias Barreto e José Mauricio. Correndo paralela ás ruas Buenos Aires e da Alfandega, a Avenida da Independencia abrangerá o terreno actualmente occupado pela rua Senhor dos Passos, que desaparece, e determinará o recuo de toda a edificação que entre Buenos Aires e Alfandega se encontra no seu caminho, incluindo na Avenida Rio Branco o edificio em que se acha instalada a Casa Sucena. E' este, pelas suas consequencias e pelo seu arrojo, o mais importante dos projectos até hoje aprovados na vigencia da administração do sr. Carlos Sampaio.



O predio da Casa Sucena, na Avenida Rio Branco, que será cortado pela projectada Avenida da Independencia.



O quarteirão entre as ruas do Hospicio e da Alfandega, na Praça da Republica, que será cortado para a Avenida da Independencia.

4.º

Das grandes cidades civilizadas, o Rio é a única em que se vê gente descalça.

É urgente que o Conselho Municipal limite a Municipalidade de Buenos Aires, que conseguiu em pouco tempo acabar com esse despresível espectáculo. A capital de um paiz que proclama as suas riquezas não pode apresentar aos estrangeiros esse attestado de miséria.

5.º

O Rio é uma cidade de casebres abomináveis. Basta olhar para a rua do Ouvidor. A Prefeitura podia acabar com isso desapropriando, aqui e acolá, uma esquina decente, demolindo o pardião e construindo ali um bello prédio de 5 andares no estylo da Renascença franceza, por exemplo, para dar o tom. Decretaria depois que todas as reconstruções seriam n'aquelle estylo e altura, e venderia o prédio. Assim, viríamos a ter longas vias publicas, como a Avenida da Opera, em Paris, ou a rua de Rivoli, no estylo da Renascença Franceza.

6.º

Ha uma porção de morros, no Rio, transformados em verdadeiras Suburbs. A liberdade de construção é ali absoluta, bem como outras liberdades... Ha um morro, nas proximidades da

gare da Central, que é verdadeiramente horripilante. É uma cidade feita de latas velhas e de calções. Tudo isso deveria ser arrazado, demolido e irrigado com acido phénico.

7.º

A falta absoluta de habitações para pobres é a causa de tal estado de coisas. O Conselho poderia decretar uma insenção de imposto, por 10 annos, para toda e qualquer habitação operaria construída nos suburbios da Central, ou da Leopoldina, entendendo-se por esse nome as casas de aluguel igual ou inferior a 50\$000 mensaes. E por ali fóra...

X. X. X."

"SR. REDACTOR:

Hurrah! pela sua bella ideia sobre os melhoramentos da nossa bella Capital! Só assim seriam estimuladas as iniciativas, e quem sabe os nossos capitalistas esthetas se animem a secundar o nosso Presidente e o nosso Prefeito, que tanto se têm esforçado para embelezar a nossa cidade. Que estuando o projecto de *Almo*! Reune tudo! Belleza grandiosidade e utilidade. Nada se poderá dizer contra tão grandioso trabalho. Tudo foi previsto e estudado. Merece applausos a *Revista da Semana* em divulgar-o e a gratidão de todos os Cariocas e

Brazileiros quem o executar. Acho que a commissão do Centenario, de accordo com o Prefeito, deveria polo em execução immediatamente, pelo menos a parte que vae do arsenal de guerra a Villegaignon, de preferencia ao projecto publicado ha dias em *O Jornal*, que vae inutilizar grande parte da Avenida Beira-Mar. Parece-me que, se a Prefeitura não tivesse meios para concluir o outro trecho de Villegaignon ao Morro da Viuva, não faltariam capitalistas decididos a empregar os seus capitais em obras que lhes dariam avultados lucros com a aquisição de terrenos de incalculavel valor.

CARIOCA"

"SR. DIRECTOR

Desejando corresponder ao appello feito na *Revista da Semana* em relação ao projecto de *Almo*, encarei o projecto pelos seus tres aspectos principais: o technico, o esthetico e o economico.

Pelo 1.º verifica-se que a sua construção é relativamente facil e barata, não só por não haver necessidade do emprego de processos dispendiosos como também pela proximidade dos locais em que existem a pedra e a terra para taes obras.

Pelo 2.º, penso não haverá aqui ou em qualquer parte quem discorde da *Revista da Semana*.

Pelo 3.º, serão incalculaveis os lucros da Municipalidade ou da companhia que der execução a

esse projecto. Tive a curiosidade, pela planta publicada nessa Revista, de calcular approximadamente a area de terreno que seria ganha ao mar, pois á primeira vista não me parecia ser de grande extensão. Verifiquei, com surpresa, ser de cerca de um milhão de metros, inclusive a area de Villegaignon!

Supponhamos que dessa enorme area se reservem somente trezentos mil metros quadrados para a construção de casas, e que os setecentos mil metros restantes sejam destinados ás duas grandes avenidas, jardins, etc., o que é demasiado.

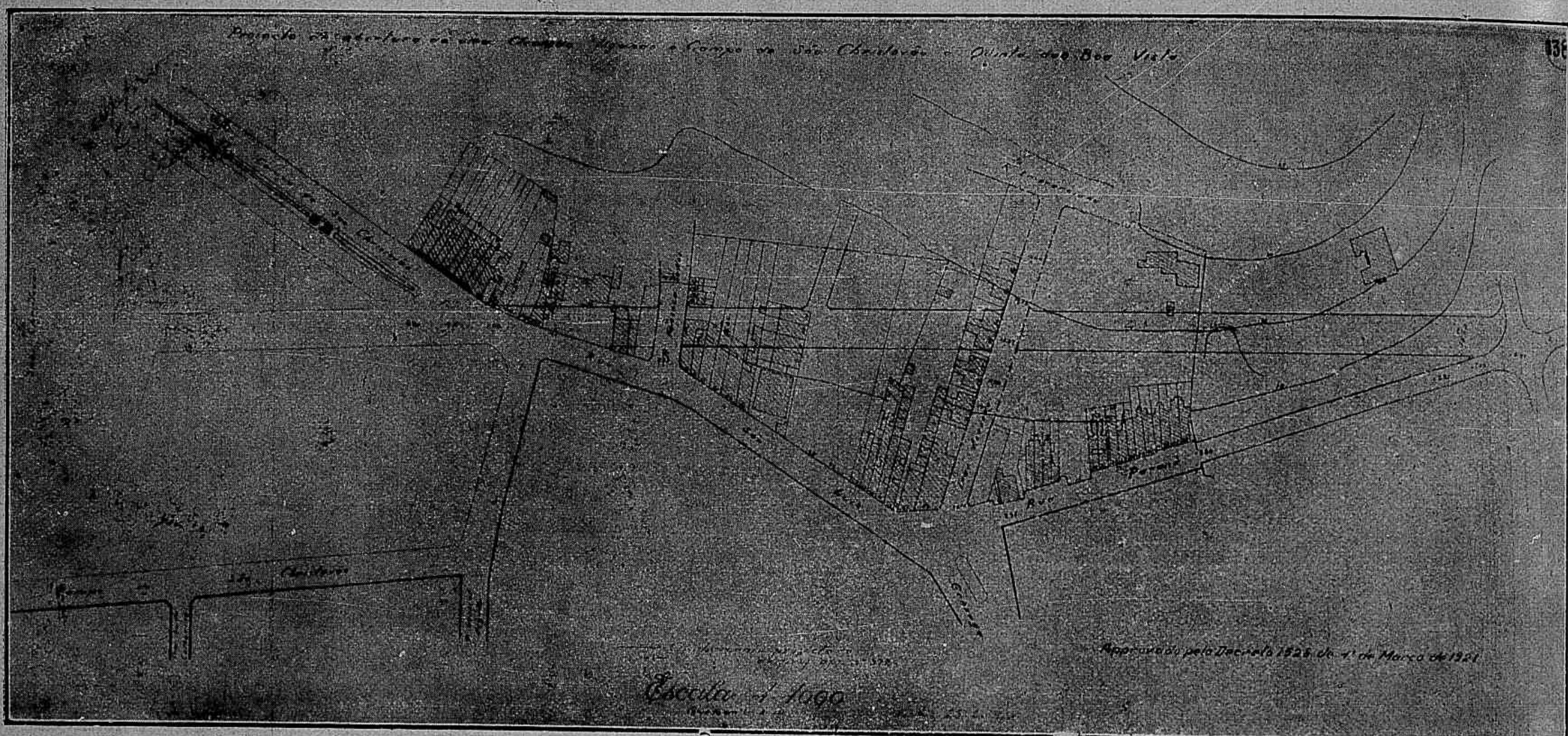
Desvalorisemos esses trezentos mil metros a ponto de vendel-os a trezentos mil réis o metro quadrado e ainda assim apuraremos noventa mil contos! E que valor não terão os prédios ali construídos: hotéis, balnearios, estabelecimentos de diversões, clubs, etc.?

Tambem não haverá logar mais apropriado para as sociedades nauticas sportivas construírem, as suas sedes.

Agora, que também tanto se falla na construção de um grande stadium, parece-me que a area de Villegaignon, que muito será augmentada com o projecto *Almo*, comportará folgadamente um "grande stadium". Emfim, que de maravilhas poderão ser obtidas com esse projecto!

ESTHETA CURIOSO"

Avenida do Exército



Um dos projectos da Prefeitura, na preparação da cidade para os festejos do Centenario, é a construção da Avenida do Exército.

A dificuldade que ha no esquadramento das tropas, sempre que se realiza, no Campo de S. Christovão qualquer parada militar de maior destaque, determina a vantagem

principal da futura via publica, que vae duplicar o numero de caminhos para a descida das forças militares. Partindo do Campo de S. Christovão, através da rua Fonseca Telles, da travessa Azevedo e outras vias de somenos importancia, a avenida em questão traça uma recta de treze kilometros de comprimento, desde

o ponto inicial até a Quinta da Boa Vista.

Com tal construção, abre-se no prospero bairro, ainda tão entrecortado de ruas viellas tortuosas, um aspecto de grande cidade. Quarteirões alinhados, divididos igualmente pelo traçado das novas ruas, convidarão, por certo, ás construções

modernas e elegantes de que tanto carece o Rio. E, sem contarmos esta feição de belleza, basta lembrar que, uma vez concluída a Avenida do Exército, não se terá por tão longo tempo interrompido o transito das ruas vizinhas do Campo, á espera de que as tropas terminem as suas evoluções de retirada.

ARCHITECTURA COLONIAL

O professor de architectura do Mackenzie College, de S. Paulo, contrariando a propaganda que o sr. dr. José Marianno vem fazendo na imprensa em prol de um regresso ás tradições architectonicas do tempo colonial, nega a existencia, no Brasil, de exemplares tradicionais de architectura em que possa inspirar-se esse movimento, e cita o estylo barocco dos edificios religiosos, igrejas e conventos construídos na era colonial, como exemplos flagrantes de máo gosto. O sr. Christiano Stockler das Neves — que presumimos descendente do engenheiro militar que trabalhou com o Marquez de Pombal na restauração de Lisboa após o terremoto — tem, em parte, razão. A quasi totalidade da edificação religiosa colonial é desgraciosa e feia.

Tambem é verdade que a antiga metropole nunca creou um estylo architectonico. A igreja e o mosteiro da Batalha pertencem ao estylo gothico inglez. O templo e o convento dos Jeronymos só são genuinamente portugueses nos accessorios e nos admiraveis motivos decorativos. A affirmação de que seria impropria e discordante com o aspecto de uma cidade moderna uma architectura que se inspirasse nos estylos gothico ou do renascimento manuelino é impecavelmente judiciosa. Quanto ás características da architectura portugueza

da grande era das navegações, tudo foi dito já na obra monumental de Albrecht Haupt, onde o sr. Stockler das Neves encontra duas duzias, pelo menos, de grandes architectos portugueses dos seculos XV e XVI, entre os quaes os constructores dos Jeronymos e de Thomar, para elucidação de Mme. Dieulafoy. Não vale a pena abrir sobre este ponto uma discussão ociosa e pretenciosa. As intenções do sr. dr. José Marianno parecem-nos, porém, pouco fielmente interpretadas pelo distincto architecto paulista. Não é o abastardado estylo barocco que aquelle illustrado estheta preconisa como fonte de inspiração.

Se bem o temos comprehendido, o que elle aconselha aos nossos architectos é a reacção contra exotismos absurdos, que poem uma nota ridicula e pernóstica na edificação particular das nossas cidades.

A execravel *arte nova*, interpretada pelo mestre de obras, o *chalet* suizo e todas as aberrações que por ali se exhibem como um museu de architectura teratologica, são ainda peores que a architectura desgraciosa dos jesuitas. Os alpendres e as varandas alpendradas, as largas janellas de columnelos e gelosias, os pateos interiores, os telhados de quatro agoas, os tectos de madeira, os variados motivos que á nossa construção civil podem inspirar os exemplos sobreviventes de solares campestres anteriores ao seculo XIX e algumas moradias urbanas de Ouro Preto e da Bahia esperam

apenas pelo architecto de talento que saiba actualisal-os, incorporando-os á edificação moderna, para lhe imprimir o caracter que lhe falta.

Dr. Diniz Junior

O governo portuguez agraciou com o grande-officialato de S. Thiago o dr. Leopoldo Diniz, inspector escolar e redactor chefe da *Patria*. A antiquissima ordem de cavallaria de S. Thiago, desde o reinado de D. Luiz, o rei letrado, traductor do *Hamlet*, que foi reformada e destinada a premiar o merito literario e artistico.

No peito desse nobre moço palpita um coração cavalheiresco, que vale mais do que uma placa de commendador. É o caso para dizer-se que elle ennobrece a ordem com que foi agraciado, tanto quanto a ordem o ennobrece. Caracter adamantino, com o culto vehemente da lealdade; com um patriotismo disciplinado, que tem qualquer cousa do mysticismo guerreiro de um soldado; dispondo de uma cultura que lhe permite applicar a intelligencia vivissima ao exame dos problemas sociaes e politicos os mais transcendentis; romantico quanto é preciso para se ser imperturbavelmente



te generoso, desinteressado e distincto em todas as attitudes, o dr. Diniz Junior possui a compleição moral de um fidalgo. O governo portuguez galardoou nelle, com feliz acerto, as mais nobres qualidades que distinguem a mocidade brasileira.



O retrato de Maria Duplessis conservado em Saint Evroult de Monfort.

A Dama das Camélias



O esboço de Chaplain para o retrato de Maria Duplessis.



UANDO, em 1848, appareceu a *Dama das Camélias*, somente os que não viviam a vida mundana de Paris, ou a não conheciam pela indiscreção dos chronicistas, poderiam supor que Dumas Filho

tentava enganar a confiança do leitor assegurando que o seu romance era historia, historia cuja veracidade não lhe custaria provar, se preciso fosse, com o depoimento de testemunhas da maior parte dos episodios contados.

Não faltava á verdade o autor, acrescentando que, excepto a heroína, viviam ainda as personagens do livro.

A um tempo testemunha e personagem, o escriptor se apressara em dar á publicidade a narrativa onde memorias do seu proprio coração participavam da biographia daquella mulher que, fazia apenas um anno, fôra repousar das attribuições da sua curta existencia no cemiterio de Montmartre.

Comquanto graves cuidados politicos tomassem, em 1848, a attenção de Paris, sempre lhe sobrava o bastante para dedicar ao reaparecimento de Maria Duplessis, ou exactamente, Alphonsine Plessis, sob o nome de Margarida Gautier, que ficara emquanto lhe durar a reencarnação por obra e graça da Arte.

Essa figura nova evocava a outra, já afastada do presente, não pelos curtos quinze dias de que fallou Musset, mas por largos mezes.

Não obstante essa distancia, a morte ainda não perdera, na memoria dos homens, o relevo da realidade.

Alem disso a sua historia não era das que cançam a retentiva pela multiplicidade dos successos, a variedade das mutações, a extensão dos capitulos.

Todo o seu drama não pediria, para se desenvolver, mais tempo que o intervalo de um entreacto, e para ser contado requeria apenas o espaço de uma chronica.

Campeza n'um recanto da Normandia, onde nascera a 15 de Janeiro de 1824, precisamente no anno em que viera ao mundo quem iria immortalisá-la, mostrou-se a Paris já na perfeição de sua elegancia. Talvez porque lhe marcara um reinado ephemero, quiz o Destino, em compensação, que fosse facil e fulgurante.

Cahiram-lhe logo aos pés bolsas e corações, e precisou ella de escolher, d'estes e d'aquellas.

Entre as admirações da primeira hora figurava a do seu futuro biographo, que a conheceu em 1844, uma noite, ao sair do theatro.

O amor que enlaçava os vinte annos d'elle aos vinte annos d'ella foi passageiro e sombrio.

Em Agosto de 1845 separaram-se.

Dumas ausentou-se de Paris. Maria Duplessis ficou, em plena celebridade, maravilhando pela belleza, seduzindo pela graça, conversando com espirito, gastando loucamente a sua vida e o dinheiro alheio.

Mas nessa magnificencia pousava de quando em quando uma sombra.

Os que a viam passear á tarde no seu coupé azul, puxado por cavallos negros; os que, na Opera, desviavam os olhos do palco para a contemplarem — sentiam que alguma tristeza ennegrecia aquella alma. A curiosidade andava de conjectura em conjectura, procurando o motivo ou os motivos dessa melancolia errante, que ia e voltava contra-

feição de um velho duque que viu na padecente a imagem da filha, tambem jovem, tambem tísica e que lhe morrera.

Mas a saudade paterna padecia porque na representação da filha faltava a pureza das virgens. No entanto esse defeito insano não arredou o fidalgo, que já se contentava, para enganar a sua illusão, com o arrependimento da peccadora.

Maria Duplessis, no entanto, voltando [Paris] reatou o seu passado.

Mas os seus dias estavam contados. A casa que o champagne outrora alegrava, começaram a trazer pomadas, xaropes...



2

- 1 — Adeline Patti na *Traviata* (1859).
- 2 — Sarah Bernhardt na *Dama das Camélias*.
- 3 — Maria Duplessis.

Quadro de Chaplain, gravura de Riffani.

riedades de amor, aspiração a um ideal inalcançavel, o tédio da vida, a visinhança da morte?

Talvez não se enganassem os que se detinham nesta explicação.

Já n'aquelles grandes olhos espantados, como os qualificava Dumas, a febre accendia um brilho mais vivo.

A belleza de Maria, que a principio fôra viço de saúde, já se idealisava em pallidez de tísica.

Em 1846, a infeliz foi procurar, longe de Paris, o vigor que trouxera de sua aldeia normanda.

Levou-a a esperança a Baden, Wiesbaden, Ems, Spa; mas com o outomno voltou a Paris.

No seu desterro encontrou, alem do desgano, uma aventura inesperada, a af-



1



3

166 visitas. A molestia continuava e, para tortura maior da pobre rapariga, a pobreza foi entrando.

Quem levava as receitas á pharmacia encontrava na escada credores trazendo contas.

Nesses transes a morte é libertação; é misericórdia. Para a pobre doente foi o medo da morte a maior tortura de sua agonia. Ninguém reagiu com maior tenacidade ao inevitavel. Se a vontade fizesse milagres, triumpharia contra o aniquillamento aquelle protesto de 23 annos de mocidade surpreendida pela injustiça desse fim.

Para maior amargura da moribunda, chegava-lhe da rua a estonteante alacridade do Carnaval.

Tendo expirado a 3 de fevereiro de 1847, deixou Paris em festa. No dia seguinte ao do seu enterro houve baile na Opera, no immediato baile na Opera-Comica.

Não se fechou logo o silencio sobre a desaparecida. Os jornaes fallaram da sua vida e da sua morte, com interesse e piedade. Escriptores, como Th. Gautier e outros que então eram illustres, lhe consagraram chronicas enternecidas. Até a *Illustration* fallou della n'uma columna. Veiu logo o leilão da casa da defuncta, que foi um dos grandes acontecimentos de Paris.

O Sr. Johannes Gros, que escreveu para o *Mercur de France* um estudo minucioso e fartamente documentado, sobre o *Fim da Dama das Camélias*, dá o inventario da morta e conta o que se passou nos dias festivos do leilão tumultuoso, em que as risadas, as conversas dos assistentes cobriam a voz do leiloeiro.

Esteve lá o grande Dickens. O autor do artigo do *Mercur* cita este trecho de uma carta do romancista ao conde d'Orsay

"Paris está corrompido até a medulla. Ha alguns dias, todas as questões politicas, artisticas e commerciaes foram esquecidas pelos jornaes. Tudo se apaga deante de um acontecimento de muito mais alta importancia, a morte romanesca d'uma das glorias do *demi-monde*, a bella, a celebre Maria Duplessis".

Esse interesse, que tão severamente Dickens censura, não morrera quando, um anno mais tarde, Dumas surpreendeu Paris com a

aparição de Maria Duplessis.

Foi então faci distinguir o que havia de verdade e de phantasia na criação do escriptor, que accrescentava mais brilho ao nome já duplamente glorioso de Dumas.

A *Dama das Camélias* era Alphons-

Rareavam os companheiros de loucura. Os doutores amiudavam as suas visitas. Vieram celebridades: o Dr. Marue, o Dr. Louis e o Dr. Chomel, medico do rei. Não é possivel esquecer o Dr. Davaine, medico assistente que, de Setembro de 1846 a Fevereiro de 1847, fez

sine Plessis idealisada. O seu creador, alem de lhe dar camelias que ella não costumava usar, deu-lhe um amor tragico que ella nunca sentiu. Tirou-lhe, porém, o marido, o Conde Perrigaux, que lhe comprou o terreno para a sepultura. O sr. Johannes Gros, que parece bem informado e que desfaz muitas lendas a respeito de Maria Duplessis, admite o casamento, effectuado em Kensington, em 1846.

Mas, como não se trata de historia, acceitemos as modificações de Dumas. O que elle fez está certo. Fez a melhor de suas creações, e deu larga vida a quem, sem elle, estaria morta.

Não é possível medir a duração da
immortalidade de Maria Duplessis.

A verdade, porém, é que não lhe faltam garantias contra o esquecimento. Vive ainda no romance.

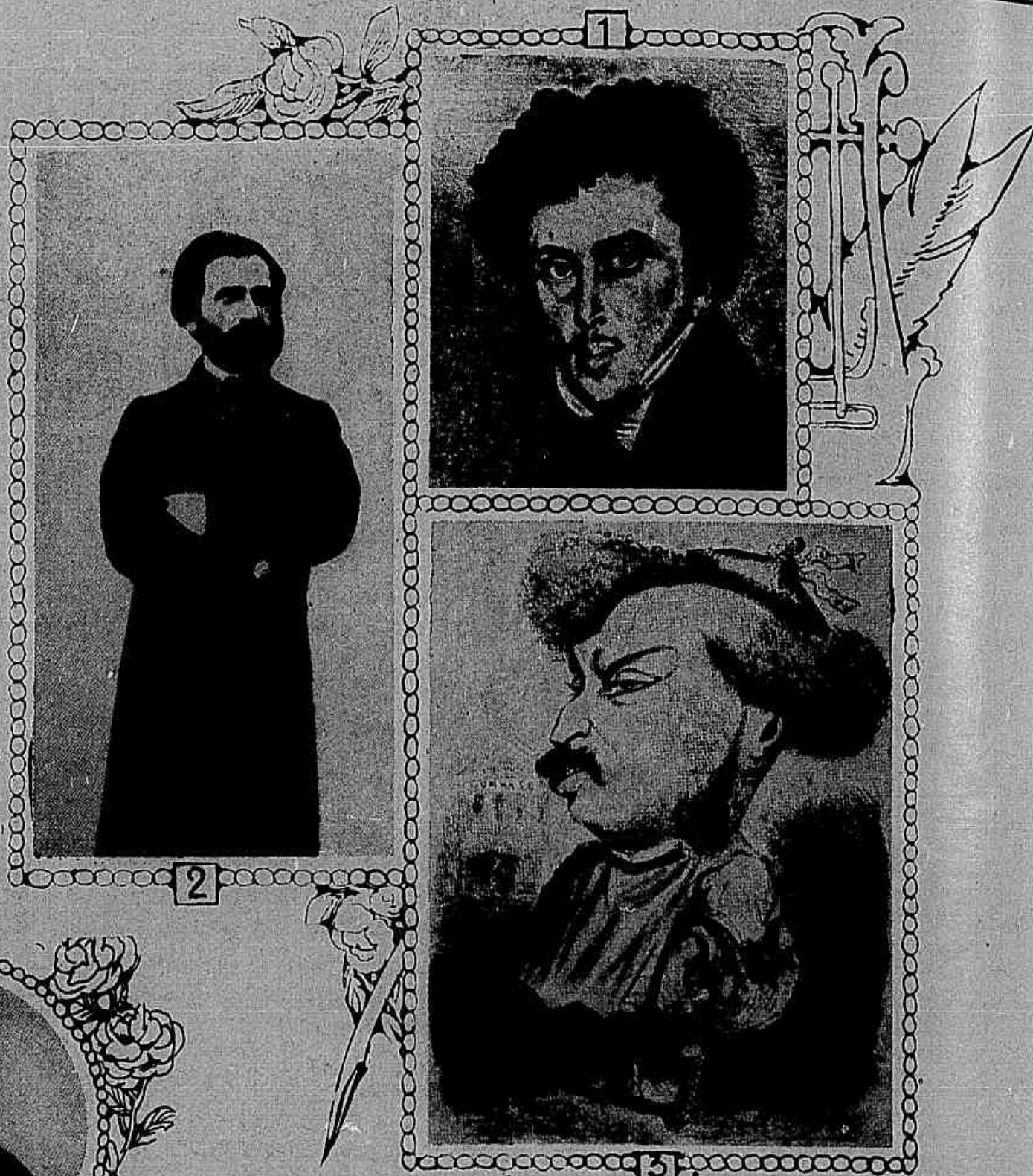
Tem vivido no drama, encarnada em artistas de primeira grandeza.

Para maior segurança da sua gloria, Verdi perpetuou em musica o seu grande amor e a sua grande tristeza ; e primadonnas excepcionaes teem, por ella, commovido platéas exigentes.

A pintura, a gravura também lhe prestaram homenagem. Um principiante, que seria mais tarde notável, o pintor Chaplain, levado á casa de Maria Duplessis pelo Conde de Castellane, retrata-a n'um esboço a lapis que mais tarde se ampliará n'um quadro e será copiado pelo gravador Riffant.

Outro artista, que dizem ter sido Vidal, retratou Duplessis em te a que foi parar em Saint Evroult de Montfort (Orne). E' o que a representa em amp. o roupão, cabellos soltos, rosto ainda não retocado pelo sofrimento.

Esquecia que Dumas, além do romance e do drama que escreveu (contra a opinião do pai que não via no as-



1 — Alexandre Dumas, lithographia de Deveria.
2 — Verdi, no anno em que foi cantada pela primeira vez a *Traviata*.
3 — Alexandre Dumas filho, retrato *charge*, de Nadar e Rion.

sumpto materia para obra theatral) ainda chorou a bem-amada
n'uma longa elegia.

Tão bem apadrinhada, custa a crer que não se liberte da lei da morte aquella a quem "muito se perdoará porque muito amou".

CONSTANCIO ALVES

PROCURE LER O

“Almanach EU SEI TUDO”



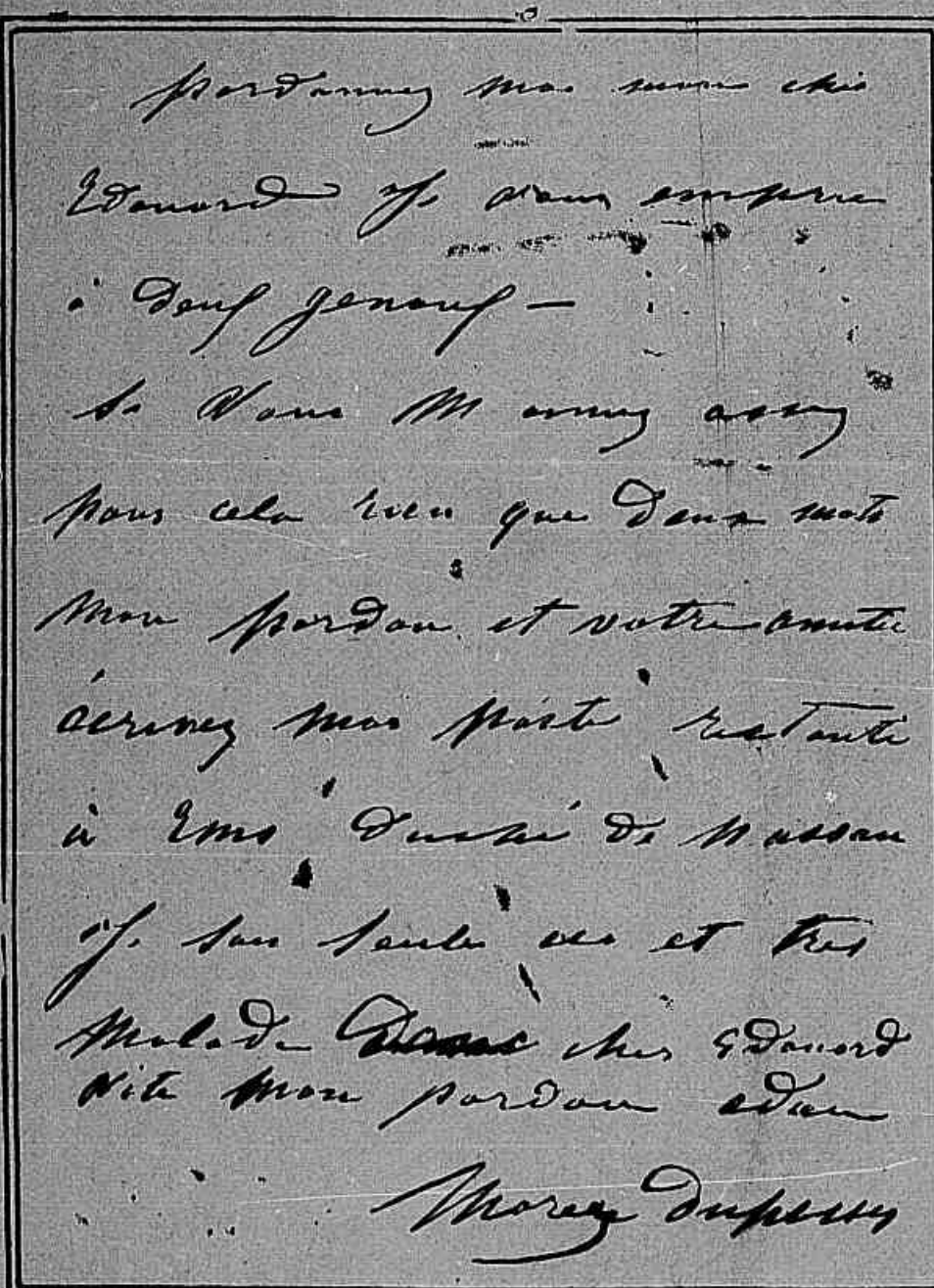
MAIS PERFFITA, COMPLETA E MINUCIOSA PUBLICAÇÃO DESSE GÊNERO ATÉ HOJE PUBLICADA EM NOSSO IDIOMA. PRIMOROSAMENTE ILLUSTRADO COM 1.200 GRAVURAS E COM 30 FINÍSSIMOS CHROMOS.

Leitura indispensável durante todo o ano.

PEDIDOS A' «CIA. EDITORA AMERICANA»

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 e RUA BUENOS AYRES, 103

PREÇO 5\$000 réis.



1—Fac-símile de uma carta de Maria Duplessis. 2— Alexandre Dumas filho no tempo da primeira representação da 'Dama das Camélias'. 3— Sarah Bernhardt quando pela primeira vez interpretou a 'Dama das Camélias'.



Isaias heroe

OTREM corria "aceleradamente", serra abaixo, como se as mãos de mil demônios o despenhassem num abismo. Nas carruagens de passageiros, atreladas *ao tender*, as mulheres e crianças, alarmadas pela vertigem da locomotiva louca, entretelhavam-se, lividas, com o presentimento trágico do desastre. Os homens espíavam ansiosamente a noite escura, salpicada pela faúlhas ardentes vomitadas pela chaminé da locomotiva. Vertiginosamente, as árvores e os postes telegraphicos perpassavam como num *film* macabro. Gritos de pavor misturavam-se já ao fragor das rodas e dos vagões, que balouçavam violentamente sobre os *chassis* de ferro.

Na sua guarita, dominando a extensão aterradora da catastrophe, o guarda-freios Isaias empenhava todas as forças, que o terror deixou intactas, para paralisar a marcha desvairada da locomotiva. Curvado sobre o volante do freio, o salvador, fustigado pela chuva, obstinava-se em vão na tentativa de deter a vertigem, de impedir o irreparável. Mas já todo o trem, sacudido sobre os eixos, rangia e se desconjuntava.

O heroe, combaleando, atravessa o corredor oscilante para fazer manobrar os freios automaticos. A noite escura parece engulir o trem demente. A chuva copiosamente cahe do céu tenebroso. Em vão, o heroe se esforça para descer o manipulo do freio, que já não funciona. Todo o aparelho de salvação se de-



teriorou aos embates furiosos dos vagões, que se entrechocam. De repente, o trem cambaleante, cheio de agonisantes que

gritam e choram, salta dos trilhos, como impellido por uma catapulta, num fragôr ruidoso de desabamento. O guarda-

frieos [Isaías é projectado a distancia, para longe dos escombros em que todo o comboio se desfez. Aquella alma está, porém, obcecada pelo impeto da salvação. Dir-se-ia que a Providencia o escolheu e o protegeu, entre tantas victimas para cumprir a missão humanitaria e heroica. Erguendo-se, ensanguentado, o sobrevivente da tragedia lembra-se de que o nocturno paulista vem subindo a serra e que vae esbarrar, na noite escura, a toda a velocidade, com os destroços gigantescos do trem despedaçado. E o heroe levanta-se, caminha na treva, cambaleante, empunha uma lanterna e começa descendo a serra, ensoado pela chuva, escorrendo sangue, ao encontro do trem de passageiros. Tres kilometros o moribundo caminha, sustentado pelas forças gigantescas e milagrosas do dever. Finalmente, os seus olhos embaciados avistam os pharóes da locomotiva. Isaías ergue e agita a lanterna vermelha. Os seus gritos de alarme cortam o silencio sinistro da noite... e, como os silvos da locomotiva respondam ao seu signal e aos seus brados, o salvador, abandonado pelas forças milagrosas que o amparavam, succumbe e cahe, desfalllecido. Apanharam-no cahido no chão, molhado de chuva e sangue, e assim o transportaram para o leito.

É bem preciso que, de quando em quando, um heroe da abnegação e do altruismo se levante acima do egoísmo feroz do formigueiro humano, para que não se perca de todo a fé nas capacidades nobres da espécie.



"TORCIDA"

— Bonjour !
— Bom-dia, querida !
Laura Bastos, em Petropolis. Inah Amaral, no Rio.
A linha está excelente, possivelmente por descuido.
— ... chove, minha filha. Tem chovido sempre !
— Ainda hontem, apanhámos uma carga d'agua na Crémérie.
— E o Rio, o saudoso Rio ?
— Intermittencias de sombra e luz...
sol, choviscos...
— O outomno.
— Sim... parecido.
— Não imaginas o desejo de voar !
— E por que não ?
— Basta...
— Mas... é o papae. Diz elle que só depois do Presidente.
— Esses politicos !
— E que novidades ?
— O Botafogo e o Fluminense...
— Já sei, que horror !
— Emfim, o Botafogo...
— Isso é que não, Laura !
— O Fluminense foi "sôpa"...
— Estás louca !
— E lá possível !
— Com uma linha daquellas ? A melhor que temos tido ?
— Mas... a defesa ?
Pausa. Meditação.
— A defesa ? O Gerdal está seguro. E o grande Vidal ?
— E' que não viste o Gerdal tonto, com o Manteiga pela frente...
— E o Vidal ? Que "furos" ! Dava pena !
— Que Manteiga ?
— Não sabes ? Um creoulo diabolico, ex-marinheiro. Não calcula os rush !
— Calculo, calculo. Mas... a sova, no Bangú ?
— Uma vergonha, o juiz !
— Velhas cantigas...
— O Botafogo sempre teve o que dizer dos juizes.
— Não sejas apaixonada !
— Foi o juiz, sim.
— O Paulo, nosso camarada ?
— Esse Paulo é um monstro !
— Ah !

— Uma fera !
— Inah...
— Um hypocrita !
— Aonde vaes, filha ! ?
— Quero desabafar ! Estou com elle pela garganta !
Descanso.
— Se o encontro !

— Estás pavorosa.
— E é pura menos ?
Folego.
— Um homem, que não via off side !
— Foi "canja", eu li.
— E, não é ?
— Está claro,



Senhorinhas Noemy Rezende e Maria Flora Pinto Monteiro, da "élite" de Juiz de Fôra

— Que farias, Inah ! ?
— Dir-lhe-ia tudo isto. Era capaz de bater-lhe
— Um gigante daquelles !
— Não tenho fé...
— Parece de bronze.
— Bronze ? Aquillo é chocolate... de leite !

— O Nequinho com um furunculo no pescoço. O Nestor, febril, trinta e nove graus. O Alfredinho, a rotula quase deslocada. Um hospital !

— Blasphemia !
— Verdade, verdade.
— Pois olha : eu... não li, eu vi o Fluminense !

— Que tem isso, Inah ?
— Que tem isso ? E' que posso dizer-te o "ensopado" que o America papou...

— O Zézé, estropiado dos raids de infantaria do 56, parecia atacado de mal de S. Guido. O Vinhaes parecia uma abelha revolteando, sem comprehender o Zézé, que, realmente, estava incomprehensivel. O Sylvio, meu Deus, nunca enxergou o Chiquinho ! O team inteiro, com excepção do Welfare, dava a impressão de estar dançando one-step, em quanto o America... jogava foot-ball.

— Cala-te, Inah, cala-te !

— Esqueces-te de que o Bangú, que empatara com o Andarahy, bateu de 3 a 1 o teu glorioso, ao passo que o meu tricolor, dias antes, vencera, por 5 a 1, o Andarahy. Contra factos...

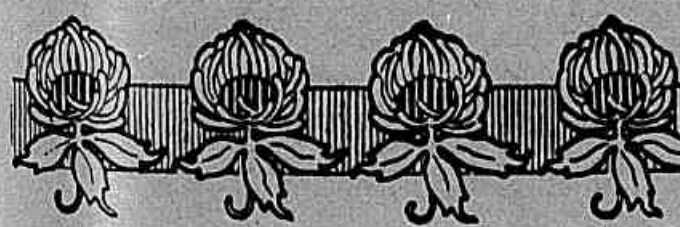
— Veremos !

— Mas... veremos o que ?
— O dia 22 de maio não está longe...
— O que ?... Fluminense-Botafogo ?
— Sim, sim : o 22 de maio, nem um mez

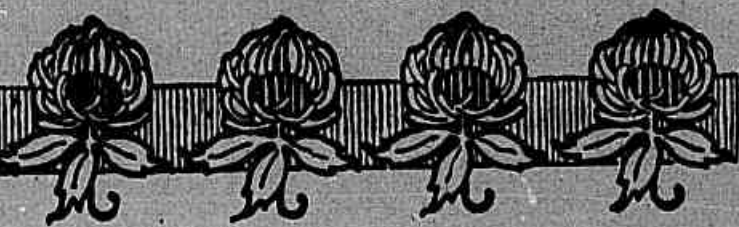
— Ora, o "fundura" !... Pois queres que te diga ? Quem vai offerecer a carga para as ronqueiras sou eu... E, se duvidas, sou capaz até de aprender a tocar clarim...

— Aprompta antes a salmoura.
Pausa. Indecisão. Afinal, despedida.
— Vocês hão de ver !
— Havemos de ver !

MARQUEZ DE DENIS



Noticiario Elegante



ANNIVERSARIOS

No dia 23 — as sras. Lodi Batalha, Dinorah Reis de Alencar e Alencastro Graça ; as senhorinhas Olga Stamato e Maria da Gloria Pedrosa ; o deputado Antonio Nogueira os dres. Jorge de Abreu e Graça Mello ; o coronel Moraes Carneiro ; o commandante Caldeira da Fonseca ; o dr. Domingos Mariano Barcellos de Almeida, vice-presidente do Estado do Rio e deputado federal recém-eleito ; a galante Hilda Carlos Machado.

No dia 24 — as sras. Ruth Borges Leal e Levy Autran ; as senhorinhas Honorina Duarte Leite e Odette Soares Costa ; os deputados Carlos Maximiliano e Edmundo Azures Furtado ; os dres. Carlos de Arruda Leite, Justino de Meneses, Tamborim Guimarães e Alberto Nogueira Soares.

Nesse dia transcurre tambem o anniversario do dr. Francisco Valladares, illustre deputado federal que, no seio da sua bancada ou do Congresso, é sempre a mesma intelligencia vigorosa e esplendida, a serviço da nação.

No dia 25 — as sras. Arthur Meirelles, Lindolpho Xavier e Luiza Lopes de Miranda ; as senhorinhas Monte Fusco, Maria Esther Morize, Stella de Carvalho e Glusa S. Martins ; o deputado Mario Hermes ; o professor Henrique Morize ; o ex-presidente Franco Rabello ; o coronel Felipe Nery ; o dr. Gastão França Amaral ; monsenhor Pedro Ribeiro da Silva ; o commandante Manoel da Silva Guimarães ; a galante Helena da Rocha Miranda.

Randolpho Chagas — Occorre segunda-feira o anniversario deste nosso illustre companheiro. Director-secretario da Comp. Editora Americana, o dr. Randolpho Chagas é um distincto cavalheiro, cujas virtudes lhe attrahem consideravel sympathia e lhe tem dado, além do mais, o largo prestigio politico de que desfruta numa das mais ricas e populosas zonas de Minas.

No dia 26 — as sras. Eduardo França, Candido da Assumpção e Jorge Figueira Machado ; as senhorinhas Dulce de Vasconcellos, Zizi Nuno de Andrade e Acidalia Alves Pêgo ; o deputado Pedro Lago ; o maestro Pedro de Assis ; os dres. Arnaldo Tinoco, Joaquim de Oliveira Machado e Gastão Wandek da Cunha ; o coronel Mello Sampaio.

No dia 27 — as sras. Ramalho de Alencar, Edith de Castro Araujo e Carolina Machado Lapa e Silva ; as senhorinhas Elsa Campista, Adelaide

Henriques Teixeira, Edith Gonçalves da Rocha, Dagmar Gomes de Paiva, Clotilde Rodrigo Silva, Nair Pensard e Carmen de Castro Barbosa ; os dres. Metello Junior e João Pedro Vieira, director da secretaria do Senado ; o barão de Peixoto Serra ; o professor Froes da Cruz ; os dres. Alvaro Rodrigues e Manoel Bezerra Cavalcanti ; o joven Cid Honorio do Prado ; o commandante Innocencio Vidal dos Anjos.

Amaro Amaral — Este querido e brilhante companheiro de trabalho faz annos nessa data. Festejado artista do lapis, deve-lhe a Revista grande parte do seu exito.

Actualmente em convalescencia de grande enfermidade, Amaro, que é o bom, leal e affectuoso camarada de tantos annos, encontra festiva esta casa pelo duplo motivo de sua cura e do seu feliz natal.

No dia 28 — as sras. Cicero Seabra e Marieta Luiz de Carvalho ; as senhorinhas Octacilia Washington e Herminia Morado ; o eminente poeta Alberto de Oliveira ; os dres. Bento Ribeiro de Castro, Luiz Cime Lima, Didimo da Veiga e Fausto Moreira.

No dia 29 — a exma. viuva Collatino Góes ; as senhorinhas Adelina Ferrari, Fernandina Almeida Carneiro e a galante Amelia Mendes da Silva ; o senador Pedro Borges ; os dres. Aristides Caires, Alvaro Neves e Armando Duque-Estrada.

NOIVADOS

— a senhorinha Pauline Marcondes e o sr. Ernesto Martins ;
— a senhorinha Ottilia de Almeida Borgeth e o sr. Cesarino Cesar ;
— a senhorinha Inah C. da Rocha e o sr. Georg C. A. Hansem ;

— a senhorinha Leonor de Figueiredo e o dr. Gusmão Romano ;
— a senhorinha Lydia Fernandes Ribeiro e o sr. Euclides Cunha de Meneses ;
— a senhorinha Carlotinha de Sousa e o sr. Oscar de Azevedo ;

— a senhorinha Olga Ferreira de Azevedo e o dr. Clemente de Oliveira Ramos Sobrinho ;
— a senhorinha Gilma Alves Horta e o sr. Rogerio Pangetti ;
— a senhorinha Noemia de Carvalho Palmer e o sr. Felipe Gomes da Paixão ;

— a senhorinha Maria Eiras e o sr. Armando de Lemos ;

— a senhorinha Celma Franco e o commandante Alcebiades Simões Pires ;
— a senhorinha Odette Gonçalves Magalhães e o sr. Alcino White Valladao ;
— a senhorinha Alzira Amelia Passos e o sr. Carlos Ferreira de Avellar ;

— a senhorinha Côra de Sá Freire e o dr. Luiz Gonzaga Bernhans de Lima ;
— a senhorinha Iracema Cardoso Carvalho e Silva e o dr. Garcia Braga ;
— a senhorinha Antonieta Teixeira e o dr. João Paulo, filho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Alice Maria Pereira e o dr. Arthur Luiz Augusto de Alcantara ;
— a senhorinha Chévina Tabocow e o dr. Léo Marcowitz Quertzentein ;
— a senhorinha Dôra Werneck de Almeida e o sr. Salvador Antonio de Meneses ;

— a senhorinha Lilly Nordquist e o dr. Kjalmar Carlborn ;
— a senhorinha Amelia Infante Vieira e o sr. Pedro Infante Vieira.

MODAS DE PRATA

O distincto casal Anthero de Almeida festejou no sabbado suas bodas de prata, offerecendo uma bellissima recepção ás pessoas de sua amizade.

OS QUE VIAJAM...

No Andes, chegou o sr. John Walter, illustre personalidade ingleza, presidente do conselho-director do Times.

No Brabantia, seguiu para a Europa o illustre casal Cardoso de Almeida.

Partiram, no Araguay, os condes Corrêa de Araujo que vão em viagem de recreio á Europa.

No Brabantia, seguiu a distincta senhorinha Armenia Mayrink Veiga, em visita á Alemanha, Noruega e Italia.

A bordo do Almanzorra embarcou para a Europa o nosso amigo sr. Alfredo Rebello Nunes, da

Casa Nunes, que teve a gentileza de vir apresentar-nos as suas despedidas. Acompanham-o sua senhora e gentil filhinha.

VERANISTAS

De Petropolis, a sra. Guilhermina Sampaio ; os dres. Octavio da Rocha Miranda, Placido Barbosa, Gustavo Masset, Renato da Rocha Miranda e Pinto Portella.

De Caxambú, o coronel Alberto da Silva Carneiro ; o dr. Jorge de Gouvêa.

De Therezopolis, as sras. Violeta Segadas Vianna, Amerina Fonseca Oliveira Bello e Carlota Machado ; as senhorinhas Moraes, Teixeira, Ortigas e Bebê Teixeira de Barros ; a sra. e dr. Labieno Salgado dos Santos, recém-nomeado para a nossa legação em Buenos-Aires.

DIPLOMATICAS

Acaba de ser nomeado lente da Faculdade de Direito de La Paz o dr. Alberto Ostria Gutierrez, que por algum tempo serviu distinctamente como encarregado de negocios da Bolivia no Brazil e que aqui revalidou o seu titulo de advogado.

Durante essa permanencia soube o dr. Ostria Gutierrez crear-se entre nós um largo circulo de sympathias que lamentam a sua ausencia e não deseperam de ver voltar ao convivio da nossa sociedade o illustre caudico e diplomata.

Seguiu no Araguay, na quinta-feira, para Londres, o commandante Augusto Burlamaqui, que vai exercer as funcções de addido naval junto á nossa embaixada.

Pelo São Paulo, chegou de Barbados o consul Amyntas de Lima.

No Andes, seguiu para Santiago o commandante Castro e Silva addido naval junto á nossa legação.

O ministro do Perú, sr. Tolmos offereceu segunda-feira, um almoço de despedida ao commandante Benjamin Goulart, nomeado addido naval junto á nossa legação em Lima.

O commandante Benjamin Goulart seguiu no Andes, afim de assumir o seu novo posto.

— Chegará ao nosso paiz, a bordo do *Princesa Mafalda*, na sua proxima viagem, o embaixador conde de Bosdari.

— O ministro Nascimento Feltosa, ora transferido de Assumpção para Mexico, teve naquella capital a homenagem de um banquete de despedida, offerecido pelo ministro das Relações Exteriores. Dias antes, s. ex. havia recebido identica demonstração por parte do ministro americano.

— O ministro Gurgel do Amaral, que serve no Peru, offereceu dois banquetes, seguidos de recepção, ao ministro da Inglaterra sir Arthur Grandt, e da China, Shiá Ciding.

ROWERS

O sympathico Club de Regatas Botafogo abre hoje os magnificos salões de sua sede, para uma *soirée blanche* offerecida a seus associados.

SPORTMEN

O Fluminense F. C. annuncia, para hoje, na sua magnifica sede uma recepção dansante.

DEPOIS DAS FERIAS

No palacete do general Serzedello Corrêa, realizou-se, domingo, uma encantadora festa promovida por grande numero de alumnos do Collegio Militar em despedida das férias.

LADY COCHRANE

O nosso eminente mestre dr. José Carlos Rodrigues offereceu á illustre senhora no seu bello palacete um almoço em que tomaram parte varias pessoas de realce no meio culto e social.

Lady Cochrane foi cumprimentada no Hotel dos Estrangeiros por uma commissão de officiaes superiores da Armada e recebeu uma significativa homenagem do Instituto Historico e Geographico.

A distincta senhora regressou no Araguaia ao seu paiz.

CARNET

"Meu caro:

Escrevo-lhe, doente.

A morte de Sarah la Rocque, a nossa formosa, encantadora Sarah, mimo dos nossos salões e viva alegria do nosso affecto, me comballiu tanto que me poz de cama, sem animo, a perguntar:

— Como? Porque?

Porque, como fugiu da vida, assim, na aurora dos vinte annos, quando inda se aprende da vida apenas o bem que a vida não traz?

Soffri e soffro.

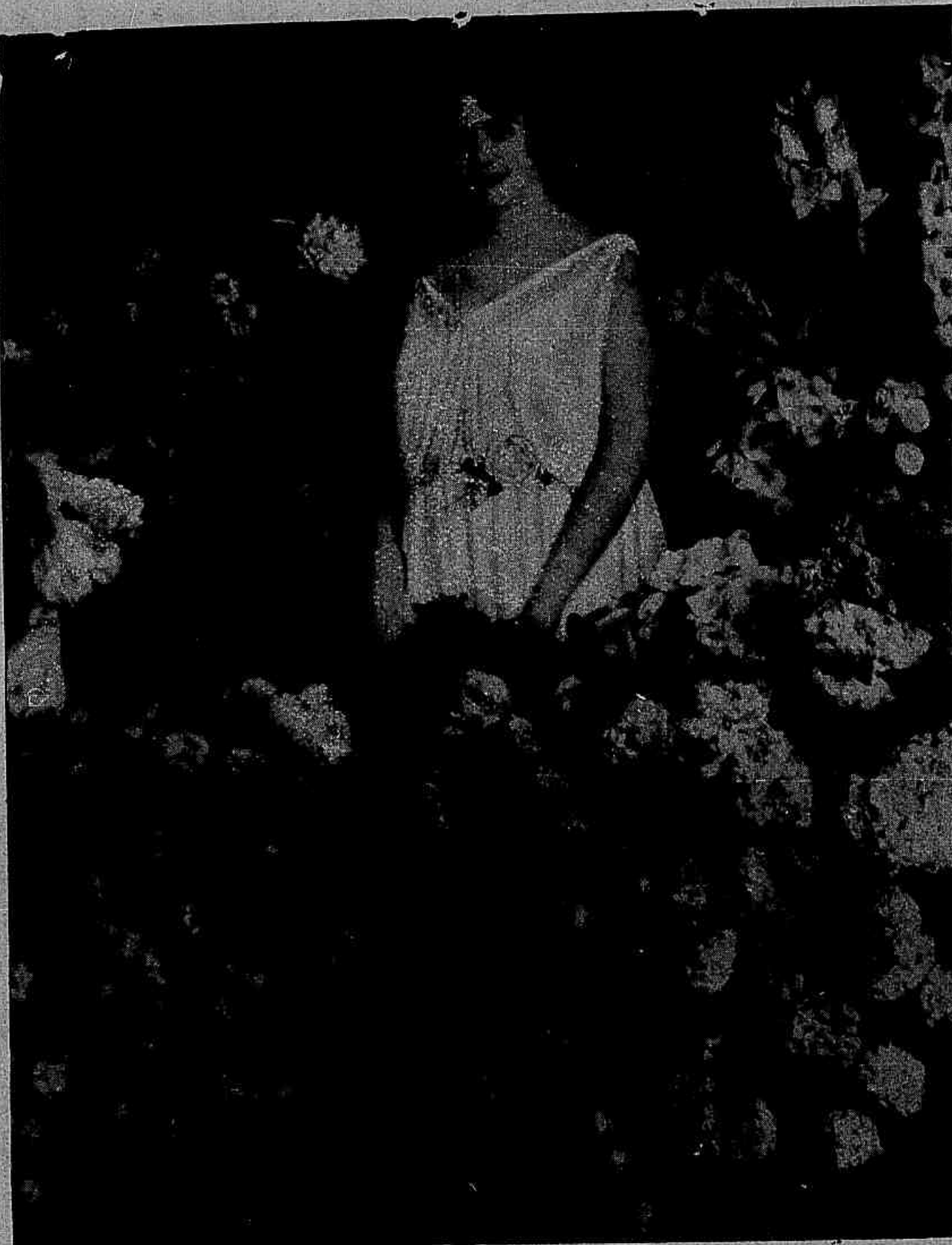
Pobre e linda creança!

E não quer vir o meu amigo, logo que me sinta melhor, espargir rosas no tumulo de Sarah?

Nada mais sei escrever-lhe.

O mal que esta morte me fez!

MARIA EUGENIA".



A SENHORINHA MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA, QUE DEU HA POUCO, EM S. PAULO, UMA AUDIÇÃO DE POESIAS BRASILEIRAS E PORTUGUEZAS, ALCANÇANDO UM EXITO VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL.

Dr. Abelardo Luz

Realizou-se terça-feira o almoço offerecido pelos amigos e admiradores d'esse distincto moço, chefe de policia e deputado em Santa Catharina.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 7 — a senhorinha Laura Murtinho;
No dia 10 — a sra. Evely Petiz de Magalhães, as senhorinhas Isaura Freitas Guimarães e Mauricia Castro Araujo.

No dia 12 — a senhorinha Djanira Maia;
No dia 14 — a senhorinha Irene Marinho;
No dia 16 — as senhorinhas Sylvia Navarro da Costa, Julia da Silva Ramos e Luiza Lebon Regis;
No dia 18 — a senhorinha Wanda Alves de Sousa.

Sra. Coelho Barreto

Festou no dia 17 seu anniversario essa querida e illustre senhora, a quem todos tributam as maiores sympathias e respeito. Viuva do emerito scientista cujas recordações estão brilhantemente ligadas á geração intellectual moderna, que lhe deve muito de sua formação, e mãe de Paulo Barreto, nosso illustre collega de *A Patria*, escriptor e jornalista insigne, a digna senhora recebeu as homenagens a que faz jus por sua situação social e por seus excellentes dotes.

Emiliano Pernetta.

Quarta-feira, no salão nobre do *Jornal do Comercio*, promovida por numero grupo de senhoras de letras, realizou-se imponente e significativa homenagem ao grande e saudoso poeta da *Illusão*, Emiliano Pernetta.

O programma constou do seguinte:

I — Orchestra.
II — Emiliano Pernetta: "O Poeta" — palestra pelo Dr. Tasso da Silveira.

III — *Poemas de Emiliano Pernetta*
a) "Dor" (do livro posthumo)
b) "Banquete de nupcias" (da comedia heroica "Pena de Talião"), interpretados pelo dr. Abel de Assumpção.

IV — Bizet — "Aria de Michaela", da "Carmen"; Antonio Vianna — "Eterna canção"; Fernando Moutinho — "Sonho branco"; Léo Kessler — "Sonho", da opera "Papilio Innocentia", poema de Emiliano Pernetta; Canto, pela professora senhorinha Marietta Bezerra.

2.ª part

I — Chopin — "Ballada", op. — piano, pela senhorinha Maria José de Assumpção.

II — Emiliano Pernetta: "O homem" — palestra pelo Sr. Bueno Monteiro.

III — *Poemas de Emiliano Pernetta*:
a) "Palavras a um recém-nascido" (do livro posthumo);

b) "Ao cahir da tarde" (ultima produção do poeta), interpretados pela professora Sra. Angela Vargas Barbosa Vianna.

M. DE

Semana Theatral

"Pum!"

A falta de novos originaes ou por entender que as reprises dalgumas peças de mestres renderiam mais que as peças inéditas dos autores de hoje, resolveu a direcção da companhia do S. Pedro explorar o repertorio do saudoso Arthur Azevedo. Foi, primeiramente, a famosissima Capital Federal e foi, ha dias, a burlata Pum! Para esta obra teve a penna leve e graciosa de Arthur a colaboração, não menos brilhante no genero, de Eduardo Garrido. Gertamente, porém, nem um nem outro tomaram a peito fazer uma obra de valor ou produzir coisa que "ficasse".

Pum! devia ter sido para aquelles dois verdadeiros homens de espirito, que tão bem conheciam o theatro, uma simples brincadeira. A acção é por demais ligeira e inconsistente, e os dialogos não têm nenhum apuro ou preocupação litteraria. Trata-se duma peça essencialmente de certa epoca e quasi incomprehensivel fóra della. Através dos seus tres actos, a que um fio de enredo mal mantém a relação e a logica, só se falla da Revolta Naval, de homens e coisas do movimento custodio-saldanhista contra Floriano Peixoto. Boa parte dos ditos de espirito envolvem nomes de destaque naquelle tempo, mas que o perderam depois, ou alludem a pormenores de combates e de manobras cujo interesse desapareceu, para ficar apenas a noção geral, a ideia, em conjunto, do que foi a lucta entre o Governo e a Revolução. Assim, o publico do S. Pedro deixou de vibrar como os espectadores de ha vinte e oito annos; e o exito de Pum!, representada ainda durante a revolta, quando as balas do Aquidaban ainda, uma vez por outra, vinham atoar e damnificar a cidade, não podia repetir-se agora nas mesmas condições sensacionais. Em todo o caso, a burlata de Arthur e Garrido fez rir, com as suas pilherias de bom sabor e de todos os tempos. E o desempenho tambem agradou, sustentado principalmente pela sra. Lais

Areda e srs. Arthur de Oliveira, Alvaro Fonseca e Vicente Celestino.

Comp nhia Esperanza Iris



A formosa actriz Maria Ruster, um dos melhores elementos femininos da companhia ibero-mexicana que actualmente occupa o Theatro Lyrico.

"Tim Tim por Tim Tim"

Decididamente, nos nossos theatros populares a epoca é de reprises. Assim como a companhia do Carlos Gomes desencantou a revista carioca Rio Nú, que conta mais de vinte annos, assim a do Recreio appellou para a lisboeta Tim tim por tim tim, escripta ha mais de trinta. O exito

immenso desta peça obedeceu a circunstancias tanto mais curiosas quanto parece certo que ninguem possa dizer quaes fossem... Talvez, com a falta de originalidade e de qualquer especie de originalidade que a caracteriza, a revista de Souza Bastos devesse o seu triumpho, de certo incomparavel, ás graças excepcionaes de que então dispunha a "estrella" Pepa Ruiz. Muito mais que das pilherias grossas do autor e dos numeros de musica copiados das ultimas revistas hespanholas, se fallava, com effeito, da Pepa e dos seus sete papeis. No Brasil, esses sete papeis passaram a ser dez, depois doze, quinze, dezoito. Attingido este numero na verdade extremo, a pobre artista era obrigada a desbancar o proprio Fregoli. E dizer que, com o moderno regime do theatro popular, as successoras de Pepa passaram a representar o Tim tim... duas vezes por noite!

"Coração Cego"

O coração da gente, que tem o presentimento, a presciencia de venturas ou adversidades tão longinquas, não vê, ás vezes, as coisas mais proximas e evidentes. O coração, que adivinha o futuro, não raro padece de cegueira em relação ao presente. Esta é a mola real dos quatro actos ao longo dos quaes o sr. Martinez Sierra, um dos mais nobres e laureados representantes do moderno theatro hespanhol, desenvolve a historia dos amores duma creatura toda coração e dignidade affectiva. Incomprehendida, ludibriada pelo homem a quem se dedicou, Maria Luiza começa por não o denunciar, por soffrer, innocente e sozinha, as consequências da sua boa fé e da infamia doutrem. Mais tarde, um homem de bem, intelligente e digno, lhe pede que seja sua esposa. Ella precisa duma situação, um lar, e consente. Mas, entre essa mulher e esse marido, estabelece-se uma especie de extranheza, de incompatibilidade. Não se detestam, não têm sequer razão de queixa um do outro; mas vivem como que afastados, alheios entre si... E é preciso que o "outro" tente vol-

tar, insinuar-se na vida de Maria Luiza e perdê-la pela segunda vez, para que a mulher, pela sua intransigencia revoltada, se mostre tal qual é ao marido, este a comprehenda e a solidariedade dos seus



Adelina Abranches

caracteres e dos seus corações s estabelecça, completa, para sempre.

A sra. Aura Abranches fez a protagonista com o vigor, a intensidade expressiva que a está tornando uma figura de raro fulgor no theatro dramatico portuguez. E ao lado da talentosa artista destacaram-se a sra. Adelina Abranches, num papel episodico, e os srs. Sacramento, Rajanto e Alves da Silva.

FIGURAS DO SERTÃO



DE CÓCORAS, PREPARANDO A VOLUPIA DE UMA CACHIMBADA...



figura do nosso matuto paíra incerta entre as duas vozes de uma contradição. Traçada, de um e outro lado, sob as influências do pessimismo e do optimismo, fultou com

tal entreschoque de opiniões a absoluta verdade dos factos, e assim, no momento social que atravessamos, não ha entre nós uma pagina definitiva, onde se veja realmente o habitante do sertão.

Segundo o sr. Monteiro Lobato, no conto «Urupês»:

«Geca Tatú é um piraquara do Parahyba, maravilhoso epitome de carne, onde se presumem todas as características da raça. Eil-o que vem fallar ao fazendeiro, em cujas terras vive aparasilado. Seu primeiro movimento, após prender aos lábios o pathão de milho, sacar o rolete de fumo e disparar uma cusparada d'esguicho, é sentar-se geitosamente sobre os calcanhares. Só então destrava lingua e intelligencia.

— Não vê que...

De pé ou assentado, as idéas entramam, a lingua emperra e não ha tizer coisa com coisa.

De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo, para «aquecê-lo», imitado da mulher e da prole. Para comer, negociar uma banguinha, ingerir um café, asar um cato de joice, fazel-o noutra posição seria de-



CHORANDO NO "PINHO", Á HCRA MACIA DO CREPUSCULO...

sastre seguro. Nos mercados, para onde leva a quitanda dominigueira, é de cocoras, como um fakir de Brahmaputra, que vigia os cachinhos de brejaiva ou o feize de tres palmitos.

Pobre Geca Tatú! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Mais aliante: «Geca por dentro rivalisa com Geca por fóra. O mobiliario cerebral, á parte o succulento recheio de superstições, vale o do casebre. O banquinho de tres pés, as cuias, o gancho de toucinho, as gamelhas, reeditam-se dentro de seu caco sob a forma de idéas: são as noções praticas da vida que recebeu dos paes e que, intactas, transmillirá aos filhos.

O sentimento da patria lhe é desconhecido. Não tem sequer a noção do paiz. Sabe que o mundo é grande, que ha sempre terras para adiante, que muito longe está a côrte com os graúnas e mais distante ainda a Bahia, d'onde chegam bahianos pernósticos, e côcos.

Pergunte ao Geca quem é o presidente da Republica.

— O homem que manda em nós todos?

— Sim.

— Pois de certo que ha de ser o imperador».

E, quasi a completar o typo: «O caboclo é solurno. Não canta senão rezas lugubres. Não dança senão o batuque aladainhado. Não esculpe o cabo da fa a como o Kabyla. Não compõe sua canção como o fellah do Egypto. Triste como o curiango, nem sequer assobia».

A contradicta do sr. Ildefonso Albano, no livro «Geca Tatú e Mané Chique-Chique», haure seiva de opposto extremismo:

«O chique-chique é um cardo da patria de Mané. Nasce e prospera em qualquer terreno, bo m, médiocre ou ruim; mas, sobrio, resistente, tenaz e rude, prefere a todos a peçra nua, a rocha dura.

Assim tambem o homonimo Mané Chique-Chique: nasce e prospera em qualquer terra. Mas, sobrio, resistente, tenaz e rúle, prefere a todas a região arida e pedre-

go: a em que nasceu. Alli, onde parece impossivel a vida, onde outraraca estiolaria e outropovo encontraria a morte, alli elle se firma, alli encontra seus elementos de vida: a atmospha clara e limpida, cheia de luz e batida pelos ventos geraes; a agua que cae dos ceus e sempoça sobre a terra; alguma fructa silvestre, que o malto lhe fornece, e os productos agricolas, que seu proprio esforço vae li rar do sólo. Si lhe falla ali mento, gasta as reservas do organismo; si a agua se vapora, elle vae buscar a lymphá vivificadora onde ella estiver, no subsolo, dentro da rocha dura. Mané é sempre o mesmo, forte e destemido, quer no inverno diluvial, quer na secca mais tremenda.

De uma fecundidade extraordinaria, tem uma prole abundante, sendo os nascimentos mais numerosos depois de uma secca parecendo que a natureza se apressa em preencher os claros, que abriu. Saiba tratá-lo, elle se deixará conduzir como um cordeiro; não o lye com grito, elle se tornará espinhento. Forneça-lhe instrucção, d'elhe educação, desaparecerá a rudeza. Modesto e d'spretencioso, não passa de sertanejo, despresado e vilipendiado; mas, nos momentos difficeis, nas guerras sangrentas, recorrem a elle, valente soldado e bravo marinheiro, para carne dos canhões». Ahi estão, como duas mascaras diversas, as actuaes configurações do matuto. Resultando ambas de valiosa pesquisa, prejudicam-n'as os proprios relampejos de verdade, que as caracterisam em certos pontos...

Onde se acha, afinal, a verdadeira expressão do brasileiro dos sertões? Eis a questão de avultado interesse, nas vespasas do Centenario e no instante em que o mundo se confrange para o grande salto do progresso. O sertanejo será a força? Será indolente fraqueza, simbolicamente acorçada ao pé da choça em ruínas?

O patriotismo encara-o por varias prismas, mas o matuto medeia, incerto, entre uma e outra maneira de ver.

Nelle se assignala a sub-raça, em franco periodo de transição.

Impellem-no para a frente as qualidades tradicionais da ascendencia e o acervo das proprias. São em seu proveito as lições da malta-virgem, na incansavel eclosão de rebentos novos, e o tempo lhe corre sobre a fronte como si atravessara pela nemorosa ramaria do jequilibá nacional.

Mas, typo incompleto na harmonia do universo, o sertanejo não pode

liver exclusivamente do passado, como os povos arraigados á historia, seculos a dentro. No verde abandono da selva, ainda por ser desbravada, faltam-lhe os bafejos da civilização mais rudimentar e indispensavel. O caipira, sendo virgem nas lettras, não sabe o que venha a ser hygiene. As regras primordiales da economia, de onde nascem ambição e progresso, será

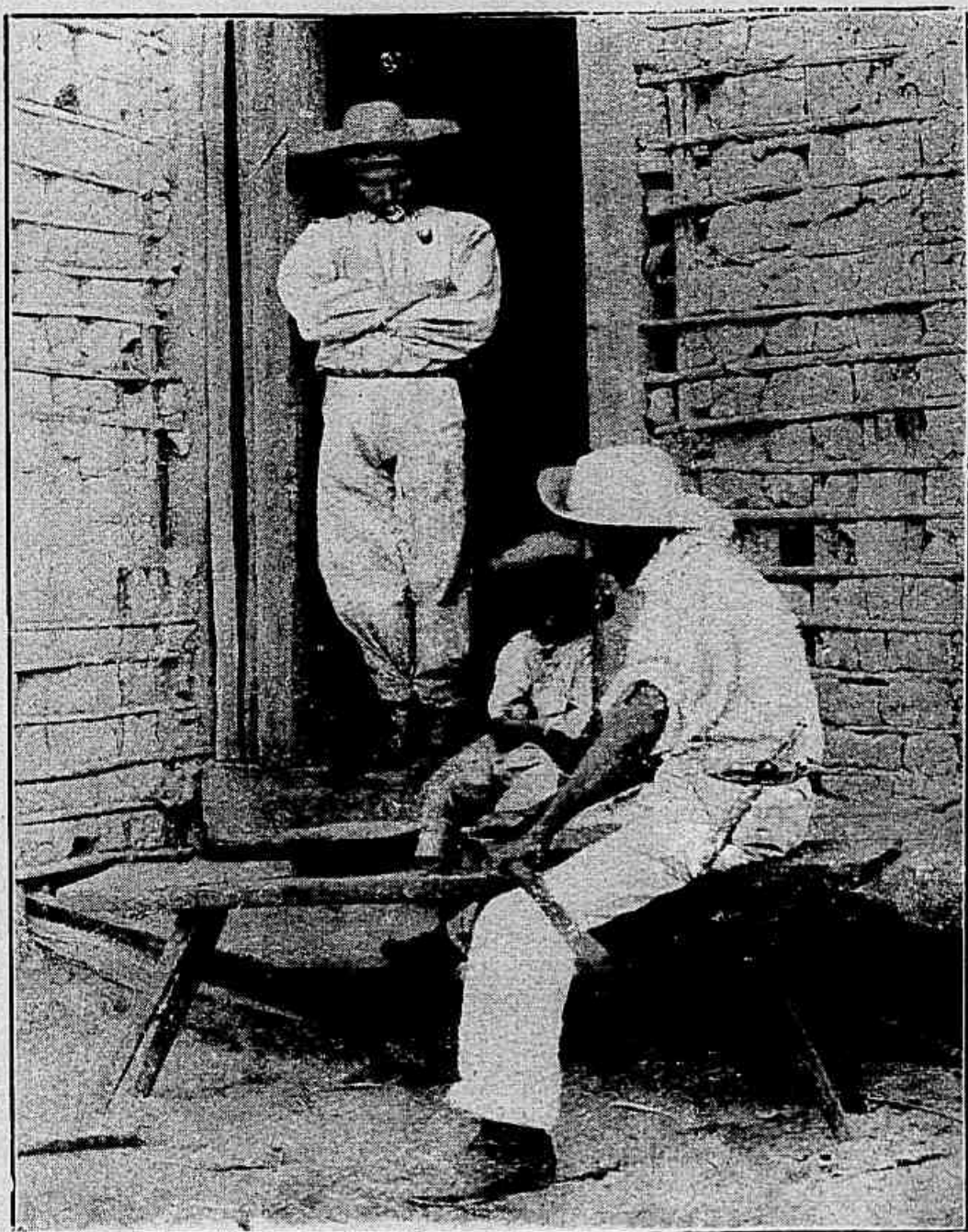
que isso existe pelo mundo? E é só um pouco de amor ao torrão natal que o leva para além do instinto animal da conservação.

Ainda assim, quando não vêm, por excepção milagrosa, quebrantal-o as endemias do brejo, de tal se incumbem os cataclysmas do sertão, as seccas ou as geadas, conforme a latitude...

A figura do matuto, para attrahir os governos, deve ser caracterisada como realmente ella é, diante das suas necessidades essenciaes: saneamento, instrucção e transportes.

O typo caricatural poderá, dest'arte, constituir o ponto de partida das iniciativas officiaes, salvando a terra e o povo do secular descuido que os infelicitá. A historia do matuto, em face do desenvolvimeto dos factos nacionaes, é a eterna repetição de uma odysséa, de que o trato dos annos não têm conseguido subtrahir a dolorosa intensidade. Atles pelo contrario, os problemas só têm crescido com o tempo, e o maior volume do erro augmenta as proporções da emenda.

Emquanto o paiz recebe o valioso concurso do braço estrangeiro, devia-se tambem atacar esse grande e variado problema; mesmo porque não será mais latência, quando correrem de sul a norte quatro ou cinco idiomas, que se poderá resolver a contenta a debática questão da nacionalidade.



CAIPIRAS DE PIRACICABA.



A Revista em S. Paulo



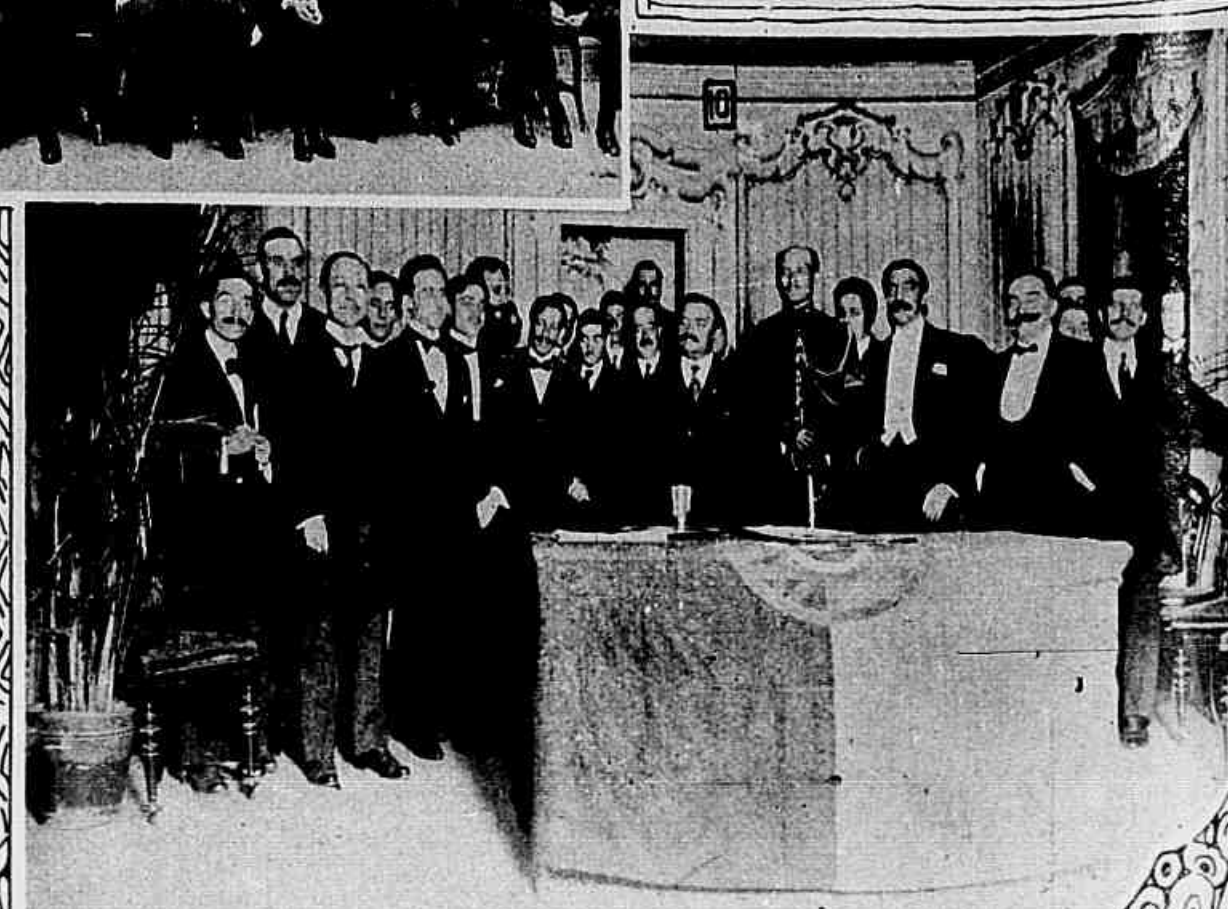
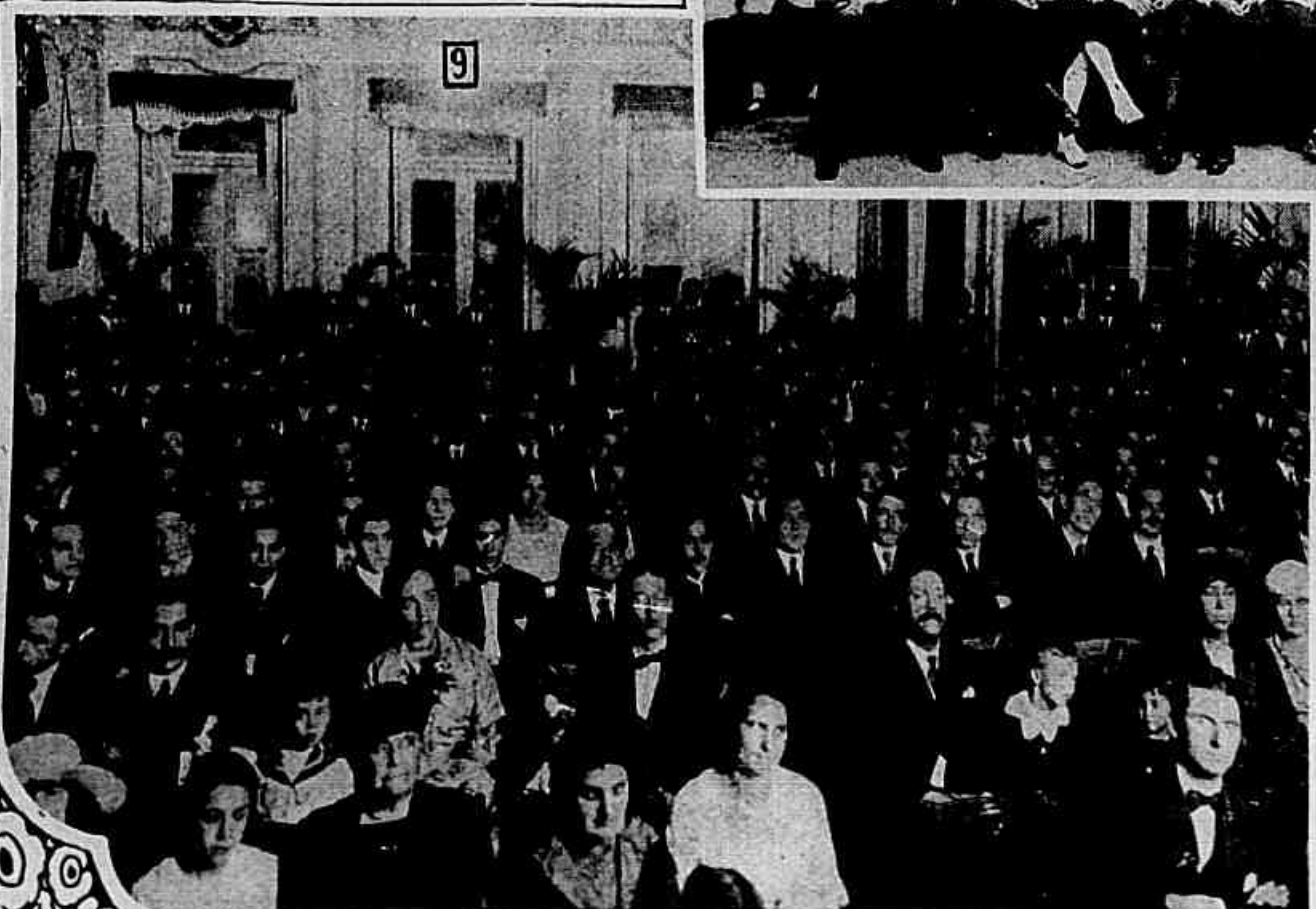
1 — Banquete oferecido pelos academicos de Direito ao Dr. Soares de Mello. 2 — Véspera em benefício do Hospital Zoophilo da Sociedade Internacional Protectora dos Animais. 3 — Enlace Decio de Paulo Machado — Lucia Alves de Lima. 4 — Reunião íntima na Associação dos Empregados do Banco Francez Italiano, por ocasião da inauguração da nova sede social. 5 — Colação de grau aos bacharelados de Direito de 1920.



6 — Grupo tirado após o banquete oferecido ao sr. T. L. Glaro, contador do Banco de S. Paulo. 7 — Manifestação ao dr. Vicente de Carvalho, por ocasião do seu aniversário natalício. 8 — A Re-



publica da Escola Normal e os seus presidentes e vice-presidentes, ministros, senadores e deputados. 9 e 10 — A sessão em homenagem aos soldados desconhecidos de Portugal, mortos na guerra.





O exercito, porque a missão sublime da mulher é dar soldados ao seu paiz e não pegar em armas para defendel-o ; sem duvida, houve em todos os tempos heroínas, encontra-se soberbas combatentes durante a epopéa napoleonica; ultimamente ainda, batalhões de voluntarias polonezas enfrentaram magnificamente os exercitos vermelhos e contribuíram para a victoria final ; mas não serão nunca, apesar do seu numero, senão bellas excepções. Emfim, a magistratura não admite as mulheres nos tribunaes senão como defensoras dos accusados. Ao menos assim foi até ás recentes conquistas do feminismo.

Deu-se ultimamente na Inglaterra um incidente n'um julgamento em que faziam parte do jury tres senhoras. Julgava-se um malfeitor, profissional do revólver e da faca, de audacia impertutavel, ironica, desconcertante. Ao lerem o acto de accusação ficaram ellas horrorisadas vendo-se na obrigação de o condemnar e tiveram que se retirar por não poderem dominar os seus nervos. Este facto é a demonstração de uma verdade velha como o mundo, e que a vontade mais ardente da massa feminina não pode modificar : o homem e a mulher são semelhantes e não iguaes. Os seus temperamentos desiguaes regularão sempre os seus gestos.

A mulher, para se masculinizar, perde as suas qualidades naturaes ; ella não poderá augmentar a sua energia; fazer-se uma alma de aço sem abandonar toda a sua sensibilidade. Por menos que ella guarde, um pouco que seja, ella commover-se-ha no menor dos casos.

As qualidades que possui a mulher impedem-na de exercer o papel de justiceira inflexivel. Ella só julga com o coração ; obedece muito mais aos seus sentimentos do que ás sugestões da sua razão.

A verdadeira mulher fica submissa aos seus instin-

ctos de inefavel bondade, de terna compaixão maternal e compassiva apesar de tudo.

Os Inglezes acabam de tirar a prova e de adquirir a certeza disso. Não o lastimemos. Essa prova é a favor do nosso sexo, feito para consolar e não para abater

A mais linda actriz da Inglaterra



Moyna Mac Gil, do St. Martin's Theatre.

Pensamentos

Muitas vezes atrapalha-se pessoas pouco sinceras mostrando ter-se confiança n'ellas.

E. LEGOUVÉ

Viver-se constrangido é o maior dos males.

MME. DESHOULIERES

O sentimento da dignidade não exclue a alegria : um pouco de sal não prejudica a razão.

G. LOLIÉ

A mediocridade da fortuna tem as suas compensações.

Ha'dois seres em nós : o actor e o espectador.

H. SIENKIEWICZ

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMPCÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA

ANEMIA
VINHO
E XAROPE
Deschiens
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. - Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. - PARIS.

N.º 1 — Um forro de crêpe marroquino branco, bordado com seda cinzenta e vermelha. O vestido em crêpe cinzento forrado de vermelho.

N.º 2 — Vestido em crêpe setim rouge-ancien, misturado com crêpe de seda cinzento com contas vermelhas, faixa em lamê cinzento.

N.º 3 — Saia plissada em seda cinzenta, casaco em seda branca bordado com soutache cinzenta, golla e punhos da seda da saia.

N.º 4 — Blusa cinzenta bordada com vermelho.

Conselhos sociaes

Os direitos da mulher

O que já não se escreveu e se fallou, sobre os direitos da mulher! Em muitos paizes, ella já é eleitora e elegivel.

Se as profissões masculinas se abrem de par em par ás aspirações femininas, ha trez que ficam inexoravelmente fechadas:

O sacerdocio catholico, porque nenhuma mulher fez parte dos Doze formando o primeiro Collegio apostolico.



Consultorio Medico

MME. RISOLETA R. (Barretos) — Aconselho panguine ou injeções de cholerina, podendo experimentar também o rhomol.

J. O. B. (Rio) — Queira procurar-nos. O seu caso só com exame, e exame meticoloso.

ALICE (Rio) — A polyuria pôde ser nervosa (emotiva). É necessário examinar as urinas e pesquisar a glicose. Aguardo outras informações.

JOSÉ SILVEIRA LOPES (S. Paulo) — Acho que o amigo deve evitar tudo quanto pôde perturbar o appetite, como fumo, cerveja, alcool, etc.

Recommendo-lhe

Arseniato de sodio..... 0,10 centgs.

Agua distillada..... 250 grs.

1 ou 2 colheres por dia. Ou então a seguinte formula:

Chlorhydrato de orexina..... 1 gr.

Extracto de genciana.....) aa q. s.

Pó de raiz de malva.....)

Para 20 pillulas gelatinizadas. De 2 a 4 por dia, duas horas antes das refeições.

ANNA DE LIMA (S. Paulo) — Aconselho a applicação de electricidade faradica e massagens regulares. É o tratamento classico.

PYRILAMPO (Rio) — Parece-me tratar-se simplesmente de bronchite. Experimente a seguinte formula:

Bromhydrato de qq..... 0,25 centgs.

Pyramido..... 0,20 centgs.

Pós de Dover..... 0,20 centg.

Para 1 capusala. M.e 6. Tome 1 a 2 por dia.

Para inhalações:

Menthol..... 2 gr.

Alcool a 70°..... 60 grs.

DEGAS (Rio) — Parece-me tratar-se de inicio da tuberculose pulmonar. Quando houver sangue experimente tomar de meia em meia hora as seguintes pillulas:

Ergotina de Bonjean..... 2 gr.

Opio puro thebaico..... 0,05 centgs.

Pó de alcaçuz..... q. s.

Para 10 pillulas.

Tenho obtido excellentes resultados nas hemoptises com o acetato de chumbo. Merece confiança a seguinte indicação:

Acetato de chumbo..... 0,20 centgs.

Extracto de opio..... 0,05 centgs.

Extracto simples..... q. s.

Para 10 pillulas. Uma de 2 em 2 horas. Quanto á medicação geral indico as injeções de cholerina e o tratamento chimiotherapico que adopto segundo o methodo de Bartary. Tenho estudado muito o assumpto (tuberculose pulmonar) e obtido alguns resultados satisfactorios.

O seu estado de neurasthenia corre por conta da intoxicación lacillar. A febrícula desaparecerá com o repouso aconselhado. O seu caso me interessa.

GOOD-YEAR (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio, Rua Uruguayana, 5-1.º andar — Telephone, C. 5763 — Rio de Janeiro..

Consultorio Odontologico

J. SICRANO (Venancio Ayres — Rio Grande do Sul) — Temos a revista da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, que é publicada trimestralmente sob o titulo de "Boletim Odontologico"; A "Odontologia Brasileira", que se publica no Estado de S. Paulo; "A Odontologia", publicada sob a direcção do distincto collega Argemiro Pinto.

A "Revista Dentaria Brasileira", que era editada pela casa Luis Herman & Comp. e sob a direcção do professor Sebastião Jordão, ha muito que suspendeu a sua publicação.

Era, no genero, talvez a melhor revista que se publicava em toda a America do Sul.

HTUR FETLOR (Rio) — Concorde com o seu diagnostico.

O dente de que me fal'a, provavelmente, foi tratado por medicamentos muito fortes. Temos em nossa clinica casos identicos.

DERMELINDA (Mossoró) — Não é possivel. A senhora está equivocada.

Procure seu dentista com urgencia.

RENATO D'AVILA MARQUES (Minas Geraes) — Use:

Tintura de iodo..... 1,0

Tintura de aconito..... 2,0

Agua de hortelã..... 125,0

Para tochechos frios.

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

INVERNO 1921



7402

7402 — Pellerine em superior casemira pura lã, azul marinho, com capuz forrado, para meninos de 2 a 6 annos, 25\$⁰⁰⁰ a 27\$⁰⁰⁰.

Meias, côres lisas, 2\$⁵⁰⁰.

Borzeguins de camurça, 28\$⁰⁰⁰.

Chapéos de casemira, 9\$⁵⁰⁰.

7403

CASA COLOMBO

a casa onde se vestem todas as Creaças do Brasil.

Roupas e agasalhos ao alcance de todos.

7403 — Elegante sobretudo em sarja, pura lã, azul marinho, com duas gollas, sendo uma de brim côr garantida, enfeitado com soutaches, para meninos de 6 a 10 annos, 60\$⁰⁰⁰ e 62\$⁰⁰⁰. Gorro sarja azul, 11\$⁰⁰⁰. Bolsa collegial, grande variedade, desde 2\$⁵⁰⁰.

ANASTACIO DA COSTA MORAES (Minas Geraes) — Si o dente está obturado, mande retirar, quanto antes, a obturação.

Pode passar nas gengivas:

Tintura de aconito..... aa

Tintura de iodo..... 5,0

TAVARES & GOMES (Minas Geraes) — Use:

Essencia de hortelã..... 10,0

Espirito de vinho de Montpellier..... 1.000

Essencia de rosas..... 2,0

Essencia de neroli..... 2,0

Essencia de aniz..... 1,0

Tintura de cochoilha..... q. s.

(off.)

CORIOLANO (Minas Geraes) — Effectivamente. É o unico caminho a seguir.

ESMERALDA VASQUES VIEIRA (Minas Geraes) — A coroa deve ser retirada.

Na raiz deve ser collocado um pivot, ligado ás demais peças do aparelho.

ASCENDINO RODRIGUES (Minas Geraes) — Use:

Aniz verde..... 64,0

Canella..... 16,0

Cravo..... 1,0

Pyrethro..... 4,0

Cochonilha..... 5,0

Crema de tartaro..... 5,0

Benjoim..... 2,0

Essencia de hortelã..... 4,0

Alcool a 80 grãos..... 2000,0

Triture e deixe macerar oito dias, depois de ter macerado junte o creme de tartaro, a cochoilha e o benjoim — (off.).

ANTONIO CERQUEIRA FERREIRA PEDREIRA (Pernambuco) — É uma formula que se assemelha muito ao dentifricio de que me falla.

Eil-a:

Alcool a 90 grãos..... 300

Thymol..... 0,50

Alcoolatura de cochlearia..... aa

melissa..... 50,0

Tintura de ratania..... 20,0

Essencia de hortelã..... 0,50

cravo..... 1,0

Dez gottas em um copo com agua. (off.).

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10-1.º andar, Rio de Janeiro.



A MODA DO INVERNO DE 1921



Tudo quanto se tem feito e decretado é efemero; ha um pouco de todos os estilos nas modas criadas, ha tendencias variadas e variadissimos esboços. Em que ficaremos, pois?

Eis a que, por enquanto, nos é impossivel responder. O que parece fôra de duvida (e apressamo-nos a communical-o sob pena de parecermos mal informados acerca dum dos pontos mais importantes da moda) é que todos os vestidos de soirée serão mais compridos. Fazem-se

sua uma figura assim deverá por acaso desistir de parecer bem?

De modo algum. A moda não esquece que é preciso

ferencia embora "à contre coeur" a vestidos menos exigentes...

Ha tanto por onde escolher e tanta coisa que se adapta melhor ás pessoas fortes! Porque havemos de acentuar os nossos defeitos phisicos ou, para melhor dizermos, o que não está absolutamente conforme aos ditames da moda?

Para ser elegante é preciso não ser gorda, demais a mais agora em que os denominados vestidos "princesse" veem tentar, ao ponto de todas as mulheres sonharem com as figuras do tempo da Renascença!

Silhouettes compridas, finas e souples... Eis o ideal.

Mas quem não pos-

PORTUGAL

Escriptorio de Advocacia e Procuradoria

DIRECTORES:

Dr. Joaquim Albano da Fonseca, advogado.

Abilio Carlos da Fonseca e Silva, solicitador encartado.

Rua d'Assumpção, 57-2.º — LISBOA.

Habilitações, arrecadações, inventarios, partilhas amigaveis, divorcios, averbamentos e tudo o mais que haja de tratar-se perante os Tribunaes, Secretarias e Repartições.

Correspondentes em todas as comarcas do territorio portuguez.

Informações com o sr. Cunha,

Rua do Hospicio, 103.

crear modelos que se adaptem a diferentes pessoas, de diferentes typos e estaturas. E' por isso que nos dá, ao mesmo tempo, com os vestidos "princesse", outros, de saias genero balão; uma especie de toilette á hespanhola, feita com rendas, e bastante comprida — o que já não parece ridiculo a pessoa alguma.

Diamantes, perolas, pedras preciosas, fitas, flores, eis de que se compõem os braceletes da moda.



MODELO DE REVILLE

adoraveis vestidos "princesse" côr de canella, bordados com perolas, e é absolutamente encantadora a linha delgada, distincta e cheia de harmonia que se nota nestes vestidos "dernier cri".

Com que magua justificada deixarão algumas pessoas de adoptar a moda das toilettes a que nos referimos! Serão todavia pessoas sensatas, que admiraremos, essas que, por não possuirem silhouettes esbeltas, darão a pre-



Banco Nacional Ultramarino

Séde em Lisboa — Fundado em 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social Esc. 48.000.000\$00

Fundos de reserva. » 24.900.000\$00

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso, ás taxas mais vantajosas.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro:

Rua da Quitanda e Alfandega

Agencia na Cidade Nova:

Praça 11 de Junho

Alguns destes braceletes, collocados muito em cima nos braços assetinados, tem o feitiço de serpentes; serpentes tentadoras, traçoas...

Se é certo que nos vamos pouco a pouco habituando ao uso dos vestidos um pouco mais compridos para a noite, não é menos verdade que, para os tailleurs, esse uso não está sendo geralmente adoptado.

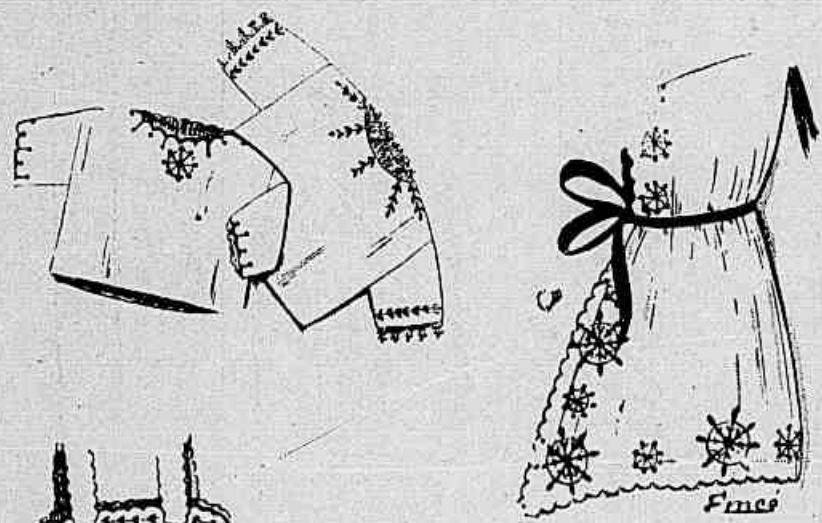
Ha uma grande rebeldia em deixar as saias curtas dos vestidos de passeio, as quaes na verdade dão ás mulheres um aspecto desinvolto e juvenil que lhes vai bem.

Jamais veremos os tailleurs, feitos para as longas caminhadas ou para os passeios matinaes, apparecerem com as saias a tocarem no chão; mas isso não obsta, como temos dito, a que os vestidos mais habillés soffram, a esse respeito, uma radical transformação!

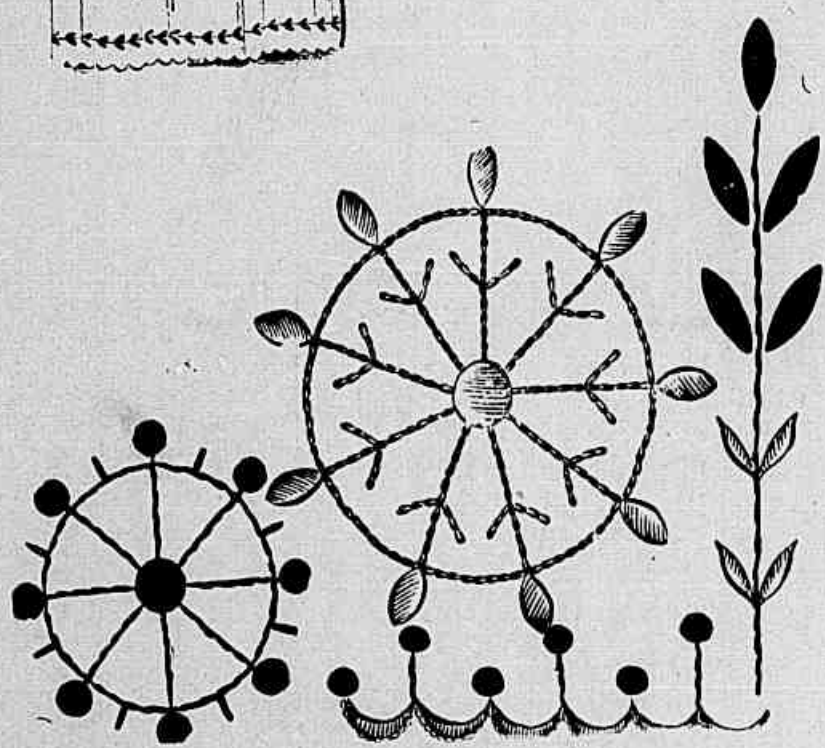
Os primeiros vestidos tailleurs da estação são sobretudo feitos em sarja marine.

Tem um certo cachet de sport muito interessante. Ainda não tivemos occasião de ver nenhum tailleur bordado ou enfeitado; cremos mesmo que estão absolutamente démodés os tailleurs que não sejam genero alfaiate. Estes exigem, como se sabe, um corte irrepreensivel, no qual consiste todo o segredo da sua elegancia. Quando se consegue ter um vestido alfaiate realmente bem feito, pode-se ter anticipadamente a certeza de brilhar...

O comprimento dos vestidos para de tarde é, algumas vezes, muito mais apparente do que real. Ainda se não renunciou ao effeito incomparavel dos panneaux flexiveis collocados sobre forros estreitos e curtos; as collecções mostram-nos variações extraordinarias deste thema tão conhecido e tão apreciado: uma fondation de setim bastante curta e coberta com uma tunica em tulles ou em renda, mais comprida do que o forro.



Capotinhos, coiro habador e capa. Podem ser feitas essas peças de vestuario de creança em flanela ou lústão. O bordado poderá ser feito com linhas de cor, mas sendo sempre preferivel a borda com linha branca.



Ha no fundo das almas um principio minado de justiça e virtude, pelo qual nós julgamos as dos outros como boas ou más: é a esse principio que eu chamo consciencia.

J.—J. ROUSSEAU

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

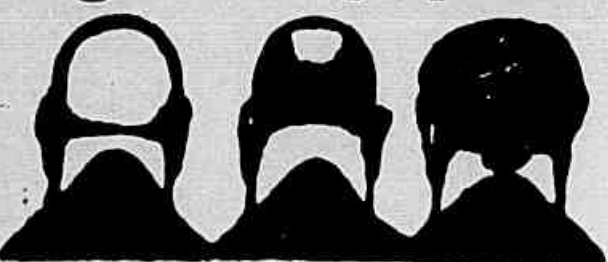
Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA EXTINÇÃO DA CASPA AINDA PARA O TRATAMENTO DA BÉRIA e loção do cabelo.

Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre. A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.



GRANDE MARCA FRANCEZA

Crème Simon

CREADO EM 1860

Producto ideal para a Belleza da Cara e o Asseio da Pelle.



O Creme Simon

TORNA A PELLE SUAVE E INTACTA E PRESERVA CONTRA AS CARQUILHAS PRECOSES, ESTENDEL-O ESTANDO A PELLE AINDA MOLHADA

Pós de Arroz SIMON
Sabão SIMON

J. Simon -- Paris

SABÃO RUSSO



MARCA REGISTRADA
Contra assaduras do sol e o mau cheiro proveniente do suor



O LEITE

O leite é o alimento completo, o alimento indispensavel, a alimentação das creanças e dos doentes.

E' commum o leite que se compra ser adiccionado d'agua, misturado com farinhas, seculas, etc.

O leite natural é de cor branca, tirando levemente sobre o amarello, de cheiro agradável e de sabor doce; o leite azulado é pobre em materias gordurosas. O leite tom espuma quando se agita; uma adição d'agua impede-o de espumar. Se o leite aquecido até á ebullição faz coagulos adherindo ao fundo e ás paredes da vasilha, ou se elle talha, está em via de se alterar, ou já estragado, ou é de composição duvidosa.

Pode-se tambem mergulhar no leite uma agulha de tricot, limpa e secca: se o leite é puro forma na extremidade da agulha uma grande gota que fica muito tempo suspensa; ao contrario, se a agulha deixa cair rapidamente algumas gotinhas, o leite foi baptisado.

MENU DE ALMOÇO

- SOPA DE RABO DE BOI
- PIRÃO DE FARINHA DE ARROZ
- ALMONDEGAS
- BATATAS COM MOLHO BRANCO
- FRANGO ASSADO
- SALADA DE ALFACE
- PUDIM DE CREME
- PÃESINHOS

SOPA DE RABO DE BOI

Toma-se um rato de boi com sangrado; corta-se pelas pintas, ficando por conseguinte em bocadinhos; fê-se depois n'uma panella com uma mão de vitella, uma cetola e duas cenouras cortadas em rodellas, um pedaço de toucinho, um pedaço de presunto, um copo de vinho branco, uns grãos de pimenta e um ramo de salsa; cotre-se tudo isto com agua fria, e põe-se no fogo para ferver, devendo escumar-se logo que principie a ferver; estando pois bem escumado e limpo, tira-se a panella do fogo forte e deixa-se ferver devagarinho, até que fique cozido e largue a carne do osso por si; n'esta occasião tira-se a panella do fogo, e tiram-se tambem para fora

os bocados do rabo do boi e, a um e um, vão-se tirando os ossos, guardando-se a carne n'uma vasilha em quanto se faz o seguinte: passa-se o molho ou caldo por um passador, tirando-lhe toda a gordura que se puder, e á hora de servir põe-se este caldo no fogo, juntando-lhe a carne que se isolou dos ossos; tempera-se de sal e deixa-se ferver um pouco, juntando-lhe tambem uma pitadinha de pimenta.

Põe-se umas torradas na terrina e despeja-se por cima o caldo, que deve estar fervendo.

BATATAS COM MOLHO BRANCO

Põe-se n'uma panella duas colheres de manteiga, uma de farinha, sal, salsa e cebola muito bem picadas; mistura-se tudo e despeja-se em cima um copo de leite, e quando isto ferver põe-se as batatas que devem ter sido cozidas e partidas aos pedaços.

Deixa-se tomar bem o gosto e serve-se muito quente.

PUDIM DE CREME

- 1/2 litro de leite
- 12 gemmas
- 1 fava de baunilha
- 12 folhas de gelatina
- 2 chicharas de agua
- 2 claras de ovos
- palitos francezes e gelêa de morangos.

Mistura-se o leite com as gemmas e engrossa-se em fogo brando com uma fava de baunilha.

Quando estiver um pouco grosso retira-se do fogo

Instituto Ludovig

ONDULAÇÃO PERMANENTE

GABRIEL, CABELLEIREIRO

CRÈME DE LUDOVIG
VEGETAL



Recebemos as conhecidas tinturas de

HENNÉ

Todas as cores, tanto em pó como liquido.

RUA URUGUAYANA N. 11 — Sobrado

Tel. Central 3011 — RIO DE JANEIRO

Succursal RUA DIREITA — 55-B

SÃO PAULO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

A Declaração de Amor

Concurso da "Revista da Semana"

AOS HOMENS:

— Como declararíeis o vosso amor numa carta de vinte linhas, no maximo?

A'S MULHERES

— Como responderíeis, numa carta de vinte linhas, no maximo, a uma declaração de amor?

A Revista da Semana publicará as cartas que lhe forem enviadas para este concurso, e que devem obedecer ás seguintes condições:

- 1.^a — Não excederem de 20 linhas de texto manuscrito;
- 2.^a — Não conterem expressões improprias da compostura moral desta Revista;
- 3.^a — As cartas deverão ser assignadas com pseudonymo ou pelo primeiro nome seguido pelas iniciais dos restantes, podendo ser endereçadas nas mesmas condições.

O concurso está aberto pelo espaço de seis mezes. Terminado o praso (que pode ser prorogado caso haja concorrentes cujos trabalhos esperem ainda publicação nessa data) um jury composto de tres homens de letras procederá á classificação. Os premios deste concurso serão opportunamente annunciados.

Consoante o espaço nos permittir, continuaremos a publicar as cartas que nos forem enviadas para este interessante concurso, pela ordem da sua recepção. Eis as recebidas no decurso da semana transacta:

A PINA

Lembras-te d'aquella manhã de Maio em que nos encontramos pela primeira vez? Tus para a missa. Vestias de branco e trazias ao peito um lindo cravo vermelho. Que contraste admiravel formava aquelle cravo sobre o teu seio!... Parecia o teu coração que incense sahido do peito... Foi essa a primeira vez que te vi e desde então nunca mais a tua imagem se desvaneceu da minha mente. Via-te em toda a parte; sentia o teu halito no perfume das flores e ouvia a tua voz na musica do vento. Ah! está descripto em poucas palavras, minha querida Pina o sentimento que te consagro e que só se pode chamar amor.

Goyaz

DEL MAR

LUCY

Porque fingiu não comprehender o olhar tão significativo que lhe dirigis, hontem, na recita da Aura Abranches? Oh! como se martyrisa um pobre coração que ama! Espero, gentil Lucy, que a estas simples linhas, traçadas sob uma grande emoção, me respondas, acolhendo o grão de amor que lhe dedico.

HENSAR

LUCIA R.

Bem sabes quanto te amo! Queres documentar esse meu amor com uma escriptura publica — a do casamento civil? Da tua resposta depende minha felicidade.

S. Leopoldina (E. Santo)

D. R.

A. J. B. M.

Recebi a tua carta que, como se contivesse irradiações de estrellas, illuminou o meu coração duma sublima alegria. Dizes que nunca pude notar o sentimento que me anima o peito. O alvo lyrio esconde no fundo do calix a lagrima celeste, que, num beijo, pôde ser tragada pelo sol. Meu coração esconde o amor, não porue tema que o Destino o roube, mas para que o não vejam almas cobiçosas. Amo-te! Já não duvidarás. Para ti, serei a estrella que guia o viajor; serei a fonte que dmana a doçura. Sobre a areia ardente, sobre as fragas que farão sangrar teus pés, serei o oasis, cheio de vida e perfume, em cuja alfombra descansarás. Chovam bençãos do céu sobre o nosso amor! Que elle possa atravessar a Vida e alcançar a Eternidade!

Campos

EDIR G.



A Casa Stephan

é onde Va. Exa. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhores, Homens e Crianças, em Seda, Rê d'Escossia ou Mousseline

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

(Unica casa só de MEIAS da Capital)

12 Rua Uruguayana 12

para esfriar. Põe-se para ferver as duas chicaras d'agua e n'ella desmancha-se a gelatina e as duas claras batidas, ferve-se e passa-se n'um guardanapo. Junta-se a gelatina ao crême e passa-se tudo por uma peneira.

Arruma-se na fôrma palitos francezes unidos uns aos outros com geleia de morangos, para ficarem ligados.

Despeja-se no centro o crême e põe-se na geladeira ou n'uma vasilha com gelo em volta.

PÃESINHOS

- 1 pires de farinha de milho
- 3 pires de farinha de trigo
- 3 copos de coalhada
- 2 colheres de banha
- 1 colher de manteiga
- 3 colherinhas de bicarbonato de soda.

Mistura-se primeiro a farinha de milho com um copo de coalhada (leite não fervido), junta-se a farinha de trigo, que foi peneirada com o bicarbonato de soda, adiciona-se a banha e a manteiga, mexe-se bem e junta-se o resto de coalhada amassando-se bem até poder enrolar os pãesinhos. Forno quente; assa-se até ficarem coradinhos.

A' SENHORINHA A. P.

Porque me fazes soffrer, com o teu siler tão inexplicavel? Bem sei: sou muito creança ainda. Só te posso dar o meu amor, o meu coração... Mais tarde, porém, poderei offercer-te o meu nome, a minha vida, emfim tudo o que quizeres... Não que atormeies com a tua indiferença! Um sorriso, um olhar... é o bastante para que eu seja o mais feliz dos mortaes! Não sejas má! Pensa que cada vez que nos vae cada vez mais aproximando um do outro... Não me mates, assim aos poucos... Vamos... Sim ou não?

Petropolis

CHIQUINHO.

TIBURCIA!

Ama-me e verás como saberei amar-te! Ama-me e verás o amor, em toda a sua sublimidade! Ama-me, e desfiarei o mundo!...

Itapetininga

EPIDAMO P. F.

A DIQUINHA S. B.

Quatro annos já se foram! Naquelle tempo, toda a minha preocupação era, ao terminar as aulas, correr, correr, para mais cedo chegar e vel-a debruçada na sacada, a confundir-se com as rosas do seu jardim. Lembra-se? Tinha eu apenas treze annos e nessa idade, em que tudo foge, do meu pensamento não havia um só momento a sua imagem; como do meu peito se não desprendia aquella força que me apertava o coração, o amor! Ainda a amo!

(S. da T. eza E. do Rio)

ANTONIETTO

UBIRAJARU ADORADO

As tuas palavras fascinam-me e emmudecem os meus labios, mas fazem transparecer e vibrar nos meus olhos a alegria intensa que me inebria desde o doce momento em que te comprehendí. Lê, pois, nelles, querido, o que a minha alma ansiosa quizerá dizer-te; crê nelles, porque não poderão illudir-te, só poderão dizer-te a verdade.

Campinas

YARA

GEORGETTE

A intensidade do meu amor não me permite abafar por mais tempo esta confissão. Sinto-me impellido a dizer-lhe que o meu coração é seu escravo submisso, porque me fascinou a belleza do seu rosto e o infinito encanto do seu espirito. Leio no meu coração e verá quanto a amo, e quanto farei para assegurar a sua felicidade. Se, porém, este amor que nasceu tão rapidamente, mas tão vigoroso, tiver o immenso infortúnio de ser desprezado, que mortal será mais desgraçado que eu no universo?

Rio

HOMERO D.

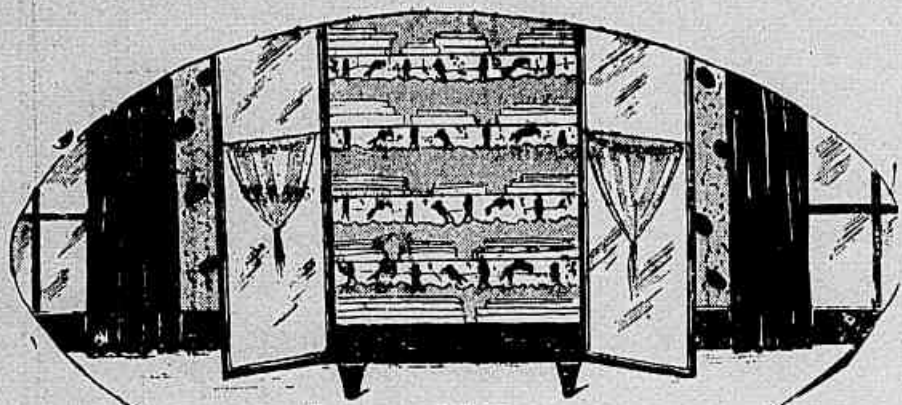
UMA OBRA-PRIMA DA TAPEÇARIA FRANCEZA



Tapeçaria Gobclins, representando o desalio de Achilles, desenho de Antoine Coypel e Charles Herault (1722 a 1733), que actualmente figura na expsição de tapeçarias realisada no museu Vieito i e Alberto, de Londres.

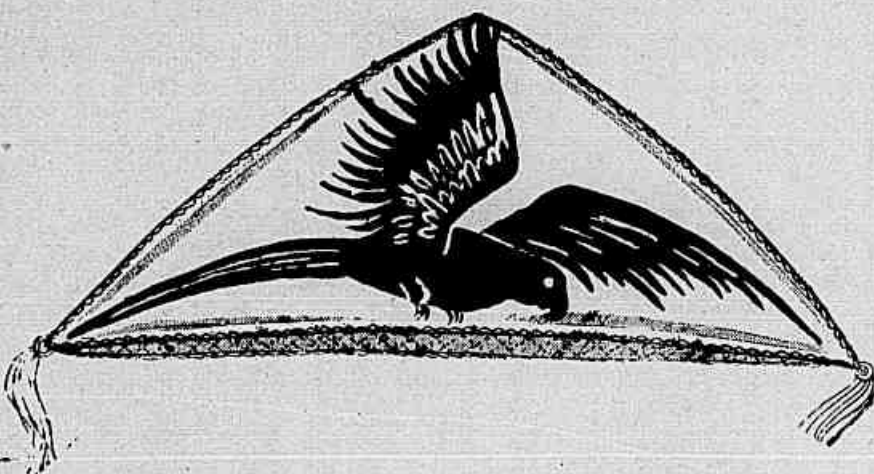
Costuras e Bordados

Guarnição para prateleiras de armario



As tiras podem ser de tafetá branco e as andorinhas, pintadas ou applicadas, em veludo preto ou azul muito escuro. O galho e folhas serão bordados ou pintados. Também poderão ser feitas as tiras em linho pardo ou branco, sendo bordadas com linha brilhante azul marinha.

Cobridor para bule de chá



Em setim preto e o papagaio em veludo verde. Pode ser este desenho aproveitado para uma almofada conservando o mesmo formato. A cor do setim pode ser cor de ouro, verde vivo, jade ou rosa velho e o papagaio em veludo preto.

Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, creanças, adultos e velhos.

PRECEITOS DE HYGIENE

Congestão passageira do rosto

A congestão simples do rosto, que dá á tez uma grande vermelhidão e sobrevem, principalmente, no fim das refeições nas pessoas fortes, não é propriamente uma doença, é antes uma affecção desagradavel sem gravidade, mas que causa, pela sua repetição diaria, um verdadeiro sofrimento moral.

Esta congestão póde apparecer a todo o momento do dia e sem causa determinante bem apreciavel. Na maioria dos casos, ella sobrevem geralmente no fim das refeições, no momento da digestão, muitas vezes nas pessoas obrias observando escurpulosamente as regras da hygiene e para as quaes a agua é a unica bebida.

Não ha razão para attribuir estas congestões, como se faz muitas vezes, por ignorancia ou por maldade, a um desvio de regimen ou a habitos de intemperança. É mais justo attribuir a perturbações de circulação ligadas a phenomenos de vaso-dilatação tributarios do facto digestivo. A digestão está, com effeito, sob a dependencia absoluta do systema nervoso pelo intermedio do nervo pneumogastrico, cujo papel consiste em regular os pheno-



Atelier Reis
R. Campos Sales 31

Visitem

A' BRAZILEIRA

Grande venda de

SALDOS

de fim de Estação

OS PREÇOS MAIS MODICOS
DA CIDADE

TECIDOS FINOS — VESTIDOS.
ARTIGOS PARA CREENÇAS

A' BRAZILEIRA!

Largo de S. Francisco, 38-42

menos da assimilação e da digestão dos alimentos ingeridos.

Está provado que as pessoas gordas, os obesos, tão sujeitos a congestão, são em geral dyspepticos cuja circulação já defeituosa é incommodada pela digestão.

É essa a theoria mais verosimil para explicar o mecanismo habitual da congestão passageira. Deve-se chamar a attenção para as principaes causas: as roupas apertadas, intoxicações alimenticias, máo funcionamento do estomago e intestinos.

É combatendo essas causas internas, muitas vezes associadas, que se poderá conseguir mais facilmente a cura do que com tratamentos externos.

PENSAMENTOS

Um tolo que fica quieto não se distingue de um sabio que não falla.

A raiva começa pela loucura e acaba pelo arrependimento.

Banco Português do Brazil

Capital — Rs. 50.000.000\$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico Brasiluso — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas da AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a prazo fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

Rua da Candelaria, 24 — Rio de Janeiro

NICKEL
PRATA
PLAQUÉ
OURO
PLATINA



LONGINES

DE TODOS O MELHOR

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 Rio de Janeiro.

JUNE — Para amaciar a pelle applique de manhã e á noite a Loção de Embellezar a Pelle, e adopte-a como fixativo do Pó de Arroz. O Rouge Poziomka, que é inoffensivo, pode ser applicado nos labios.

MME. V. P. — Peça na Casa das Fazendas Pretas o prospecto de meus preparados. Ahi encontra as instruções para o tratamento das sardas.

DOS 37 AOS 40 ANNOS — Pode procurar-me em qualquer dia, das 10 da manhã ás 4 da tarde.

M. J. D. — A superstição é uma falsa devoção, em que degenera frequentemente a veneração dos incultos. Nunca conheci um supersticioso feliz. A superstição predispõe o espirito a um estado sombrio. O receio imaginoso de catastrophes e contradições cria um pessimismo azedo. Repare bem na pessoa que tem medo de um poder

sobrenatural que lhe traz má sorte. Verificará que a sua mentalidade e o seu moral são affectados por esse receio morbido. A medicina já catalogou as superstições e as obsessões. A mania fixa é um outro aspecto attenuado da loucura. Conheci um engenheiro distincto que vivia no pavor permanente dos microbios. Não estendia a mão a ninguém. Não beijava a mulher e os filhos. Collecçãoava todas as noticias de infecções e de epidemias. O regimen a que submettia a familia com a obsessão dos contagios era mais severo que num hospital de isolamento. E este obcecado pelos microbios morreu de grippe, de nada lhe valendo aquelle cauteloso terror contra os bacillos. Mas quantas pessoas tomam tanto cuidado em não intoxicarem o corpo e vivem com o espirito envenenado e corrompido por pensamentos insanos! A maior intelligencia é o bom senso. A maior saúde é a virtude. Guarde a sua serenidade. Deite

fora as suas superstições. Não conte a ninguém as suas misérias. Cada creatura humana tem os seus soffrimentos e só aos santos Deus dá a resignação para compartilhar da desventura alheia. Cuide do seu pensamento e cuidará da sua felicidade.

Dentro de nós mesmos ha as forças para destruir o mal que a nossa superstição cria. A falta de discriminação entre a verdade e a illusão é a causa do seu soffrimento. Procure motivos de contentamento. Os alegres são felizes. A alegria é uma purificadora. Não deixe contaminar o seu pensamento pelo odio, pelo ciúme e pela inveja. São os inimigos da felicidade e da razão. Tonifique a sua mentalidade com a indulgencia, a piedade, a tolerancia e a caridade. Cultive o que é agradável á vida. Sempre que saio de minha casa, pela linda rua ornada de palmeiras, e vejo diante de mim a bahia azul, brilhando á luz do céu, penso que a humanidade commette um sa-

crilegio manchando com suas maldades e seus terrores uma vida que Deus rodeou de tantas maravilhas.

EDNA — Não é necessario, actualmente, andar á procura da Fonte da Eterna Juventude, que Ponce de Leon não chegou a descobrir na lendaria peregrinação. A sciencia moderna, tendo descoberto as origens da ruga, do encanecimento precoce do cabello, e os remedios das dermatoses, mostra-nos hoje a mulher de cincoenta annos com a pelle juvenil, o olhar brilhante e o cabello abundante dos vinte annos — quando as nossas avós pareciam decrepitas aos cincoenta annos. A conservação da frescura do rosto pode obter-se com um tratamento simples e suave de alguns minutos, ao levantar e ao deitar-se.

OLGA — O banho electrico estimula e promove a circulação, dando vitalidade aos musculos enfraquecidos.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRAZILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (sucessores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Maceté, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LANY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajá, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A' TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRAZILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.).

— Em Ponte Nova, A BRAZILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Mando s LOJA JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. VAZ & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmira, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barrelos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNICK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Theresina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocinio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Depositaros geras para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Sylkale
O melhor sabonete do mundo

A' venda nos estabelecimentos de luxo -- Casa das Fazendas Pretas, Perfumaria Avenida e Casa Bazin.



MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens d'esta Capital

Magalhães, Machado & Cia.



Rua dos Andradas 19 e 21

(Baixos do HOTEL GLOBO)

PROCURE LER O

Almanach EU SEI TUDO



mais perfeita, completa e minuciosa publicação
desse genero até hoje publicada em nosso
idioma. Primorosamente illustrada com 1.200
◦ gravuras e com 30 finissimos chromos. ◦

Pedidos á “Companhia Editora Americana”

PRAÇA OLAVO BILAC 12 e RUA BUENOS AIRES 103

Preço 5\$000

Continua á venda o soberbo magazine

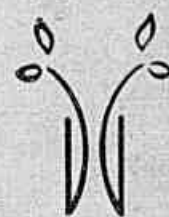


Numero 46

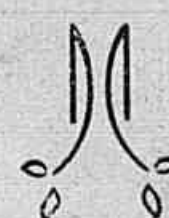


**EU
SEI**

TUDO



Mez de Março



Bellissimos chromos e variadissima leitura